



Almanaque



FOTO: Evandro Pereira



MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO Os turistas que chegam a Campina Grande têm várias opções de passeio, como o Museu de Arte Popular, o Salão de Artesanato e o Sítio São João. **PÁGINAS 5, 10 E 11**

INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

Paraíba reduz o impacto da crise

Melhoria da malha viária e ações de convivência com a seca ajudam a amenizar os efeitos da crise, enquanto os pequenos negócios criam uma base de sustentação para a economia local. **PÁGINA 17**

JOÃO E PEDRO

Conheça a história dos santos de junho

Dois dos santos mais famosos do período junino, João (foto) e Pedro, tiveram vidas muito diferentes. **PÁGINA 25**

Esportes

FOTO: Divulgação



NO CHILE

Brasil estreia hoje na Copa América 2015

Seleção disputa o primeiro jogo oficial após a Copa do Mundo de 2014, enfrentando o Peru. **PÁGINA 23**

CAMPEONATO BRASILEIRO

Série A tem quatro jogos pela 7ª rodada

Palmeiras e Fluminense fazem principal clássico de hoje. Mais três jogos fecham a 7ª rodada. **PÁGINA 24**

2º Caderno

Termina hoje, na capital, o Projeto Espaço HQ

Mike Deodato, Luzardo Alves e Cristovam Tadeu falam sobre os primórdios dos quadrinhos. **PÁGINA 8**

CIDADANIA PÁGINA 15

Arquitetura inclusiva dá autonomia aos idosos



FOTO: Reprodução/Internet

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
30° Máx. 20° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,116 (compra)	R\$ 3,118 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,100 (compra)	R\$ 3,290 (venda)
EURO	R\$ 3,512 (compra)	R\$ 3,516 (venda)

- Vereador destaca edição em Braille do jornal A União. Página 4
- Férias e São João reduzem o estoque do Hemocentro. Página 11
- Reforma política volta à pauta da Câmara dos Deputados. Página 18
- Legalização da maconha não aumenta consumo no Uruguai. Página 20



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	02h30	2.3m
baixa	08h41	0.3m
ALTA	14h54	2.3m
baixa	20h58	0.4m

Pacto: agora são os prefeitos

O senador Renan Calheiros, que já recebeu os governadores do Nordeste, no mês passado, dia 20, na esteira dos debates sobre o pacto federativo, agora marcou reunião com os prefeitos municipais, com intenção idêntica. Assim como os gestores estaduais, os prefeitos vão levar ao Senado suas demandas e preocupações no que diz respeito à necessidade de aumentar os recursos para os municípios e de rever as responsabilidades destes dentro da lógica do pacto.

Uma das preocupações dos gestores, sejam governadores ou prefeitos, é em relação aos recursos repassados pela União aos entes federados para o custeio de programas federais. O relator da proposta na Comissão de Constituição e Justiça, deputado José Carlos Aleluia, falou, ao final de maio, de uma prática recorrente em seu parecer: “É muito comum a União, e isso não é de agora, criar programas novos, e dar alguns recursos no primeiro ano, no segundo ano, e depois transferir integralmente os encargos, sem o correspondente recurso para fazê-lo. Isso termina com programas que são descontinuados e municípios que, muitas vezes, vão à verdadeira bancarrota, à falência”.

Esta semana, na abertura do 3º Congresso Norte Nordeste do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems), o governador Ricardo Coutinho ilustrou um ponto que corrobora a preocupação dos

gestores: “No ano de criação do SUS, em 1988, o Governo Federal era responsável por 87% dos recursos para a saúde. De lá para cá, este percentual só tem caído”. Ou seja, essa conta vem sendo paga pelos Estados e Municípios.

O Congresso vem adotando medidas para tornar mais justa essa relação entre a União e os entes federados, no que concerne ao financiamento de programas federais. Prova disso foi a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 172/12), que proíbe o Governo Federal de delegar prestação de serviços a Estados e Municípios sem previsão, em lei, das verbas correspondentes. O foco principal da matéria é impedir que o Governo Federal continue com a prática de repassar responsabilidades aos Estados e Municípios sem que haja o orçamento devidamente comprovado para a demanda.

Há um dado que vem servindo de parâmetro para as discussões sobre o pacto federativo, no campo municipal. De acordo com a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), de 2000 a 2013 as despesas do conjunto dos municípios brasileiros cresceram meio ponto percentual, enquanto suas receitas aumentaram 5,8 pontos percentuais. Não é preciso ser economista ou técnico tributário para avaliar que essa conta não bate. E que o desequilíbrio entre os entes federativos há muito perdura no país.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Conteúdo e continente

Devo reconhecer a dificuldade em associar os nomes de dois patronos em uma única denominação. Isoladamente, seria até fácil”

Não se pretende queimar o filme do novo cineclube da cidade, é claro, mas, sinceramente, bem que poderiam ter escolhido outro nome para a entidade. Se o intuito da Fundação Casa de José Américo e da Academia Paraibana de Cinema era homenagear José Américo de Almeida e Vladimir Carvalho como patronos do cineclube, nada mais justo e louvável. Agora, denominar “O Homem de Areia”, até mesmo pela sonoridade, é de uma falta de imaginação surpreendente, tratando-se de duas instituições em que figuram nomes de reconhecido valor intelectual, a partir dos seus dirigentes atuais. Devo reconhecer a dificuldade em associar os nomes de dois patronos em uma única denominação. Isoladamente, seria até fácil: “Cine Clube A Bagaceira” ou “Cine Clube São Saruê” estaria de bom tamanho. A primeira, então, caberia como uma luva. E se a segunda fosse conferida ao auditório? Teríamos ali, na Avenida Cabo Branco (pensem em outro nome bacana, Cine Clube Cabo Branco!), teríamos ali o “Cine Clube A Bagaceira” funcionando no auditório “São Saruê”. Que tal? A emenda saiu pior do que o soneto? Está faltando imaginação é ao colunista? Ou o que importa é o conteúdo e não o continente? Em qualquer hipótese, boas-vindas ao novo cineclube da cidade, seja lá que nome tenha.

Encerro a sessão homenageando a categoria dos cineclubistas com trechos de uma belíssima declaração de amor feita aos adeptos dessa atividade por Bráulio Tavares em algum lugar de 2013. Guardo ainda bem guardada a relíquia que deveria constar em qualquer manual do gênero:

“(…) Para os incréus, um cinéfilo é um intelectual pedante que diz entender filmes que ninguém entende, inclusive ele. Mas o cineclubista ou cinéfilo é o cara que não visa apenas “entender o filme”. Ele quer alcançar a vida que há por trás do filme. E mesmo que os simbolismos ou hermetismos de Bergman ou Godard continuem sendo grego para ele, ele pode, mergulhando no estudo de Godard ou Bergman, entender quem são esses caras, e o que são os filmes que fazem. Um cinéfilo olha uma cena e vê algo além do retângulo luminoso que é tudo que o espectador comum enxerga. Ele percebe como aquilo foi feito tecnicamente. Ele sabe que aquele movimento de câmara deve ter exigido dias de ensaio. Ele entende que certo efeito de iluminação não está ali por acaso, foi discutido noites a fio ao redor de uma mesa.

O cinéfilo vê o filme e espreme o sumo do prazer estético do filme, sabendo, ao mesmo tempo, o sangue, o suor e as lágrimas (para não falar nos dólares e nos reais) que aquele filme exigiu de quem o fez. O público vê o drama dos personagens; o cinéfilo deduz, do que vê na tela, os dramas de toda aquela longa ficha técnica cujas funções ele conhece. Ele sabe dos bastidores, dos camarins, entende a luta pelo poder que resulta num diálogo, numa cena, num corte. O público se emociona com a história, vê o filme como se o vivesse. O cineclubista se emociona com a história dos que contaram essa história vista pelos outros. Ele vê a vida por trás do filme, e com isso aprende a ver a vida por trás da vida.”

Que maravilha!

Humor



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

FOTO: Reprodução/Internet



QUE REFORMA?

O prazo é terça-feira. O Plenário da Câmara dos Deputados pretende concluir, nesta data, as votações, em primeiro turno, da reforma política (PEC 182/07, do Senado). Aliás, os últimos acontecimentos envolvendo a questão não têm servido à unanimidade de opiniões sobre a funcionalidade do processo. Há um sentimento de que a tão anunciada e debatida reforma política ficará a desejar. É pura maquiagem. Não houve, por exemplo, o fim dos financiamentos privados às campanhas eleitorais, cujo atual modelo é contestado, por causa dos casos envolvendo as empresas doadoras em escândalos de corrupção. Não ocorreu, também, mudança do atual sistema eleitoral de proporcional para o distrital (ou distritão, com outra característica), em que é eleito o candidato mais votado, e o voto não vai para o partido ou coligação. Dos temas que integram a reforma, a coincidência de eleições municipais e gerais em um mesmo ano e o voto facultativo foram rejeitados, permanecendo os pleitos separados e o voto obrigatório. Já a data de posse foi alterada de 1º de janeiro para 4 de janeiro (governadores) e 5 de janeiro (presidente). É só isso? Terça-feira tem mais?

EM SILÊNCIO

Há um silêncio político de um ativista sindical que foi figura carimbada nos debates políticos entre oposição e governistas, à década de 90: Avenzoar Arruda, hoje coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos de Ensino da Paraíba (Sinteenp). Em abril, o presidente estadual do PSOL, Fabiano Galdino, disse que “Avenzoar seria boa opção para a disputa à prefeitura” de João Pessoa. Dois meses depois, Avenzoar nada falou.

EXPERIÊNCIA

“Quando jogava de centro-avante, era combativo; quando era volante, defendia bem. Ninguém joga o tempo todo na ofensiva”. Do governador Ricardo Coutinho, mês passado, em resposta à indagação de um jornalista, em entrevista à TV Master, de João Pessoa. Fez referência à sua trajetória política como sindicalista, vereador, deputado e, agora, gestor estadual, de dois mandatos.

VILA VICENTINA

Há uma causa que todos nós devemos abraçar: foi aberta uma campanha para ajudar a Vila Vicentina, na Torre, que cuida de idosos. Colaborar, fácil demais: basta doar roupas, cobertores e lençóis para a instituição. Como doar? Nos postos de coleta disponibilizados pela Unimed João Pessoa, no Hospital Alberto Urquiza Wanderley e Hospital Moacir Dantas, no bairro da Torre. E Espaço Viver Melhor, no Bairro dos Estados.

“UM ESCÁRNIO”

O sobrinho do poeta Augusto dos Anjos, Ricardo, classificou como “um escárnio”. É que a Câmara Municipal de Sapé, que leva o nome do vate paraibano, aprovou concessão de título de cidadania para o deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ). Bolsonaro, militar da reserva, é conhecido por opiniões contundentes contra os movimentos feministas e LGBT, e defensor da ditadura militar de 1964, que praticou tortura.

UM RECORDE

Um recorde. O número de inscritos para o concurso público do Ministério Público da Paraíba beira as 50 mil pessoas, o que, segundo a instituição responsável pela aplicação das provas, a Fundação Carlos Chagas (FCC), torna o certame do MPPB o mais procurado da região Nordeste do país, de 2010 pra cá. São oferecidas 105 vagas de servidor.

ELEIÇÃO 2016

O deputado Veneziano Vital (PMDB) não descarta, em definitivo, do mesmo modo que não admite, na mesma condição: ser o nome das oposições na eleição municipal em Campina Grande. Esta semana, citou os nomes dos socialistas Adriano Galdino e Fábio Maia como nomes que poderiam servir a essa demanda.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiete Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Reencontro do bem-servir!

Nada dependeu do autor. Tudo ficou a cargo do Instituto Histórico de Campina Grande, do seu congênere, na Paraíba, IHGP, e da Federação das Indústrias do Estado. Coube-lhe somente escrever o livro, Força do Acaso e Poder da Memória, e fazer a doação para seu lançamento, cujos recursos colhidos destinaram-se às Associações Beneméritas de Campina Grande.

Andaram bem aquelas entidades, convidando o economista Arlindo Almeida para apresentar o livro. Produziu uma peça concisa, lúcida e pertinente, sobretudo em termos de interpretação correta do seu conteúdo, nada mais do que retalhos da vida do autor.

Tal depoimento representou para o autor do livro um reconhecimento

ao esforço por ele desenvolvido, ao longo de décadas, para ser fiel às suas origens, humildes e cristãs, certo de que somente assim atenuaria a dimensão das inadimplências contraídas por força das carências.

Importa tanto para o autor do livro quanto para Arlindo Almeida, tenho certeza, é manter a consciência tranquila de que perseguimos todas as alternativas para merecermos as graças de Deus, que nos fez, magnanimamente, à Sua Imagem e Semelhança.

Além de fraternos nos propósitos do bem-servir, nos unimos, solidariamente, no infortúnio, ao lado de Ariosto Sales, Hélio Soares, Nilson Feitosa, José Jordão, e outros amigos,quando os valores da lealdade e

da ética foram violentados pela violência do arbítrio e da inveja.

Suplantamos o despotismo da excepcionalidade com uma folha corrida de trabalho prestado à sociedade e com um currículo limpo, que sobrepujou a intriga, o ódio e a ambição. A verdade prevaleceu sobre a mentira. Os valores morais se sobrepuseram à impostura.

O autor do livro- Força do Acaso e Poder da Memória - regozija-se em agradecer aos céus pelo reencontro, promovido por circunstâncias aleatórias, responsáveis, todavia, pela reafirmação de que a causa do bem-servir é invencível.

Não é que sejamos diferentes. É que norteamos nossas vidas segundo os valores da fé e da solidariedade humana!

Luiz Carlos Borges da Silveira - Empresário, médico e professor

A insanável situação da Previdência Social

A efetiva organização da Previdência Social no Brasil começou em 1923 (Lei Eloi Chaves), com a criação das Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPS), sob regime de capitalização. Em 1930 o governo (Vargas) suspendeu as CAPS que foram substituídas por Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPS), autarquias nacionais, e assim a filiação passou a ser por categoria, surgindo o IAPM (Marítimos), IAPB (Bancários), IAPI (Industriários), IAPC (Comercários), e outros. Em 1964 o sistema foi reformulado com a fusão de todo os IAPS no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Com seguidas reformulações chegou à estrutura que tem hoje.

Depois da unificação (em 1964), quando a Previdência voltou ao marco zero, começou de novo com lastro de recursos acima da despesa, porém os governos usaram mal as reservas, investindo em áreas diversas do âmbito previdenciário. Vale recordar que a ponte Rio-Niterói, obra monumental, importante e necessária recebeu financiamento com recursos da Previdência, os quais jamais voltaram à origem. A imprevidência dos governos que se seguiram levou o sistema a crises constantes e déficits até hoje insanáveis.

O problema foi acrescido por gestões incompetentes em diversos órgãos nos Estados, corrupção e fraudes que ainda persistem. Recentemente a Polícia Federal descobriu mais uma, cujo rombo chega a R\$ 5 milhões, pouco em comparação a outros casos que enriqueceram ilicitamente altos funcionários, auditores e advogados, sendo o episódio da Jorgina de Freitas (advogada e procuradora previdenciária à época) o mais notável. Além disso, houve equívocos de visão estratégica e nos cálculos atuariais.

Governos populistas e demagogos incluíram na conta da Previdência benefícios que nada têm a ver com aposentadorias e pensões, como salário família, salário maternidade, etc.

Pode-se afirmar que a Previdência Social vem sendo sistematicamente assaltada, saqueada, rapinada. Seu déficit é hoje enorme, fechou 2014 em R\$ 50 bilhões, segundo informação do Ministério da Previdência Social. Isso é irrecuperável, sabendo-se que a PS paga mais do que arrecada, pois sequer leva em conta a progressão da perspectiva da vida dos brasileiros, que de 60 anos passou para 74,9 anos, de acordo com dados do IBGE. Esse nó górdio é responsável por boa parte do problema. Estados com sistemas próprios também estão na mesma situação. Há poucos dias o Paraná enfrentou difícil momento ao tentar atacar o problema de maneira equivocada, segundo lideranças sindicais dos professores e outras categorias do funcionalismo público que entenderam ser a proposta uma clara manobra do Executivo para utilizar-se de recursos do Fundo Financeiro Previdenciário em socorro à quebra de caixa do governo.

A Previdência Social exige ampla e corajosa reforma, tão ampla que nenhum governo quer realizá-la, exatamente por que carece de coragem e decisão política. Ao longo do tempo, em vez de reformas são feitos remendos pontuais, visando apenas combater o efeito. Em abril de 2012 o governo deu um passo à frente para amenizar o seu próprio problema instituindo o regime de Previdência Complementar para os servidores públicos civis da União. Fixou limite máximo para as aposentadorias e pensões a serem concedidas pela União de acordo com o

teto estabelecido para os benefícios do Regime Geral de Previdência Social, visando com isso evitar pagar aposentadorias milionárias, embora tenham sido resguardados os direitos de quem já está aposentado. Os funcionários que queiram melhorar os valores de aposentadoria podem contribuir para as três Fundações de Previdência Complementar (mais conhecidas como Fundos de Pensão), criadas pela mesma lei.

Falta agora atacar o sistema que envolve trabalhadores da iniciativa privada, que é bastante complicado porque mexer com direitos e benefícios sociais é iniciativa impopular. Recentemente o novo ministro Carlos Gabas, funcionário de carreira da Previdência e supostamente conhecedor dos problemas, declarou: “Não defendemos uma grande reforma, precisamos fazer alguns ajustes, mas de acordo com a evolução demográfica”. Garantiu também que não haverá qualquer estudo sobre mudança na idade mínima para aposentadoria.

Estimativas oficiais mostram que o déficit do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), deverá aumentar substancialmente nos próximos 45 anos, mesmo sem as alterações no fator previdenciário, fórmula usada para conceder aposentadorias, discutidas no Congresso. Caso elas entrem em vigor, a trajetória do rombo da Previdência Social tende a ficar maior ainda, de acordo com especialistas. Dessa forma, não se vislumbra, a curto ou médio prazo, solução para a Previdência Social. De certeza, apenas que continuará com rombo crescente e enfrentando os mesmos predadores, ataques de fraudadores e funcionários muito chegados à corrupção.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Fugindo dos carros com pagode e forró

Vez em quando reencontro lembranças da França que não conheço. Como também da Polônia, da Áustria... Não sei se Suíça, não sei se Suécia, não sei se Noruega, não sei se Grécia...

Estava há poucas noites recordando as imagens em preto-e-branco do filme “Aimez-vous Brahms”, da época em que o cinema não precisava afirmar-se por intermédio de “Jurassic Park” e outros “blockbusters” a agradar colonizadores e colonizados em geral. Da época em que a cultura europeia enchia, nos anos 60 e grande parte dos 70, nossos olhos, ouvidos e corações. Paris era um sonho permanente. Uma festa.

Na mesma noite fiquei a escutar Chopin e Ravel. Deste, não o “Bolero”, que o “kitsch people” brasileiro decidiu transformar em pôr do Sol ou trilha sonora para amadoras coreografias dos que não amarram nem sequer metade da menor unha do pé de Márika Gidali. A do Stagium, mesmo. De Ravel, principalmente, a “Pavane pour une infante defunte”, num clima que Wagner Tiso, lá pelas Minas Gerais, chupou descaradamente, transportou para Milton Nascimento, e não disse a ninguém, aproveitando-se do fato da cultura musi-



cal da plateia brasileira ser menor que a da Austrália. É verdade, sim. Tiso não é bestinha, não. Nem César Camargo Mariano. Eumir Deodato, pelo menos, quando radicou-se nos Estados Unidos assumiu tudo e escancarou comercialmente de vez com sua versão “pop dance” de “Also sprach Zarathustra”.

Nossos muito falantes intelectuais, por sinal - principalmente os da Universidade de São Paulo -, com bem raras exceções, não sabem que Ravel colocou música em três poemas de Mallarmé.

A mesma coisa aconteceu em torno (não dos bustos) do polonês Chopin. Ele nasceu em Varsóvia mesmo para morrer

em Paris, romanticamente tuberculoso, como eram quase todos os poetas e músicos de seu século, ainda apaixonado pela baronesa Dudevant, nossa conhecida novelista George Sand.

Chopin?... A citação dos falantes intelectuais - alguns vindos dos estudos maristas, como bem recordo, pois afinal estudei no Colégio Pio X naqueles anos 1960 - é de um “Noturno” ou alguma “Polonaise”. Juro que não saem disso, não. Conheço os climas e as feras.

Resta diminuir a “santa ira”. Correr dos carros estacionados nas calçadinhas do Cabo Branco, Tambaú ou Manaíra, com o som a toda altura, agredindo - quem tem um pouquinho de civilização - com esses grupinhos de pagode e forró de quinta categoria.

Resta ligar o som em casa e escutar a parte menos popular de Chopin e Ravel.

Ou então o rock sinfônico e/ou progressivo, com Yes, Genesis, Camel, Renaissance, Emerson, Lake and Palmer. Não esqueço bandas como Jethro Tull e Pink Floyd. Menos ainda, Rick Wakeman, que compôs o concerto “Journey to the center of the Earth”, que ouvíamos na casa de Zé Ramalho, quando morava na Paraíba.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Escolhas coletivas: senso republicano

A história econômica da Paraíba, como a dos demais Estados nordestinos, por longos anos esteve afastada do verdadeiro sentimento republicano. A política subsumiu o econômico quando as escolhas coletivas foram desprezadas em detrimento de escolhas dos próprios políticos, nada racional, quando se tratou, e até abem pouco tempo se tratava de políticas públicas.

Com a Proclamação da República, o republicanismo na Paraíba se constituiu em um idealismo. A tradição americana que pregava o respeito à deseabilidade coletiva, entre nós, foi sufocada. As velhas oligarquias, do tempo do Império, adequaram-se a novos discursos e não a novas práticas políticas que pudessem advogar em favor da sustentabilidade econômica do Estado. Republicanos no papel e oligarcas ferrenhos em disputas eleitorais marcadas por interesses familiares e não coletivos.

O sentido de republicanismo emerge na Paraíba em 1928. Até o advento da Revolução de 1930, a sociedade paraibana vivenciou dois anos de grande efervescência muito mais política do que econômica. A chegada de João Pessoa ao poder foi um fato político marcante, mas que causou constrangimentos, desconfianças e ciúmes por mexer numa estrutura de poder até então inabalada por quaisquer pretensões de avanço democrático ou de defesa do interesse público. Este novo sentido de republicanismo demorou pouco e logo se desmoronou, haja vista ter se apresentado em molde liberal e por ter gostado demais da fantasia.

Depois da morte de João Pessoa, a estrutura econômica quase que voltou ao que era antes. Obviamente que houve deslocamentos quanto à questão fiscal, principalmente. Entretanto a política orçamentária, em tantos desequilíbrios por décadas a fio, em muito contribuiu para o baixo desenvolvimento econômico que perdurou por quase oitenta anos. Reafirmo o que já anunciei em textos anteriores: a Paraíba permaneceu na franja do desenvolvimentismo brasileiro (1930-1993) e também do novo desenvolvimentismo nas gestões de FHC e de Lula (1994-2010).

Ainda no primeiro governo FHC, a Paraíba rolou a sua dívida, fez um ajuste fiscal ao sabor da contingência e da emergência dos novos fenômenos econômicos, a exemplo do fim da inflação inercial e da desindexação de preços e salários. No entanto, não criou uma plataforma que conduzisse o Estado para o desenvolvimento de longo prazo. A estrutura portuária continuou a mesma, a malha ferroviária, em grande parte, foi desativada. A malha rodoviária não mereceu a devida atenção.

No segundo governo FHC e nas duas gestões de Lula faltou projeto da Paraíba para a esfera federal. A ausência de projetos macroestruturantes se deu em razão da Paraíba ter passado por crises políticas agudas na segunda metade da década de 2000, justamente no momento em que o país avançava na expansão de sua política econômica.

A crise financeira internacional de 2008 prejudicou ainda mais as finanças da Paraíba que até então continuava sobrevivendo de transferências constitucionais. No ano de 2010, as receitas tributárias do Estado correspondiam somente 35% da receita corrente líquida. Em dados do TCE-PB, as despesas com investimentos eram insignificantes. É possível a afirmação de que o sentimento republicano nesse período foi à lona. O sentimento viável de coletividade estava ameaçado. Os interesses eram individualizados diante de uma conjuntura política propícia para a disputa “forjada” entre grupos políticos ávidos de votos. Ao invés do fomento do mercado econômico, o mercado político era disputado em um processo de competitividade nefasta pelo poder entre as elites políticas locais.

Hoje a Paraíba vive um novo momento de acentuado sentimento republicano, mas devido ao fenômeno político da coalizão republicana, tal sentimento também se vê ameaçado diante da crença política de que o público é o estatal e não bens pertencentes à sociedade civil. A nova gestão estadual tem se esforçado no sentido de equilíbrio das contas públicas pela superação das metas fiscais. Contudo, tal esforço ainda não se faz suficiente para contentar parte do mercado político ainda em desapego ao interesse coletivo e à “res pública”.

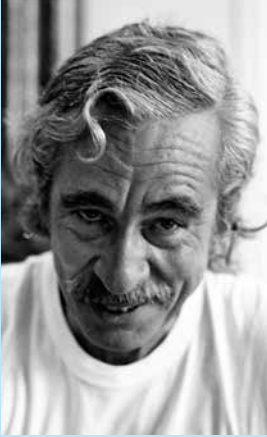
Geleia geral

■■■ A Academia Paraibana de Letras deverá realizar em agosto eleição para preencher a vaga deixada por Wellington Aguiar.

■■■ São quatro os candidatos à vaga: Chico Pereira, pró-reitor de Cultura da UEPB; Abelardo Jurema, escritor e colunista social; Evandro Nóbrega, escritor; Neno Rabelo, editor.

■■■ Foram cinco as biografias não publicadas por vetos pedidos pelos biografados ou seus familiares: as de Roberto Carlos, Garrincha, Lampião, Guimarães Rosa e Paulo Leminski.

■■■ A “festa” acabou. Quarta-feira passada, dia 10, o Supremo Tribunal Federal decidiu liberar publicação de biografias sem autorização prévia. Vitória da democracia, da liberdade de expressão.



■■■ “Comercial” do colunista: meu livro de poemas “Essas coisas” está à venda no Sebo Cultural e na Livraria do Luiz.

■■■ Geraldo Vandré (foto acima) está bem acima de “Caminhando”. Ele compôs coisas maiores, como a clássica “Disparada”, a trilha sonora do filme “A hora e a vez de Augusto Matraga” e o disco “Das terras do benvirã”.

Zezinho do Botafogo

Vereador

Vereador destaca projeto pioneiro do jornal A União

Wellington Sérgio

wsergionobre@yahoo.com.br

Uma iniciativa que beneficiará diretamente as pessoas com deficiência visual, oportunizando a leitura das principais notícias do Estado por parte dessas pessoas. A opinião é do vereador José Freire da Costa, mais conhecido como Zezinho do Botafogo, autor do Voto de Aplausos aprovado pela Câmara Municipal de João Pessoa pela circulação mensal do caderno especial em Braille do jornal **A União**. De acordo com o político que nasceu em Taperoá, interior paraibano, trata-se de um avanço significativo, que tem o perfil do Governo do Estado em estabelecer políticas públicas de inclusão, focando sua gestão em valorizar o ser humano. Ele não tem dúvidas que o projeto possa se desenvolver para outras áreas, a exemplo do Ministério Público do Estado (MPPB), que disponibilizou o edital do concurso público em Braille para os deficientes visuais. “As bibliotecas estão carentes dos equipamentos importantes para a educação no atendimento às pessoas com deficiência visual”, disse.

Zezinho frisou que os municípios têm um papel importante nessa formatação de parcerias, juntamente com o Governo Federal, através do Ministério da Educação, Secretaria Nacional das Pessoas com Deficiência, Ministério Público da Paraíba (MPPB), sociedades civis organizadas e entidades de defesa da pessoa com deficiência. O vereador sugeriu em levar o projeto do jornal **A União** para estabelecer parcerias com todos os municípios do Estado.

Fazer com que cada escola, posto de saúde e associações de moradores localizadas nos municípios tenham um exemplar do jornal para que o hábito de leitura esteja mais presente na vida do cidadão. Ele defendeu que a iniciativa possa se estender a outros Estados, acrescentando que a acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O parlamentar frisou que propôs a publicação das leis municipais em Braille, como a Lei Orgânica, Código Tributário e Código de Posturas, para atender aos deficientes. Segundo ele, o projeto pioneiro do jornal **A União** poderia se estender a todas as escolas e órgãos públicos do Estado.

Como surgiu a ideia do Voto de Aplausos pelo caderno especial em Braille do jornal A União pela Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP)?

Ações dessa natureza são por demais aplausíveis por toda sociedade. Não poderíamos deixar de louvar a iniciativa pioneira no Estado da Paraíba, propondo através da Câmara Municipal a aprovação por unanimidade de uma Moção de Aplausos ao jornal **A União**, pelo lançamento mensal do caderno especial em Braille. Uma iniciativa que beneficiará diretamente pessoas com deficiência visual, oportunizando a leitura das principais notícias do Estado por parte dessas pessoas.

Qual sua opinião sobre o projeto pioneiro na Paraíba da parceria entre o jornal A União, Fundação de Apoio ao Deficiente (Funad) e dez apenas dos que estão inseridos no programa desenvolvido pela Secretaria de Estado da Administração Penitenciária?

É um avanço significativo e que tem o perfil do Governo do Estado em estabelecer políticas públicas de inclusão, focando sua gestão em valorizar o ser humano que está ali sem perspectiva no seu cotidiano. A partir do projeto, as pessoas terão a possibilidade de viver de forma independente e participar de várias atividades comuns na vida.

Qual sua avaliação sobre o projeto que faz parte das políticas públicas de inclusão que vem sendo realizadas pelo Governo do Estado?

A inclusão deve ser tema constante nas administrações. Tem que estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público. O Governo do Estado está de parabéns, mas precisa ampliar ainda mais essas políticas.

O vereador acredita que possa desenvolver o projeto para outras áreas, já que existem deficientes visuais em qualquer classe social?

Não tenho dúvidas do que o projeto possa se desenvolver para outras áreas. Recentemente o Ministério Público da Paraíba (MPPB) disponibilizou o edital do concurso público em Braille na sede do órgão para os deficientes visuais. E podemos sim, avançar muito nessa disseminação do sistema Braille. As bibliotecas, necessariamente, estão carentes desse equipamento importante para educação, precisam de publicações para atender as pessoas com a deficiência.



Pelos dados do IBGE, a Paraíba tem mais de 8 mil pessoas com algum tipo de deficiência visual. Como fazer para abranger o projeto para aqueles que necessitam do sistema Braille?

As parcerias são fundamentais para o desenvolvimento de projetos dessa natureza. Os municípios têm um papel importante nessa formatação de parcerias, juntamente com o Governo Federal, através do Ministério da Educação, Secretaria Nacional das Pessoas com Deficiência, Ministério Público da Paraíba (MPPB), sociedades civis organizadas, entidades de defesa da pessoa com deficiência. A Funad é um exemplo prático e que está funcionando muito bem no nosso Estado.

Qual a sugestão em levar o projeto do jornal A União para os 223 municípios do Estado numa promoção de políticas de leitura, em especial nas escolas públicas e privadas da Paraíba?

Estabelecer parcerias com todos os municípios do nosso Estado. Fazer com que cada escola, posto de saúde, associações de moradores localizadas no município, tenham um exemplar do jornal **A União** para que o hábito de leitura esteja mais presente na vida do cidadão.

As parcerias podem ser uma alternativa para que os deficientes visuais possam ter acesso gratuito ao caderno especial em Braille?

Não tenho dúvidas que as parcerias sejam o caminho, mas precisamos ter vontade e iniciativa de fazer.

A iniciativa pode abranger a outros Estados?

A acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas e os Estados necessariamente têm que fazer parte desse fator de desenvolvimento da educação. Educação com inclusão é fundamental.

Além do jornal impresso em Braille o que poderia ser feito para beneficiar ainda mais as pessoas com deficiência visual?

Ainda precisamos avançar muito. A lei federal que dispõe sobre a universalização das bibliotecas precisa funcionar com a implantação de bibliotecas em todas as escolas do nosso Estado. Estamos distante desta realidade. A leitura é fundamental para o desenvolvimento da educação. Precisamos de bibliotecários, pois não adianta ter bibliotecas sem o profissional presente. Daí, se faz necessário a aquisição de livros em Braille e acessibilidade para deficientes visuais na internet.

Existe alguma ação parlamentar do vereador em massificar ainda mais o projeto pioneiro do jornal A União?

Precisamos criar mecanismos de disseminação e espalhar a boa notícia. As redes sociais têm um poder enorme de divulgação. Na Câmara Municipal já propomos a publicação das nossas leis municipais em Braille, como a Lei Orgânica, Código Tributário e Código de Posturas, para atender aos deficientes. O projeto pioneiro do jornal **A União** pode se estender a todas as escolas e órgãos públicos do Estado.

Arte e forró

Além do artesanato, música e comida também são atrativos do Salão de Artesanato em Campina Grande

Amanda Anacleto

Especial para A União

“É xote, xaxado, baião milho verde... É São João em Campina”. Já dizia o compositor sobre a festa típica na Rainha da Borborema. Apesar de muito se remeter ao Parque do Povo, essas características também podem ser encontradas na 22ª Edição do Salão de Artesanato da Paraíba. O evento abrange artesanato, cultura, gastronomia e muita música regional até o dia 30 desde mês.

O Salão de Artesanato está com o seguinte tema: “Mãos que trabalham nossa cultura”, 400 artesãos estão expondo seus trabalhos. Porém além destes artesãos, o salão expõe até o dia 30 uma cultura muito característica da nossa terra, a música e a gastronomia.

Um dos chefs mais renomados do Brasil, Márcio Atalla, carrega o movimento “Eu Como Cultura”. Segundo ele, o movimento é pela aprovação do projeto de lei que visa reconhecer oficialmente a gastronomia brasileira como manifestação cultural. Durante os dias do salão, o visitante poderá prestigiar e desfrutar da gastronomia local, onde será possível degustar as comidas típicas, a exemplo de biscoitos caseiros, pamonha, canjica, milho, rapadura, cuscuz, purê de macaxeira e outras iguarias.

Para Dona Inês, que faz e vende suas pamonhas durante todo o ano, é uma honra imensa um turista que não conhecia o sabor do alimento provar e gostar. Para ela o amor é o maior dos temperos para que a comida saia do jeito certo.

Além da gastronomia, outra manifestação cultural é através das músicas e danças. Também farão a alegria dos visitantes os músicos paraibanos como Baixinho do Pandeiro, Poliana Rezende, Expressão Nordestina, Frank e Nazar, Kabras Bons de Xote, Jeito Nordestino, Forró Campina, Triângulo de Ouro e Os Fulano. Voltado para o público infantil, nos finais de semana a criançada terá a alegria garantida com a Companhia Boca de Cena, Companhia das Artes e do grupo de palhaços Trupicando, no horário das 17h às 18h30. Para o visitante que não sabe dançar, terão dançarinos no local para auxiliar no “arrastado da chinela”.

Programações infantis também fazem parte da 22ª Edição do Salão de Artesanato. O objetivo é que enquanto os pais visitam o trabalho feito pelas mãos de quase três mil artesãos, as crianças participem de atividades lúdicas de leitura, contação de histórias infantis, pintura, desenho e recreação.

O Salão funciona diariamente das 15h às 22h. O evento, realizado pelo Governo do Estado da Paraíba, conta com o apoio do Governo Federal, Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) e Sebrae-PB.

FOTOS: Divulgação



Polyana Resende, Baixinho do Pandeiro e a banda ‘Os Fulano’ são algumas das atrações que animam os visitantes do Salão de Artesanato da Paraíba, que acontece durante todo o mês de junho, na cidade de Campina Grande



LITERATURA

Hildeberto Barbosa
reflete sobre critérios
de reler ou não um livro

PÁGINA 7



DESENHO

Funesc faz interação
entre artistas visuais
de HQ e o público

PÁGINA 8



Artigo

Estevam DedalusSociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

A Hora da Foice

O título deste texto cairia bem em algum filme de terror hollywoodiano, do tipo O Massacre da Serra Elétrica ou Colheita Maldita. No entanto, não é exatamente sobre isso que ele trata, mas de uma brincadeira infantil com traços medonhos. Para quem não conhece a expressão, “a hora da foice” é a situação numa pelada de futebol quando a maioria das regras deixa consensualmente de existir – com exceção feita à contagem de gols e saídas de lateral e escanteio. O que também se estende ao “fair play”. Em outras palavras: é o momento do “vale tudo” e do “salve-se quem puder”, onde é permitido chutar a canela do adversário, dar empurrão, carrinho violento, voadora, tesoura, rasteira, socos, puxão de camisa e braço e até aplicar golpes como armlock, waza-ari e ippon.

Lembro que isso acontecia no final da brincadeira, nem todos os dias, sempre na última partida, sob a penumbra da noite. Bastava que alguém gritasse alto “é a hora da foice”! para que, num rompante, a paz e a harmonia desaparecessem, enquanto o mundo girava de ponta-cabeça. Era bastante natural que os garotos menores e mais fracos ou mesmo aqueles avessos à violência temessem a chegada dessa hora, como se farejassem a própria morte. Muitos davam um jeitinho de escapular antes com desculpas esfarrapadas, dizendo que suas mães os obrigaram a voltar cedo ou que precisavam estudar para provas escolares. O que seus olhos tomados de um pavor fúnebre desmentiam.

Essas histórias se tornam ainda mais ricas quando analisadas à luz da sociologia de Norbert Elias e Eric Dunning. Eles mostram como os esportes modernos estão baseados num conjunto elaborado de regras, que possibilitam um controle maior da violência e o aumento da sensibilidade – que seria resultado de um processo civilizador e da necessidade de apostadores obterem segurança nos jogos. Isso fica evidente quando comparamos

esportes com bola do final da Idade Média, com o futebol e o rúgbi que surgiram na Inglaterra do século XIX.

O hurling, por exemplo, era um esporte medieval que antecedeu o futebol. O jogo, disputado a céu aberto, consistia em levar a bola até uma área previamente delimitada. O interessante é que não se estabelecia limites para o número de participantes e formas claras para diferenciar as equipes. Após a bola ser arremessada para o alto, começava uma “hora da foice” radicalmente brutal! Quem estivesse com a posse de bola – pobre coitado – não teria sossego e poderia ser alvo de vasto repertório de agressões que permitia até o uso de facas. Quando o jogo acabava, os contendores costumavam regressar para casa com ossos quebrados, cabeças dilaceradas e toda sorte de feridas e arranhões.

As lutas de boxes eram mais violentas do que são hoje em dia. Para ilustração, houve tempo em que não existia a separação de lutadores por categoria; nem se determinava a área da luta e o impedimento de golpes de perna; como também não se usava luvas acolchoadas. Nas lutas de Pancrácio, na Grécia antiga, as coisas eram bem sinistras. Elias e Dunning contam que valia arrancar os olhos do rival e estrangulá-lo e pisoteá-lo e chutá-lo e quebrar seus ossos e sentar em cima da sua cabeça, ao ponto desses golpes provocarem às vezes a morte – o que faz o UFC parecer “briga de criança”.

Essa competição foi introduzida na 32ª olimpíada, em 652 a.C. O primeiro vencedor se chamava Lygdamis de Siracusa – um homem “gigante” que diziam ser capaz de medir o estádio com os próprios pés, isto é, com apenas 600 passos. O Pancrácio é praticado nos dias de hoje, mas como os demais esportes modernos, com regras novas que moderam e controlam a violência. A Federação Internacional de Lutas Associadas, filiada ao COI, é atualmente a entidade responsável pelo esporte.

Crônica

Kubitschek Pinheirokubipinheiro@yahoo.com.br

Tempos e templos absurdos

Noite dentro e a cidade turva ou pouca luz nos olhos me levam de volta para casa. Sou poucas vezes, repetidas vezes, a densidade da vida que às vezes incomoda, do velho tédio que corrió. Ontem é passado. Hoje já foi.

Nenhum cego é infeliz e nenhum lugar é escuro. Cego é qualquer navegador jamais na mesma direção. Já vii um cego andando na rua entre rivais? Como um cego poderia ter rival? Só mãos. Já vii um dizer que é Jesus? Cego às avessas, como nos sonhos, vejo o que desejo.

Assim são os mudos, surdos, anjos trotos, estrelas que lavam as mãos em oceanos. Linda é a canção “Upa, Negrinho” de Edu Lobo, cada vez que escuto e enxergo o sol que morre todos os dias entre pegadas desse chão de brancos que maltratam pretos. Sempre foi assim. E será.

Viviany Beleboni a pop star do vendável da semana, que tem 26 anos, dizem, é atriz, espírita e transexual. No último domingo, ela chocou parte dos participantes da 19ª Parada do Orgulho LGBT, em São Paulo e muitas pessoas pelo país ao se crucificar em meio à Avenida Paulista para encenar o sofrimento de Jesus Cristo e, com isso, “representar a agressão e a dor da comunidade LGBT”. Às vezes uma imagem assim tem a força da bomba nuclear. Cada um se defende como pode. Contraditória?

Na minha rua rodam senhores que estão de passagens com seus cães promovendo um alívio pueril. Longa estrada pra lá e pra

cá. Até que chega o anoitecer e todos morrem. Homens e cães. Bichos e bichas. Depois de uma noite tranquila, começa tudo de novo. Eu sou mais um, num amaneher comum.

Envelheço e no abraço esqueço quem já viu tanta desgraça. De graça. Nada em minhas costas nem a missão de fazer tudo de novo, até quando é tarde no meu reino de papoulas roxas, porque a transa que virá não dura e às vezes nem desponta. Eu vou. E atravesso o mundo num segundo.

Desse lugar, que não ouço mais o silêncio e uma simples palavra guarda uma dor tão antiga como um carinho, uma lembrança que lembra um sorriso, uma coisa e outra. Como quem precisa de coragem para ajudar e não tem coragem de puxar o gatilho.

Das esperas, quase nada, dos espermas novas pessoas entre óvulos solitários. Aliás, nem a incapacidade de ir sem vir, além do cheiro do mofo do sexo das páginas abertas. E eu me embriago do meu estilo libertário, desejando o carnaval como se fosse grande a saudade de uma água passada ora contaminada pela dureza, ora perfumada pelos que não movem moinhos.

No final do dia, a vontade de não ser quase nada, de ser imenso a si mesmo na leveza do instantâneo. Eu não sei dizer adeus. Mas aprendi com WG a me acostumar com perdas.

Pleno em controvérsias, meu texto chora no teu ouvido, como um vento brabo e às vezes chora

baixinho em sua infinita vontade. E invade toda família e mobília. Por favor, tire as mãos de mim, põe as mãos em mim. E surgem palavras que acalmam. Experimento-as antes. Não sou pedaço do espaço, nem sou dor, sou liberdade.

Estou sempre longe e perto. É que quando falo de menos, penso demais. Escrevo demais sempre empurrando goelas abaixo os meus posicionamentos. Aí a revanche dói na minha retaguarda, mas como se eu não sou vanguarda? E não tenho mais estômago. Não tenho mesmo.

Tem uma hora, um momento da sua vida que você cansa de tudo e deve aceitar as coisas como não são, serão, sertão. Li em algum lugar que aceitar essa derrota de popularidade faz parte da humildade. Fugindo de templos em tempos, eis que chego, não sei onde, cadê?

Kapetadas

- 1 - Odeio comentaristas esportivos discordo de todos.
- 2 - As feias que me desculpem mas Paris é fundamental.
- 3 - Quem é rico mora na praia mas quem trabalha nem tem onde morar, o rico não trabalha?
- 4 - Se eu der nome aos bois a vaca vai pro brejo.
- 5 - Os cães ladram e a caravana não consegue dormir. Inferno.
- 6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Ana Cristina e Marcelo Câmara.
- 7 - Som na caixa: “O verbo pede passagem”, Pedro Luís.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Calvino para andarilhos

Ítalo Calvino é um escritor estranho: a mim ele consegue misturar, em doses iguais, o fascínio por sua obra e a inveja pelos jogos de infinitos que ela traz. E dentre tantos livros e tantas páginas escritas pelo mestre, tenho um lugar reservado com mais carinho por uma obra peculiar: As cidades invisíveis.

Como uma espécie de Scherazaade, o viajante veneziano Marco Polo conta para Kublai Khan a miríade de cidades do seu império mongol. É a premissa para termos a leitura de uma geografia encantatória, e de onde cada cidade se desdobra em significados múltiplos. Zirma, Fedora, Ipázia, Bersabéia, nomes femininos que disparam incontáveis motivos imaginativos num tom ora de fábula, ora de prosa poética. Somos então convidados a um turismo acidental, onde cada página é uma parada, cada lugar um motivo para ir descobrindo as frestas do símbolo e da realidade.

Veja o caso de Bauci, cidade que não toca o solo, exceto as longas pernas de flamingo nas quais ela se apoia. Os habitantes raramente são vistos em terra, o que dá margem a três hipóteses: ou os habitantes odeiam a terra; ou a respeitam, a ponto de evitar qualquer contato; ou a amam e a observam de binóculos, pedra por pedra, folha por folha, contemplando fascinados a própria ausência.

Na cidade de Eufêmia, os mercadores convergem de todas as direções: todas as caravanas com cargas e mercadorias levam e trazem algo de lá; do gengibre e algodão, voltam com pistaches e papoulas; as uvas passas são trocadas por rolos de musselina dourada. Mas à noite, ao redor da fogueira, os viajantes trocam determinados nomes pelas histórias que os contêm, a ponto de, ao passar adiante, a troca se enriquece. É assim uma das recorrências da ficção de Calvino. O leitor que o lê é trocado por um leitor mais rico.

O apego ao símbolo da cidade já foi explicitado nas Seis propostas para o próximo milênio, pois “permitia maiores possibilidades de exprimir a tensão entre a racionalidade geométrica e o emaranhado das existências humanas”. Esta obra do autor de Se um viajante numa noite de inverno é um dos ápices de um raro momento onde se mostrou, sem ressalvas, que a realidade fabulosa criada por Calvino também simula a mesma imanência da cidade. Literatura construída em bases sólidas para proteger e ser localizada, mas com as amplas possibilidades do viajante desconhecido que se perde em vielas, ruas, becos, travessas, pontes. O leitor se torna também Marco Polo.



O Italiano Ítalo Calvino é autor de “As cidades invisíveis”

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

Cinema, jamais como pipoca!

Aqui, acolá, espocando feito pipoca no micro-ondas, o cinema repensado vem deixando marcas e feitos nas comunidades, em esquinas, casebres, até palácios. Isso é muito bom, na medida em que a simples lógica de consumo audiovisual tem se ampliado ao plano intelectual, passando a ser também uma preocupação não apenas de entretenimento (“Cinema, ainda é a maior diversão!”), mas, obviamente, como ferramenta comparativa e de análise histórica, até política, da nossa atual realidade social. Contudo, em alguns casos, se vista essa prática pelo seu lado não coletivo, aglutinador, haverá de ter pontos obscuros...

Esta semana, durante mais um encontro de diretoria da Academia de Cinema, que acontece às quintas-feiras, na Fundação Casa de José Américo, o amigo Manoel Jaime nos trouxe mais uma de suas clássicas parábolas. Sob uma tênue garoa, adentrando a sala de reunião ele foi logo dizendo, alto e bom som: - Alex, você sabia que um grupo de colegas acadêmicos está se reunindo na casa de um deles para discutir cinema? E, complementando a informação, ainda não satisfeito, declinou alguns nomes, que fazem parte desse grupo. Particularmente, não me surpreendi.

- Que bom, não? - Respondi ao amigo Jaime.

Conversa vem, conver-



FOTO: Reprodução

Amantes da sétima arte apreciam exibição pública de filmes

sa vai... Ainda sobre o assunto, fica a indagação que não deve calar: por que alguns membros da nossa Academia de Cinema continuam a desdenhar a existência de sua própria instituição, agindo “às caladas da noite”, como se ela não existisse, de fato e de direito?

Algo que precisa ser esclarecido à opinião pública, o que já foi feito por diversas vezes, é que essas pessoas foram escolhidas como fundadoras da APC pelo trabalho que efetivaram e ainda realizam no cinema paraibano. Jamais teve assento na nossa academia, quem nunca prestou algum serviço ao cinema, em quaisquer segmentos – na produção, realização, exibição, até mesmo na difusão crítica de filmes.

A verdade é que, de fato, a grande maioria dos acadêmicos da APC continua voluntariamente inadimplente. Pior

ainda, faltoso com as ideias e realizações da instituição, não obstante, o nosso insistente chamamento ao feito. Alguns, desde a criação da instituição.

Mas, acredita-se não ser esse, quiçá, o motivo máximo-para tanta alienação e tantas atitudes isoladas, sem, pelo menos, o comunicado formal dessas atividades à Academia de Cinema. Muito embora, tais atitudes por parte de alguns acadêmicos jamais importe em detrimento da importância e significado do que fomos/somos, em razão dessa arte maior, na Paraíba.

Moral da questão (em duplo sentido): nunca feito a grande maioria de cinéfilos, a exemplo do que afirmei no título, acima, simplesmente, em cinema, nunca gostei de “comer” (apenas) pipoca... Mais “coisas de cinema”, consulte o site:www.alex santos.com.br.

**APC define a data de posse da diretoria**

Dirigentes da Academia Paraibana de Cinema reuniram-se esta semana, para definir a data de posse da nova diretoria da entidade, o que deverá acontecer às 19 horas do dia 15 de julho, no Auditório Juarez da Gama Batista, na Fundação Casa de José Américo, no Cabo Branco. A reunião contou com as presenças do presidente em exercício Wills Leal, do vice Alex Santos, e dos conselheiros acadêmicos Manoel Jaime Xavier, Damião Ramos Cavalcanti, Carlos Trigueiro, José Bezerra Filho e do presidente eleito da APC professor Moacir Barbosa de Sousa.

Uma comissão de organização do evento foi então formada, para elaborar uma vasta programação, que terá como atrações principais, além de exposição no hall de entrada do auditório e exibição de filmes, o lançamento de dois editais de concurso. O primeiro, para candidatos ao preenchimento da cadeira número 1 da APC, que era ocupada pelo cineasta Linduarte Noronha. O segundo edital é destinado a alunos do Curso de Cinema da UFPB, sobre os 60 Anos da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba. Na ocasião, será servido um coquetel.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

JURASSIC WORLD: O MUNDO DOS DINOSAURIOS(EUA 2015). Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica. Duração: 126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Colin Trevorrow. Com Chris Pratt, Bryce Dallas Howard, Nick Robinson O Jurassic Park, localizado na ilha Nublar, enfim está aberto ao público. Com isso, as pessoas podem conferir shows acrobáticos com dinossauros e até mesmo fazer passeios bem perto deles, já que agora estão domesticados. Entretanto, a equipe chefiada pela doutora Claire (Bryce Dallas Howard) passa a fazer experiências genéticas com estes seres, de forma a criar novas espécies. Uma delas logo adquire inteligência bem mais alta, logo se tornando uma grande ameaça para a existência humana. **Maneira 5:** 13h, 15h45, 18h30 e 21h15 **Maneira 9:** 13h15, 16h, 18h45 e 21h40 **Maneira 10:** 13h45 e 19h15 **CinEspaço4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30 **Tambió4:** 13h40, 16h, 18h20 e 20h40 **Tambió6/3D:** 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50.

DEIXA ROLAR(EUA 2015). Gênero:Comédia, Romance. Duração: 95min. Classificação: 14 anos. Direção: Justin Reardon. Com Chris Evans, Michelle Monaghan, Ioan Gruffudd Todo mundo deseja viver um grande amor... Será? Em Deixa Rolar, Chris Evans interpreta um escritor que não acredita no amor. Para provar que ele está errado, seu chefe (Anthony Mackie) o desafia a escrever uma comédia romântica. Tudo vai bem até ele conhecer uma linda mulher (Michelle Monaghan)

que muda a sua forma de pensar. Agora, ele terá que usar toda a sua imaginação e talento para conquistar o coração dela. Um amor não correspondido motiva um roteirista a escrever sobre suas experiências românticas fracassadas. **Maneira 3:** 17h e 21h45 **Maneira 11:** 13h15 e 18h15.

TOMORROWLAND - UM LUGAR ONDE NADA É IMPOSSÍVEL(EUA 2015). Gênero:Ficção Científica. Duração: 129min. Classificação: 10 anos. Direção: Brad Bird. Com George Clooney, Hugh Laurie, Britt Robertson. Casey Newton (Britt Robertson) é uma adolescente com enorme curiosidade pela ciência. Um dia, ela encontra uma pequena peça que permite que se transporte automaticamente para uma realidade paralela, criada por Frank Walker (George Clooney), um ex-garoto prodígio que hoje está desiludido. **Maneira 2:** 13h10, 16h, 19h e 22h **CinEspaço2:** 14h e 19h **Tambió3:** 14h30, 17h30 e 20h30.

QUALQUER GATO VIRA LATA 2(BRA 2015). Gênero:Comédia, Romance. Duração: 107min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, Marcelo Antunez. Com Cléo Pires, Malvino Salvador, Dudu Azevedo.Tati (Cléo Pires) e Conrado (Malvino Salvador), que terminam juntos o primeiro filme, viajam a Cancún, onde ele participa de uma conferência para o lançamento de seu livro. Lá, ela aproveita a ocasião para pedi-lo em casamento, com transmissão via internet para todos os amigos no

Brasil. Mas, ao responder, Conrado solta apenas um “Posso pensar?”. A moça, então, se decepciona e Marcelo (Dudu Azevedo), ex de Tati, volta a ter esperanças. Para complicar, Angela (Rita Guedes), a ex de Conrado, também é convidada para o mesmo evento no México, onde também está lançando um livro, cuja tese bate de frente com a dele. **Maneira4:** 14h20, 17h15, 20h e 22h20 **Maneira8:** 14h e 16h20 **CinEspaço1:** 14h30, 16h30 e 22h **Tambió 2:** 16h40 e 21h.

TERREMOTO- A FALHA DE SAN ANDREAS(EUA 2015). Gênero: Ação, suspense. Duração: 114min. Classificação: 12 anos. Direção: Brad Peyton. Com Dwayne Johnson, Carla Gugino, Alexandra Daddario. Depois que a famosa “Falha de San Andreas” finalmente cede, provocando um terremoto de magnitude 9 na Califórnia, Ray (Dwayne Johnson), um piloto de helicóptero de resgate, e sua ex-esposa precisam percorrer todo o estado na esperança de resgatar sua filha. Mas a jornada traiçoeira rumo ao norte é apenas o começo e quando eles acham que o pior já tinha passado... está apenas começando. **Maneira6:** 14h, 16h45, 19h30 e 22h10 **CinEspaço3:** 14h30 **Tambió 5/3D:** 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40.

POLTERGEIST - O FENÔMENO(EUA 2015). Gênero: Terror. Duração: 94min. Classificação: 14 anos. Direção: Gil Kenan. Com Sam Rockwell, Rosemarie DeWitt, Saxon Sharbino.A família Bowen acaba de se

mudar para uma nova casa. O pai, a mãe e os dois filhos parecem se adaptar bem ao novo lar, até começarem a perceber estranhas manifestações em casa, atingindo principalmente a filha pequena. Um dia, ela é sequestrada pelas forças malignas, fazendo com que os pais procurem a ajuda em especialistas no assunto, para recuperar a criança antes que seja tarde demais. **Maneira 7:** 19h45.

OS VINGADORES: ERA DE ULTRON(EUA 2015). Gênero: Ação. Duração: 122 min. Classificação: 12 anos. Direção: Joss Whedon. Com: Robert Downey Jr., Chris Evans, Mark Ruffalo.Sequência do sucesso “Os Vingadores”, que reúne mais uma vez a equipe de super-heróis formada por Capitão América (Chris Evans), Homem de Ferro (Robert Downey Jr.), Thor (Chris Hemsworth), Hulk (Mark Ruffalo), Viúva Negra (Scarlett Johansson) e Gavião Arqueiro (Jeremy Renner). **Maneira1:** 14h05 **Maneira3:** 11h50 e 22h05 **Tambió 1:** 20h20.

MAD MAX: ESTRADA DA FÚRIA(EUA 2015). Gênero:Ação, Ficção científica. Duração: 120min. Classificação: 14 anos. Direção: George Miller. Com Tom Hardy, Charlize Theron, Zoë Kravitz.Um guerreiro das estradas (Tom Hardy) deve resgatar um grupo de garotas envolvidas em uma guerra mortal, iniciada pela Imperatriz Furiosa (Charlize Theron). **CinEspaço2:** 16h40 e 21h40 **Maneira 7:** 14h15, 16h30 e 21h55.

Letra LÚDICA

Livros que não releria!

Hildeberto Barbosa Filho*Crítico Literário*
hildebertobarbosa@bol.com.br

Ler tudo e de tudo. Reler, todavia, nem tanto assim. Eis um lema que me guia na minha história de leitura. Procede, portanto, a pergunta que me fez uma aluna em plena sala de aula, nestes termos: “Que livros você não releria mais?”

Ora, não indicarei precisamente esse ou aquele, respondi a minha aluna, mas devo estabelecer alguns critérios de ordem geral que me anulam o desejo de voltar a certas páginas e a certos autores. Critérios que podem ser considerados vagos, precários, discutíveis, mas que, enfim, são os meus critérios.

Não releria, por exemplo, um livro mal escrito. Mas que seria um livro mal escrito? Um livro cuja linguagem não atende aos mínimos requisitos de correção da gramática normativa? Um livro que não corresponde aos modelos institucionais da norma padrão? Um livro de estilo mesclado em que o coloquial se projeta, com todos os vícios de linguagem, solecismos, barbarismos, cacofonias e cacoetes idiomáticos, no tecido da escrita?

Não sei. Não sei. Não sei.

Sempre considerei a gramática insuficiente diante do arripio da língua. Ou melhor: do arripio da linguagem, sobretudo quando esta linguagem se pretende literária. A linguística textual e as lições estéticas fecham os olhos para certos erros e construções gramaticais, quando o texto, além de alcançar o nível de compreensão desejável, consegue, por outro lado, formular sua mensagem com clareza, fluência, elegância e poeticidade.

Lima Barreto, Jorge Amado, José Lins do Rêgo foram acusados de escrevem mal por certos críticos presos aos ditames da gramatiquice. Nem por isto deixo de voltar a eles. Digamos que eles escrevem errado, porém, naquele errado gostoso da fala do povo, como queria Manuel Bandeira. Às vezes o livro é mal escrito exatamente porque sucumbe passivamente à rigidez das regras gramaticais; às vezes porque o estilo não está em sintonia com o conteúdo, o que o torna falso e artificial.

Não releria também um livro que não me comoveu, que não me ensinou nada, que não me alargou a percepção de mundo, que não me apontou, no silêncio dessa ou daquela página, um sinal qualquer do contato com a beleza. A comoção, o saber e o prazer constituem experiências seminais para o exercício da releitura.

Literários, filósofos, científicos, históricos, ensaísticos, didáticos, referenciais, os livros, todos, devem ser lidos. Relidos, no entanto, só aqueles que educam e deleitam conforme o mestre latino. Aqueles que não me possibilitam isto, com certeza não os relerei jamais.

FOTO: Divulgação

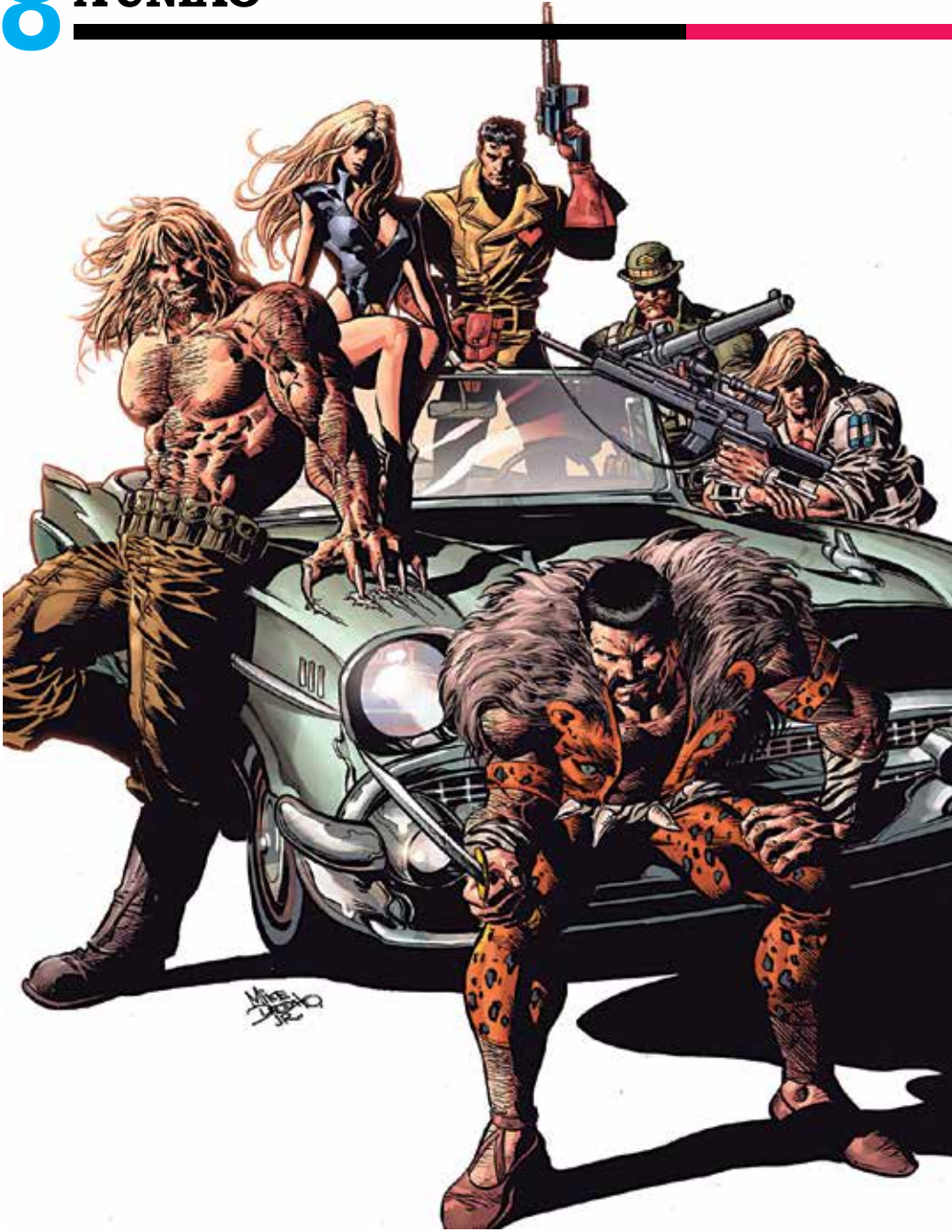
**Produção retrata a vontade de se viver um grande amor**

Deixa Rolar

Tudo mundo deseja viver um grande amor... Será? Em Deixa Rolar, Chris Evans interpreta um escritor que não acredita no amor. Para provar que ele está errado, seu chefe (Anthony Mackie) o desafia a escrever uma comédia romântica. Tudo vai bem até ele conhecer uma linda mulher (Michelle Monaghan) que muda a sua forma de pensar. Agora, ele terá que usar toda a sua imaginação e talento para conquistar o coração dela. Um amor não correspondido motiva um roteirista a escrever sobre suas experiências românticas fracassadas.

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Maneira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Trabalho do desenhista paraibano Mike Deodato, reconhecido internacionalmente

Tradição no traço

O Espaço HQ se encerra hoje, na capital, com mesa redonda que propiciará a interação com o público e homenagem aos artistas visuais paraibanos

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Filho do saudoso Deodato Borges (1934 - 2014), um dos mais importantes quadrinistas paraibanos, que lançou em 1963 a revista de um super-herói intitulada As Aventuras do Flama - na época a primeira publicação do gênero na região Nordeste -, Mike Deodato é um dos palestrantes - ao lado dos chargistas Luzardo Alves e Cristovam Tadeu - da mesa redonda que abordará, a partir das 16h de hoje, no Auditório 1, com acesso ao mezanino pela Rampa 1, do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, o tema “Primórdios do quadrinho paraibano” dentro da programação de encerramento da edição de junho do Projeto Espaço HQ. Desenvolvido pela Funesc (Fundação Espaço Cultural da Paraíba), órgão vinculado ao Governo do Estado, o evento começou ontem, com a Oficina “Desenho Básico”, ministrada pelo professor e artista Izaac Brito, que também estuda Comunicação em Mídias Digitais na Universidade Federal da Paraíba.

“A produção de histórias em quadrinhos sempre foi uma tradição forte na Paraíba, iniciada em 1963 com o lançamento da revista do Flama pelo meu pai, que também ganhou em 1999, na categoria Mestre do Quadrinho

Cristovam Tadeu é reconhecido pelas tirinhas inteligentes



Nacional, o Prêmio Ângelo Agostini, evento realizado pela Associação dos Quadrinistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo”, destacou para o jornal A União o quadrinista Mike Deodato, cujo nome de batismo é Deodato Taumaturgo Borges Filho. “A iniciativa da Funesc é bacana, pois preserva a memória dos quadrinhos e incentiva o surgimento de novos talentos e de novos leitores”, prosseguiu ele, que, naturalmente, admitiu ter sido seu pai uma figura importante para sua carreira, até porque foi a principal influência para que incursionasse nessa área.

Uma prova mais recente dessa influência que confirma o ditado popular de que “Tal pai, tal filho” é o fato de Mike Deodato estar se preparando para lançar pela editora paulista Criativo, durante a Fest Comic - que se realizará em São Paulo, no período de 17 a 19 do próximo mês de julho - o álbum de ficção científica intitulado 3000 Anos Depois, publicado por ambos em 1985 e considerado pelo próprio Mike “um divisor” em sua carreira, pois esse trabalho serviu como uma espécie de passaporte para participar, no ano seguinte - a convite formulado pelo então presidente da Funarte (Fundação Nacional de Arte), o cartunista mineiro Ziraldo, que havia recebido um exemplar - da 13ª edição da Bienal de Angoulême, na França. No entanto, o artista antecipou que esse novo álbum terá material mostrando os bastidores da produção e duas páginas

inéditas, desenhadas por ele, como uma forma de “revisitar” e, ainda, conforme justificou, para que o público tenha uma ideia de como era seu traço, na época, em comparação com o atual. No mesmo evento, acrescentou que também lançará, pela Editora Mino (SP), a coletânea de histórias curtas que fez, denominada de Quadros, a primeira autoral desde 1991, quando passou a produzir para editoras dos Estados Unidos, a exemplo da Marvel Comics, da qual é artista exclusivo há mais de uma década.

Na análise de Mike Deodato, a atual conjuntura favorável para o mercado das histórias em quadrinhos em âmbito nacional também se vive na Paraíba. No Estado, ele ressaltou a importância da internet na divulgação da produção de HQs e mencionou nomes importantes, veteranos, a exemplo de Shiko e Emir Ribeiro, e da nova geração, como Gabriel Jardim.

Outro integrante da mesa redonda que acontece hoje, dentro da programação do Espaço HQ, o chargista Cristovam Tadeu - também ator e humorista - antecipou que vai falar das etapas envolvidas no processo de criação de tiras até a finalização do trabalho. A propósito, ele elogiou a iniciativa da Funesc, pois incentiva o diálogo dos artistas com o público e pode estimular o surgimento de novos talentos do desenho. Um dos colaboradores semanais em A União,

onde publica tiras de seu personagem Bartolo, disse que o centenário jornal - órgão da imprensa oficial do Governo da Paraíba - cumpre um papel que considera “perfeito” e de “resistência”, por ser o único, no Estado, a publicar tirinhas. E lembrou da existência de um “mercado paralelo” na Paraíba, na área de HQ, que considera “positivíssimo” e inclui, por exemplo, a publicação da revista intitulada Sanitário.

A respeito do tema da mesa redonda, a coordenadora de Quadrinhos da Funesc e idealizadora do Espaço HQ, Thaís Gualberto, comentou que “a ideia é reunir pessoas que fizeram história dentro do quadrinho paraibano, falando um pouco sobre como foi o início da produção no Estado. Essa será, também”, prosseguiu ela, “uma forma de reconhecer o trabalho dos mestres do quadrinho da Paraíba”. O projeto pretende realizar, mensalmente, atividades voltadas a esse segmento de produção, a exemplo de oficinas, laboratórios, discussões, palestras e vivência entre profissionais e amadores da área. A primeira ação ocorreu em outubro do ano passado, com o Laboratório de Quadrinhos que a própria Thaís ministrou.



Charge de Cristovam Tadeu e desenho de Mike Deodato, especialista no traço de HQ



Forrozeiros integram as atrações do Salão de Artesanato

Riqueza em artesanato

Salão espera vender mais de R\$ 1 milhão em Campina

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A confiança e o otimismo em realizar bons negócios tomam conta dos 400 artesãos oriundos de 62 municípios paraibanos que participam do Salão de Artesanato da Paraíba, que recebe o público das 15h às 22h, em Campina Grande. Diversas mercadorias estão expostas nos boxes, abrangendo todas as tipologias do artesanato, como fios, madeira, algodão colorido, fibra, cordel, xilogravura, habilidades manuais, além de espaço voltado à gastronomia regional.

A visitação é gratuita e vai até o próximo dia 30. O evento é uma realização do Governo do Estado. A expectativa é vender mais de R\$ 1 milhão em produtos artesanais.

O espaço foi aberto na última segunda-feira, na antiga Ourovel, situada na Avenida Severino Cabral, no bairro do Catolé, e está inserido na programação do Maior São João do Mundo.

Acreditando na maior festa tradicional da cidade para incrementar as vendas no Salão de Artesanato

a dona de casa, Maria Inácia da Silva, artesã há mais de 15 anos, aposta que mesmo com a crise financeira a frequência vai aumentar a cada dia.

Maria da Silva, que comercializa cerâmica, couro, tecelagem e diversos tipos de brinquedo, é só otimismo com as vendas, principalmente com os festejos juninos que acontecem na Serra da Borborema, proporcionando a visita de vários turistas de todas as partes do país.

Segundo ela, a maioria das pessoas que chegam para apreciar o autêntico forró nordestino gostam de conhecer os pontos turísticos e o Salão de Artesanato faz parte do roteiro.

“Com a aproximação dos festejos juninos, o fluxo de turistas aumenta para visitar as belezas do artesanato paraibano. Sou otimista e torço para que possamos vender mais que no ano passado”, apelou ela.

Bolo do amor

O artesão da cidade de Picuí, Marinaldo da Cunha Fonseca, que vende comidas regionais, disse que este ano buscou incremen-

tar e fazer outras delícias, utilizando sempre os tradicionais milho, mandioca do Sertão e leite de coco com um sabor mais suave.

As novidades deste ano, segundo ele, passam pelo “bolo do amor, uma fatia que dá para o casal lambar até os dedos”. Ele frisou que outra sugestão que vem sendo muito procurada pelas pes-

soas é o leite “afrodisíaco, aquele que dá tesão para ambos os sexos. “Uma mistura quente e forte que dá arrepios e vem sendo bastante solicitada pelas pessoas. Gosto de inovar no cardápio para que as pessoas tenham outras opções à disposição”, frisou. Com relação a expectativa de boas vendas, o picuiense acredita que, a partir da próxima semana, o

movimento melhor, já que o clima em Campina Grande é de puro forró e festa aumentando o turismo na cidade.

“Estamos bem localizados e temos coisas bonitas para oferecer aos turistas que estão chegando para o Maior São João do Mundo. Os preços estão equilibrados e com promoções em todos os boxes”, comentou.

Bom humor para convencer clientes

Uma das mais antigas artesãs do Estado, com 65 anos, Dalvanira Guedes Pereira, é o exemplo de força, otimismo, criatividade e o bom humor para receber os clientes. Utilizando algodão colorido, fibra, cordel e xilogravura, a patense inova nas mercadorias para pessoas de todas as idades que desejam levar uma lembrancinha da Paraíba. Com preços baixos e um humor sempre para cima, Dalvanira, convence os clientes, que sempre levam duas ou três peças que são feitas por ela.

“O diálogo e o bom humor estão sempre presentes na hora de negociar e convencer o cliente. Sou comerciante há vários anos e gosto de explicar como são fabricados os

artesanatos que são expostos no salão.”, obsevou. Encantada com a estrutura do Salão de Artesanato da Paraíba, a médica paulista, Virgílica Roque Candeia, que vai passar as férias em Campina Grande, no Maior São João do Mundo, ficou surpresa com a criatividade dos paraibanos em fazer o artesanato ficar belo e colorido.

A profissional da Medicina destacou que são verdadeiros artistas que poderiam ser mais valorizados pela arte que é colocada em prática. “Temos que valorizar este pessoal que encanta uma arte antiga e que jamais perdeu o seu valor. Quero parabenizar os artesanatos da terra pelo que se fabrica e que pode ser levado para outros Esta-

dos para uma maior divulgação”, disse. Convidado por um primo que mora em Campina Grande, o estudante de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Jorge Humberto Cortez, ficou vislumbrado e interessado pelo artesanato que é feito no Estado.

Eles diz que não conhecia a arte dos artistas nordestinos e parabeniza a criatividade e o incentivo que o Governo do Estado vem dando aos artistas da terra. “É fascinante observar pessoas de todas as idades que embelezam e mostram trabalhos sensacionais. Quero vir outras vezes para me aprofundar no assunto e vou levar alguns objetos para mostrar aos familiares e amigos em Minas Gerais”, frisou.

Internet, aula de forró e comidas regionais

O local tem uma área total de 2.900m com estandes, depósitos, hall de entrada, salas de coordenação, gestão, cadastro, enfermaria, brigada de incêndio, caixa de autoatendimento, e banheiros, além de uma praça de alimentação com palco, onde acontecem as apresentações artísticas juninas.

O wi-fi é aberto em todo o espaço. Os artesãos passaram por uma curadoria criteriosa na qual foram avaliados a qualidade dos produtos, identidade cultural, disponibilidade de espaço adequado, além da presença dos mesmos em edições anteriores.

Até o próximo dia 30, a organização espera atender mais de 100 mil visitantes. Para animar ainda mais o evento foi armado um palco para apresentações culturais todos os dias. Diferente das edições anteriores, os turistas que tiverem interesse em aprender o autêntico forró pé-de-serra têm à disposição vários dançarinos.

Também fazem a alegria dos visitantes os músicos paraibanos como Baixinho do Pandeiro, Poliana Rezende, Expressão Nordestina, Frank e Nazar, Kabras Bons de Xote, Jeito Nordestino, Forró Campina, Triângulo de Ouro e Os Fulanos.

Voltado para o público infantil, nos finais de semana a criançada terá a alegria garantida com a Companhia Boca de Cena, Companhia das Artes e do grupo de palhaços Trupicando, no horário das 17h às 18h30. O evento conta com o apoio do Governo Federal, Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), Sebrae-PB, Linhas Círculos, Made In Paraíba, Escola de Inglês CNA, IFPB, Água Mineral Indaiá e Grupo 3 Corações.

Dica para festa junina com pouco gastos

Junho é o mês de São João, de comidas típicas, bandeiras e até de casamentos caipiras. Para aproveitar essa época e cair no balancê com

os amigos sem gastar muito, o café Bom Jesus, o bom café de todos os dias, preparou dicas para transformar a casa em um grande “arraiaá”.

Confira:

1º Passo – Afastar os móveis para liberar espaço.

2º Passo – Caracterização do tema da festa: a decoração. Elabore um cenário com materiais que lembrem a atmosfera caipira, como chapéus de palha pendurados e retalhos de pano. Imagens dos santos coladas em cartazes, como Santo Antônio e São João, também enfeitam. Para a decoração do teto, faça correntes de papel, balões e várias fileiras de bandeirinhas para dar um colorido à festa.

3º Passo – Nas mesas: toalha de tecido de chita e vasilhas com flores do campo.

4º Passo – Mesa farta: as comidas típicas são um dos maiores atrativos desse tipo de festa. Como

opções de guloseimas doces: arroz-doce, paçoca, pé de moleque, bolo de milho e pamonha. Para as escolhas salgadas: cachorro-quente, pipoca, caldo verde e o tradicional pinhão. Faça uma média de 5 unidades por pessoa. E para espantar o frio, vinho quente para beber.

5º Passo – Brincadeiras: jogo das argolas – coloque várias garrafas em pé em um dos cantos do ambiente, coladas no chão com fita crepe, para que as pessoas, a distância determinada, tentem acertar argolas sobre elas. Outra opção que também agrada muito é a pescaria. Ou seja, em uma bacia com areia, finque peixinhos feitos de cartolina. Com fita adesiva, cole um clipe na parte superior de cada peixe. Amarre um barbante na ponta de

um graveto de madeira e, na outra extremidade do barbante, amarre um clipe com a lateral aberta, para imitar um anzol. Aí, é só gastar habilidade e sorte para conseguir pescar.

6º Passo – Roupas caipiras: homens de camisa xadrez e chapéu de palha e as mulheres de vestidos de flores.

Depois de usar a criatividade, deixe o clima junino entrar na sua casa, sirva um café quentinho acompanhado de pé de moleque e caia no balancê com os amigos com o tradicional baile da quadrilha nordestina. Boa festa!



FOTO: Reprodução/Internet

ATRAÇÕES DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO

Sítio, vila e museu atraem público

Festa oferece comidas regionais, forrozeiros e coreografias de quadrilhas

Janielle Ventura
Especial Para A União

Bandeirinhas coloridas são um dos sinônimos de que a época mais animada do ano chegou no Nordeste brasileiro. Elas representam as homenagens a São João, que trazem com o santo muita comida típica, muito forró e arte. Especialmente em Campina Grande (a 120 km de João Pessoa), onde está localizado o Maior São João do Mundo, cuja festa junina não deixa ninguém parado. Os visitantes estão tendo a oportunidade de conhecer boas atrações, como o Sítio São João, a Vila do Artesão, o Museu de Arte Popular e o 22º Salão de Artesanato da Paraíba.

A 22ª edição do Salão de Artesanato da Paraíba apresenta peças de 400 artesãos de 62 municípios paraibanos. A gestora do Programa de Artesanato da Paraíba, Lu Maia, diz que a expectativa é atrair mais de 100 mil pessoas, movimentando mais de R\$ 1 milhão em compras e encomendas.

Com o auxílio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PB), os artistas não obtiveram despesa alguma. “Tudo foi pago. Tanto hospedagem, quanto alimentação, crachá e estande. A única coisa com que ele tem que se preocupar é com a exposição da nossa cultura moldada em cada área de artesanato. É um incentivo para que eles participem, e estímulo para geração de emprego e renda”, explica a gestora. O tema desta edição é

uma homenagem ao trabalho dos artesãos em sua mais variada forma de arte. “Mãos que trabalham nossa cultura”, faz citação ao barro, metal, renda, arte indígena, cordel, xilogravura, tecelagem, brinquedos populares, entre outros. Os 400 expositores estão representando cerca de quatro mil artistas de todo o Estado, entre eles estão cooperativas e associações.

A parceria do Governo da Paraíba com o Sebrae-PB também irá oferecer ao público oficinas e cursos durante todo o evento. A arte pode ser vista, inclusive, na parte externa do salão. O artista Adriano Dias, preparou um layout a partir de desenhos ou Arte Primitiva Moderna (Arte Naif). A parte interna também dispõe de toda essa sinalização oferecida pelo artista.

O Salão de Artesanato da Paraíba conta com o apoio do Governo Federal, Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), Linhas Círculos, Made In Paraíba, Escola de Inglês CNA, IFPB, Água Mineral Indaiá e Grupo 3 Corações.

Autênticos
forrozeiros se
apresentam
no Salão de
Artesanato
de Campina
Grande, que
também tem
programação
infantil



Sítio São João resgata a cultura nordestina e os hábitos familiares; a visita ao espaço é acompanhada por música regional

Culinária típica e homenagem a Amazan

A 22ª edição do Salão de Artesanato da Paraíba se situa na Avenida Severino Bezerra Cabral, 25, no bairro do Catolé, no prédio da ex-Ourovel. Funciona diariamente das 15h às 22h até o dia 30 de junho, com entrada gratuita.

Os produtos comercializados são feitos em madeira, couro, fios, fibras, brinquedo popular, ferro, algodão colorido, osso, arte indígena, pedra, cerâmica e habilidades manuais. O evento oferece comidas regionais, shows com músicos paraibanos, a exemplo do Baixinho do Pandeiro, Poliana Rezende, Expressão Nordestina, Frank e Nazar, Kabras Bons de Xote, Jeito Nordestino, Forró Campina, Triângulo de Ouro e Os Fulanos. Também haverá programação infantil.

Vila do Artesão - Localiza-se na Av. Almeida Barreto, bairro do São José. Funcionará todos os dias até o fim das festas juninas, das 9h às 19h.

A Prefeitura Municipal de Campina Grande preparou uma programação com o objetivo de oferecer maior visibilidade ao trabalho dos artesãos da cidade. A visitação é gratuita e os preços dos produtos são variados.

A programação conta com apresentações de trios de forró em um ambiente onde o visitante poderá degustar a culinária tipicamente nordestina. Oferece também a participação de artistas, como Amazan, que será homenageado pelas suas poesias, como também Tom Oliveira e Capilé. Apresentações de quadrilhas juninas da cidade também marcarão presença na festa.

Sítio São João - Está situado no bairro Catolé, próximo ao Colégio Motiva Ambiental. E também funcionará todos os dias das 10h às 23h. Visitação gratuita. A idealização do Sítio São João tem como objetivo resgatar a cultura nordestina, os hábitos familiares envolvidos por muita música regional. A primeira ver-

são do projeto cultural ocorreu em junho de 2001.

Museu de Arte Popular - Popularmente conhecido como Museu dos Três Pandeiros, ele estará aberto todos os dias até o dia 5 de julho, das 9h às 21h. Situado na Rua Doutor Severino Cruz, centro de Campina Grande, a alteração no horário visa atender o máximo possível das visitas da cidade e de turistas que participam dos festejos juninos. Mais informações pelo telefone 3310-9738.

Motivada pela cultura regional nordestina durante o São João, o museu dedica-se à música de Jackson do Pandeiro, Marinês e outros artistas. Além da literatura de cordel e do artesanato que também fazem parte da representação cultural da cidade. A programação de atrações pode ser conferida através do site www.saojoaodecampina.com.br, clicar na aba de programação e depois na opção do evento.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Médicos cubanos mudam realidade da saúde pública em Belém

Porque a mídia convencional prioriza pautas no noticiário que depreciam o Sistema Único de Saúde (SUS)? Quem financia as empresas de comunicação e a imprensa empresarial nessa campanha de desqualificação? Essas duas questões nortearam a oficina “Mídia & SUS” ministrada pelo jornalista Luiz Henrique da Silva, assessor do Conselho Nacional de Saúde (CNS), ocorrida na manhã desta terça-feira, 9, durante o 3º Congresso Norte-Nordeste de Secretarias de Saúde, que vai até sexta-feira, 12, no Centro de Convenções de João Pessoa (PB).

Na plateia, secretários municipais de saúde como Katiane Pires Queiroga, de Belém de Caiçara (PB), que fez um depoimento pessoal sobre como a realidade na saúde pública daquele município paraibano mudou depois que ela conseguiu contratar três médicos cubanos, vinculados ao programa federal Mais Médicos. “Eu mesma sempre me consulto com uma das médicas e nem uso mais meu plano de saúde privado”, garante. O depoimento de Katiane desmistifica a campanha midiática que ocorreu contra o programa do Governo Federal e pode subsidiar a defesa da manutenção do programa contra projeto do lei do PSDB que pretende interromper o convênio com o governo cubano.

Um dos exercícios propostos pelo facilitador foi a leitura de jornais impressos do dia para identificar matérias com o tema saúde. Luiz Henrique

distribuiu com os participantes edições do dia do Correio da Paraíba, Jornal da Paraíba, Folha de S. Paulo e AgoraPE. “Analisem as matérias criticamente. Vejam se as matérias citam o SUS. Analisem também a parte publicitária, se tem propaganda de planos de saúde etc.”, orientou o especialista, que cursou parte da graduação em Jornalismo na UFPB.

Os secretários de saúde reportaram, durante a oficina, que os setores que mais atacam a gestão do SUS, especialmente, nos pequenos e médios municípios, são grupos de mídia comandados por facções políticas que fazem oposição à gestão atual.

Luiz Henrique disse ainda que atualmente há investimento de corporações privadas de saúde na grande mídia nacional no sentido de desqualificar o SUS. “A ideia é desinstitucionalizar o SUS, abrindo caminho para privatizações”, diz. Para ele, a mídia tem funcionado como uma espécie de “chave” que a população é induzida a usar para tentar abrir as portas do SUS. “Acontece que essas portas estão sempre abertas e que, portanto, essa chave é desnecessária. Tudo não passa de armação”, comenta.

A oficina discutiu também o comportamento do Congresso Nacional que atualmente discute pautas prejudiciais ao SUS, que retiram direitos dos trabalhadores da saúde e que facilitam a privatização da saúde pública brasileira.

Brasil tem mais de 300 órgãos e conselhos de promoção da igualdade racial*

Um levantamento divulgado esta semana pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) aponta que o Brasil tem atualmente 197 órgãos de promoção da igualdade racial e 107 conselhos criados para o mesmo fim. São 304 entidades distribuídas em todos os Estados e no Distrito Federal.

Desde 2013 a Seppir iniciou a implantação do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir), como forma de organização e articulação de políticas e serviços destinados a superar as questões de desigualdade racial no país. Para participar do Sistema basta que o ente federativo tenha um órgão e um conselho para a promoção da igualdade racial. Após confirmar a existência da entidade e manifestar interesse, a Seppir entra em contato com o ente para a implantação do Sistema.

O objetivo do Sinapir é transformar as políticas de promoção de igualdade racial em uma política de Estado, e não mais ações pontuais feitas por um governo ou outro. O caráter transversal dessa política permite que o órgão de promoção da igualdade racial atue conjuntamente com os demais, no sentido de implementar e acompanhar as políticas públicas.

O Sinapir, a partir da sua articulação, cooperação em rede e pactuações, além dos incentivos que estão previstos em sua

regulamentação para os entes participantes, fortalecerá a atuação dessas instâncias e estimulará a criação de outras nos entes que ainda não as instituíram.

Segundo o assessor de Assuntos Federativos da Seppir, Marcos William Bezerra de Freitas, “a efetividade da política de promoção da igualdade racial passa pelo empoderamento e pelo fortalecimento de órgãos e conselhos, e também pela distribuição de responsabilidades entre os entes. Isso tem potencializado as ações do poder público e apoiado na superação das desigualdades raciais existentes no Brasil”.

Números

Os dados mostram a presença de órgãos e conselhos em todas as regiões do país. No caso dos órgãos, 40% do total está na região Nordeste. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (32%), Sul (12%), Centro-Oeste (9%) e Norte (7%). Os Estados com o maior número de órgãos de promoção da igualdade racial são: Bahia (31), São Paulo (27), Maranhão (25) e Rio de Janeiro (20).

Em relação aos conselhos, o destaque é a região Sudeste com 47% do total, seguida pelas regiões Nordeste (21%), Sul (16%), Centro-Oeste (12%) e Norte (5%). Os Estados com o maior número de conselhos voltados para a promoção da igualdade racial são: São Paulo (18), Minas Gerais (16), Rio de Janeiro (11) e Bahia (9).

*com relise Assessoria de Comunicação da Seppir



Doação de sangue

Férias e São João reduzem estoque; Hemocentro faz campanha

Janielle Ventura
Especial para A União

Hoje, Dia Mundial do Doador de Sangue, o Hemocentro da Paraíba chama a atenção para a necessidade de doações para repor o estoque que, neste período de festas e de férias escolares, costuma ser reduzido em até 30%. Com o tema “Nesse São João acenda a luz da vida em outro coração”, uma campanha será realizada amanhã e terça-feira, no Parque Solon de Lucena, em João Pessoa, com a disponibilização de uma unidade móvel.

Além dessa ação, o movimento ‘Doe Sangue PB’, liderado por jovens voluntários, fará sua 5ª edição da Campanha Doe Sangue Junino. A primeira mobilização aconteceu ontem, em Campina Grande. As próximas serão em João Pessoa, no dia 20, e em Patos, no dia 26, em seus respectivos hemocentros, localizados na Avenida Pedro II, 1119, bairro da Torre, e Rua Juvenal Ledo, Belo Horizonte, respectivamente.

Além dos voluntários do grupo Doe Sangue PB, a campanha junina foi organizada também pelos grupos incentivadores Centro ProAtivo, Doadores de Sorrisos e Amor ao Próximo em parceria com os hemocentros

Recebendo cerca de 150 a 200 doadores diários, o Hemocentro abastece 40 hospitais da região, além das transfusões feitas no próprio local. Mensalmente, são arrecadadas em torno de 3 mil a 5 mil bolsas de sangue. Apesar de parecer um número relativamente alto, é pouco, se mencionado os 720.954 habitantes da capital paraibana.

A assistente social do Hemocentro, Divani Cabral, reconhece o trabalho dos voluntários e agradece pelo recrutamento de doadores. Ela explica que durante todo o processo, desde a triagem até a finalização da doação, o doador deverá aguardar cerca de 45 minutos, tempo que pode variar de acordo com a movimentação do local.

FOTOS: Edson Matos



Divani Cabral elogia o trabalho dos voluntários integrados na campanha

Taxista promove campanhas na PB

José Jailton é taxista, tem 44 anos, e é natural da cidade de Princesa Isabel, interior do Estado. Em toda a sua vida, passou pelos lugares fazendo campanhas e reunindo uma média de 15 a 20 pessoas para cada demanda. Nunca havia doado e culpou a falta de tempo. Através de um gesto simples e indolor, descobriu a sensação de pela primeira vez ajudar alguém.

Enquanto fazia o processo da doação, Jailton encaminhou dezenas de fotos pelas redes sociais para chamar a atenção das pessoas. “A sensação é ótima. Saber que meu sangue vai salvar uma vida é algo inexplicável. É um gesto humanitário e de carinho. Devemos motivar mais pessoas e estimular essa ação”, acrescentou.

Fique atento

Qualquer pessoa que tenha o desejo de ser doador deve dirigir-se ao Hemocentro ou Hemonúcleo mais próximo. A lista atualizada está disponível no site www.doesanguepb.com.br.

Dicas

Não basta apenas querer, tem de verificar o estado atual de saúde para que o paciente seja beneficiado. Muitas pessoas acabam sendo impedidas de doar devido a alguns problemas. Para evitar transtornos, veja o que é preciso.

Os candidatos devem ter

- Aspecto saudável e declaração de bem-estar geral.
 - Idade entre 18 anos completos e 67 anos, 11 meses e 29 dias. Podem ser aceitos candidatos à doação de sangue com idade de 16 e 17 anos, com o consentimento formal do responsável legal. E, em caso de necessidades tecnicamente justificáveis, o candidato cuja idade seja inferior a 16 anos ou superior a 68 anos somente poderá ser aceito após análise pelo médico do serviço de hemoterapia.
 - Peso mínimo de 50 kg. Candidatos com peso abaixo de 50 Kg podem ser aceitos após avaliação.
 - Apresentar documento com foto, válido em todo território nacional.
- Recomendações para o dia da doação
- Nunca vá doar sangue em jejum.
 - Faça um repouso mínimo de seis horas na noite anterior à doação.
 - Não ingerir bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores.
 - Evitar fumar por pelo menos duas horas antes da doação.
 - Evitar alimentos gordurosos nas três horas antecedentes à doação.
 - As pessoas que exercem profissões como pilotar avião ou helicóptero, conduzir ônibus ou caminhões de grande porte, subir em andaimes e praticar paraquedismo ou mergulho devem interromper as atividades por 12 horas.

Quem não pode doar

- Quem teve diagnóstico de hepatite após os 10 anos de idade.
- Mulheres grávidas ou que estejam amamentando.
- Pessoas que estão expostas a doenças transmissíveis pelo sangue como Aids, hepatite, sífilis e doença de chagas.
- Usuários de drogas.
- Aqueles que tiveram relacionamento sexual com parceiro desconhecido ou eventual, sem uso de preservativos.

Goretti Zenaide

Ele disse



“Às vezes a gente viaja muito longe para encontrar o que sempre esteve tão perto”

ANDRÉ SAUT

Ela disse



“Não sei você, mas vou atrás de mim mesma. Estou saindo de férias, volto assim que me encontrar”

MARTHA MEDEIROS

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

Cafezinho

A FEIJUNINA

promete muita animação no próximo dia 27 no Panorâmico, do Esporte Clube Cabo Branco. O evento terá deliciosos coquetéis da Cachaça São Paulo e também mesa de cafezinho da São Braz. Aliás, a São Braz vai premiar o Traje Junino Mais Criativo com uma supimpa cesta com seus produtos conhecidos pela qualidade e sabor.

Turismo de luxo

QUEM FOR a Curitiba, a passeio ou a negócios, a novidade por lá é a inauguração do Nomaa Hotel, empreendimento de alto luxo que entrará em operação em sistema de soft opening a partir de julho. Trata-se de um hotel boutique de conceito intimista que combina gastronomia, design e serviços personalizados.



Yonne Pimenta é a aniversariante de amanhã

Trabalhos científicos

O DEPARTAMENTO de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde, o Governo do Estado e a Prefeitura de João Pessoa vão promover em novembro, no Centro de Convenções, o 10º Congresso Brasileiro de HIV/Aids e o 3º Congresso Brasileiro de Hepatites. Os interessados em apresentar trabalhos científicos podem se inscrever até o próximo dia 30.



Maria Arminda e o aniversariante de amanhã Ugo Guimarães, Sheila e Roberto Franklin Guimarães

Longas selecionados

OS CINEASTAS paraibanos Arthur Fernandes Andrade Lins e Ramon Porto Mota estão todo prosa! Seus longas-metragens “Desvio de Conduta” e “A Noite Amarela” foram selecionados pelo edital Linduarte Noronha promovido pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Cultura. Assim, cada produção vai receber o valor bruto de R\$ 750 mil, onde desta quantia R\$ 250 mil é proveniente do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos e R\$ 500 mil do Fundo Setorial do Audiovisual, gerido pela Agência Nacional do Cinema-Ancine. Ao todo, foram 16 propostas que concorreram ao edital.

Parabéns

Domingo: contador José Marcone Santos, advogados Watteau Ferreira Rodrigues e Ricardo Palmeira Sobral, produtor cultural Antônio Alcântara, jornalista Jorge Arruda, Sra. Karina Lopes Leal, médico João Borges Virgolino.
Segunda-feira: professor Modesto Siebra Coelho, empresários José Tadeu Guedes, Lala Dantas, Yonne Pimenta, Denise Nepomuceno Araújo de Miranda, Rose Almeida e Dvone Amaro, jornalistas José de Arimatéia e Shâmara Raquel, executiva Cassandra Dias, advogados José Francisco Barbosa e Maria Cristina Santiago, médico Ugo Lemos Guimarães.

Van Gogh

FOI INAUGURADA em Recife a BArte Galeria e Escritório de Arte, de Beth Araruna e Brenda Carneiro. A abertura foi com a exposição “Van Gogh passou por aqui”, com obras de vários artistas que registraram o legado cultural do famoso pintor holandês.

Dois Pontos

- ● Para quem gosta de ballet, o canal Curta! de TV paga vai exibir no próximo dia 30 o filme “Pina”, de Win Wenders.
- ● O documentário alemão, que foi candidato ao Oscar 2012, é repleto de coreografias, abordando mais o lado profissional de Pina Bausch, vencedora de vários prêmios.

CONFIDÊNCIAS

PEDAGOGA

SANDRA REGINA BORSERO ESTRELA BERNARDO

Apelido: não tenho, mas há pessoas na minha família que me chama de Sandrinha.
Uma MÚSICA: gosto muito de “93 Million Miles” do cantor e compositor americano Jason Mraz.
Um CANTOR: Jason Mraz
Uma CANTORA: a cantora Lana del Rey. Ela tem uma voz muito bonita e sensual.
Cinema ou Teatro: gosto dos dois e acho uma pena não chegar por aqui, com mais frequência, boas peças teatrais. Sinto uma grande carência de grandes espetáculos.
Um ATOR: Richard Gere
Uma ATRIZ: Glória Pires
POESIA OU PROSA: prosa
Um LIVRO: há muito que só tenho lido livros espíritas e gosto muito de “Há dois mil anos”, romance psicografado por Chico Xavier e atribuído ao espírito Emmanuel.
Um ESCRITOR: Isabel Allende. Gosto do seu estilo de escrever e seu livro “A Casa dos Espíritos” é um clássico da literatura.
Um lugar INESQUECÍVEL: amei conhecer a Europa, mas uma viagem que fiz com meu marido a New York foi inesquecível. É uma cidade onde me senti muito segura, onde as coisas funcionam, tem todo aquele glamour da Broadway e gostei demais dos bons momentos que curtimos juntos naquela viagem.
VIAGEM dos Sonhos: os países nórdicos. Tenho muita curiosidade em conhecer a Dinamarca, Finlândia e Noruega.
CAMPO ou PRAIA? praia, é claro. E moro até defronte a ela, no Bessa.
RELIGIÃO: espírita
Um ÍDOLO: Jesus Cristo
Uma MULHER elegante: a promotora de Justiça Nara Lemos. É bonita por dentro e por fora e isso é que faz uma mulher ser elegante.
Um HOMEM Charmoso: há muitos artistas charmosos como Richard Gere, George Clooney, mas também acho muito charmoso o meu marido Miguel Bernardo.
Uma BEBIDA: vinho branco
Um PRATO irresistível: não tenho preferência se estiver numa cantina italiana, uma boa massa, se estiver numa roda de samba a pedida é uma feijoada ou num bar de beira de praia, frutos do mar.
Um TIME do coração: São Paulo
Qual seria a melhor DIVERSÃO: uma reunião descontraída com amigos.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? boa parte dos políticos brasileiros
Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimentos marcantes na minha vida, mas gostaria de ter me dedicado mais ao trabalho, porque eu optei em me dedicar mais a criar meus filhos, ficar mais próxima deles. Acho que eu poderia ter dosado melhor e dividido a tarefa de cuidar das crianças e trabalhar fora, desempenhar melhor minha profissão de pedagoga.



FOTO: Goretti Zenaide

“Amei conhecer a Europa, mas uma viagem que fiz com meu marido a New York foi inesquecível. É uma cidade onde me senti muito segura, onde as coisas funcionam, tem todo aquele glamour da Broadway e gostei demais dos bons momentos que curtimos juntos naquela viagem”

Muticom

SERÁ realizado de 15 a 19 de julho em Vitória do Espírito Santo, o 9º Mutirão de Comunicação com o tema “Ética nas comunicações”. O Mutirão é um projeto da Comissão de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e acontece a cada dois anos. Inscrições no site muticom.com.br.

Zum Zum Zum

- ● ● Cláudia Matarazzo lançou na última quinta-feira na Livraria Cultural, do Shopping RioMar, em Recife, o livro “Casamento sem Frescuras”. O livro ajuda os noivos a escolherem sem frescuras as prioridades de um casamento.
- ● ● Para quem vai a Campina Grande, a pedida é visitar o Salão de Artesanato que está reunindo o melhor da produção artesanal de vários municípios paraibanos.
- ● ● Cely Furtado está levando uma turma de amigas leais para os festejos da Feijunina próximo dia 27 no Clube Cabo Branco. Quem também vai comandar mesa de amigas é a advogada Socorro Brito.
- ● ● A banda brasileira Calypso estreou no canal da VEVO, primeira plataforma de vídeo premium da internet especializada em música e entretenimento.

ARQUITETURA INCLUSIVA

Segurança e autonomia para idosos

Governo da PB constrói condomínios voltados para pessoas da terceira idade

Alexandre Nunes alexandrenunes.nunes@gmail.com

Com uma população que já ultrapassa meio milhão de pessoas com idade acima de 60 anos, a Paraíba começa a esboçar os primeiros sinais de um processo inclusivo para autonomia e cidadania do idoso. É o caso do Programa Cidade Madura, que tem como prioridade a construção de condomínios horizontais preparados para atender a todas as necessidades das pessoas da terceira idade, principalmente com relação à acessibilidade.

Idealizado pelo Governo do Estado, através da Companhia de Habitação Popular (Cehap), o Cidade Madura teve o seu primeiro residencial inaugurado há um ano, em João Pessoa. Recentemente foi entregue mais uma unidade em Campina Grande e outra está em construção no município de Cajazeiras e deverá ser inaugurada ainda este ano. O governo também deve lançar brevemente os editais para a construção de outros três condomínios, nos municípios de



FOTO: Ortilo Antônio

Programa Cidade Madura teve seu primeiro residencial inaugurado há um ano em João Pessoa, com 40 unidades habitacionais

Sousa, Patos e Guarabira.

Cada condomínio é dotado com 40 unidades habitacionais, posto de saúde, redário, horta comunitária, centro de vivência, academia ao ar livre, área de lazer e pista de caminhada. O centro de vivência, com 260,59m², possui um salão, sala de aula, sala de TV, sala de fisioterapia, wc's acessíveis, copa de apoio e um

depósito. Na unidade de saúde há um consultório médico e um consultório odontológico, além de uma sala de curativos, enfermaria e repouso para plantonistas.

Construída nos padrões da Arquitetura Inclusiva, cada edificação abriga duas unidades habitacionais, projetadas de acordo com as normas de acessibilidade e adaptadas

tanto para idosos, quanto para a necessidade de utilização de cadeira de rodas. Coordenado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedh), o programa tem como beneficiárias as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Gabrielle Tayanne Andrade Vasconcelos, coordenadora do Programa Cidade Madura,

explicou que os engenheiros da Cehap tiveram uma preocupação, em seus projetos, com a acessibilidade da pessoa idosa. "Uma das prioridades foi a construção de rampas para cadeirantes na entrada das casas", ressaltou, acrescentando que quem visitar uma casa do Condomínio Cidade Madura, em João Pessoa ou Campina Grande, poderá observar que

os banheiros contam com barras para apoio ao lado do vaso sanitário e no local de banho.

Locomoção mais fácil

José Fontes de Souza, um alfaiate bastante conhecido como Fulustreco, 83 anos e que mora sozinho em uma das 40 residências do condomínio de João Pessoa, disse que a casa do Cidade Madura é realmente preparada para o idoso. "A casa tem tudo para garantir a nossa segurança. Até no banheiro tem, não sei quantos troços de segurar, tudo é grande e evita acidente", elogiou.

Ele acrescentou que às vezes faz uma caminhada pelas alamedas do condomínio, quando as pernas permitem. "Às vezes tem festa, mas o meu lazer aqui é armar a rede. Amo dormir em rede e minha casa é ventilada, a melhor que tem", garantiu o alfaiate, que ainda corta os tecidos e envia para outros profissionais providenciarem a costura.

Com relação à segurança do condomínio, que é todo murado e protegido por cercas elétricas, José Fontes comentou que o local é guardado, todas as noites, por dois policiais militares.

Continua na página 14

Três Pontos

1 "Eu não apostaria contra o Brasil. O Brasil tem um potencial enorme. Um investidor com visão de longo prazo sabe que há ciclos econômicos, que há momentos bons e ruins. E o que importa é o que significa o Brasil como país: uma economia muito potente, com enormes possibilidades, que continuará progredindo". Exemplo disso, disse ele, foi a ascensão social de cerca de 30 milhões de pessoas em cerca de uma década. "Nenhum outro país conseguiu fazer isso de uma forma tão rápida", observou. (Presidente do BID, Luis Alberto Moreno, em entrevista à BBC Brasil)

2 A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicou nesta sexta-feira o pré-edital e a minuta do contrato de concessão da 13ª Rodada de Licitações de áreas exploração e produção de petróleo e gás natural, prevista para ocorrer em 7 de outubro. Conforme consta em resolução, serão licitados 266 blocos exploratórios, dos quais 182 localizados nas bacias terrestres do Amazonas, Parnaíba, Recôncavo e Potiguar, além de 84 nas bacias marítimas de Sergipe-Alagoas, Jacuípe, Espírito Santo, Campos, Camamu-Almada e Pelotas. (Reuters)

3 Ela se expandiu à velocidade de foguete nos últimos anos e hoje é a

Oportunidade Prorrogada

Visando ampliar e oferecer mais oportunidades para os jovens, entre 16 e 23 anos que estejam cursando ou tenham concluído o ensino médio e desejem se profissionalizar, o SENAI da Paraíba, dilatou o prazo para inscrições dos seus Cursos Gratuitos, processo seletivo 2015.2, nas modalidades Habilitação Técnica e Aprendizagem Industrial Básica. Os interessados terão até o dia 16 de junho.



Estão sendo disponibilizadas 770 vagas, sendo 494 para os cursos de Habilitação Técnica e 276 para os cursos de Aprendizagem Industrial. Os cursos oferecidos são para as Unidades de João Pessoa, Bayeux e Campina Grande. O Processo Seletivo será realizado pelo Instituto Euvaldo Lodi – IEL. Para contato com o IEL os interessados devem telefonar para (83) 2101-5334. Informações adicionais podem ser obtidas na unidade do SENAI mais próxima ou pelo telefone (83) 2101-5303, Departamento Regional do SENAI.

Meio Ambiente em Destaque

O Vice-Presidente da FIEP, Magno Rossi, empresários de diversos segmentos e demais dirigentes da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, reuniram-se, por ocasião do Dia Mundial do Meio Ambiente, para debater a importância da Gestão Ambiental na indústria. Na ocasião, o professor da UEPB, Antônio Augusto e o Promotor do Meio Ambiente do Ministério Público Estadual, Dr. José Farias proferiram palestra sobre a contribuição da indústria paraibana na redução dos danos ao meio ambiente.

"As presenças Acadêmica e do Ministério Público demonstram o quanto o Sistema Indústria da Paraíba e os industriais que o compõem, preocupam-se e procuram soluções para apro-

Empresa Familiar

Empresários de diversos setores produtivos participaram, na FIEP, de curso que debateu a Sucessão de Empresa Familiar. O curso foi ministrado dias 10 e 11, por Renato Bernhoeft, consultor de empresas e presidente da Höft Consultoria, membro do FBCGi - The Family Business Consulting Group Internacional na América Latina.

O curso mostra que o problema da sucessão é tão delicado que, a preocupação se estende, não apenas com os herdeiros que darão continuidade a empresa, mas também com os companheiros dos herdeiros. Para o palestrante Renato Bernhoeft este é um assunto delicado, mas merecedor de muita atenção. "O tema sucessão é mais que complexo, é delicado. Atualmente, cerca de 70% das empresas brasileiras desaparecem do mercado, têm como causa os conflitos familiares", revela.



Participantes e organizadores do Curso/Debate sobre Empresas Familiares

Pioneirismo do IEL

O Programa Jovem Aprendiz, baseado em leis que determinam que empresas de médio e grande porte contratem jovens entre 14 e 24 anos, para capacitação profissional (prática e teórica), cumprindo as cotas que variam de 5% a 15% – dependendo do número de funcionários efetivos, a partir de agora será atendido pelo Instituto Euvaldo Lodi IEL/PB.

Dentro das preocupações de ofertar qualidade nos seus cursos o IEL/PB requereu validação de três dos seus cursos (Auxiliar de Escritório, Operador de Caixa e Recepcionista) com o Ministério do Trabalho e Emprego, no que



obteve êxito. "Entre os 27 Núcleos Regionais do IEL em todo Brasil, somos o primeiro a receber essa validação, isso demonstra que temos um compromisso com os jovens que serão qualificados e com as empresas que absorverão essa mão de obra capacitada.", afirmou Derlópidas Neves, Superintendente do IEL/PB.

Saúde e qualidade de vida são prioridades no Cidade Madura

Moradores contam com acompanhamento médico no posto e em suas casas

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A técnica de enfermagem Elizabeth da Silva Fernandes, que faz parte da equipe de apoio que atua no Condomínio Cidade Madura, em João Pessoa, esclareceu que os idosos ali residentes levam uma vida normal e com autonomia, tanto em suas casas, como fora delas. "É como se eles morassem com qualquer pessoa da família deles. Tem muitos que fazem caminhada. Temos também cadeirantes e deficientes visuais, mesmo assim eles tentam fazer atividades físicas com a ajuda da gente, mas têm outros que não gostam nem de sair de casa", relatou.

A equipe do Posto de Saúde do condomínio conta com duas enfermeiras, duas técnicas de enfermagem e uma psicóloga. Cada morador tem o seu prontuário e a equipe de saúde faz o acompanhamento diário da medicação prescrita pelos médicos do PSF. "Os médicos receitam os medicamentos, mas são os idosos mesmos que administram a medicação, a gente apenas orienta, explica tudo o que está indicado na receita e eles tomam. Agora tem muitos que precisam de cuidados especiais e por conta disso a gente vai duas, três, quatro vezes na casa e pergunta se eles tomaram a medicação", detalhou a técnica de enfermagem.

Elizabeth Fernandes explicou que, na verdade, o trabalho da equipe de saúde consiste basicamente numa sequência de visitas diárias às casas, já que muitos moradores andam bem devagar e poucos são os que vão até a unidade para medir a pressão arterial ou fazer testes de glicemia. "A moradora com mais idade é dona Regina, que tem 85 anos, e o morador mais idoso é Josias Mamede, que tem 93 anos. O mais novo é um deficiente visual que tem mais de 60 anos. Com menos de 60 anos não tem ninguém aqui. Uns utilizam as áreas comuns de lazer e conversam entre si, outros não gostam", concluiu.

A moradora Júlia Lopes Bezerra, 71 anos, que vive sozinha, disse que a arquitetura da casa facilita a locomoção da pessoa idosa e não oferece perigo de acidente. Ela revelou que o local é seguro, principalmente durante à noite, com a presença dos militares. "A segurança aqui é boa e a gente pode ficar até com a porta aberta durante a noite", destacou. Antes, ela morava no bairro de Cruz das Armas, e assegurou que a vida mudou muito com o Cidade Madura, e para melhor. "Antes, eu morava de aluguel num pequeno apartamento, com escadas e outras dificuldades de locomoção. Hoje, tenho a minha casa, onde só ouço mesmo os cantos dos pássaros. Meus vizinhos são ótimos e, até agora, não tenho nada a reclamar. Aqui é muito bom, a gente tem a vida da gente e vai para onde quer", acentuou.



FOTOS: Ortilo Antônio

A técnica de enfermagem Elizabeth Fernandes é uma das profissionais responsáveis pelo atendimento diário aos moradores, como Júlia Lopes, de 71 anos de idade

Casa com acessibilidade evita acidentes domésticos com idosos

Setenta e cinco por cento das lesões sofridas por pessoas com mais de 60 anos de idade são causadas por acidentes domésticos. É o que revela dados publicados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A maior parte desses acidentes com idosos é de quedas e em torno de 70% delas ocorrem dentro de casa. A médica geriatra Maria de Fátima Cartaxo Costa de Araújo recomenda às famílias de pessoas com idade avançada que façam adaptações em suas casas para facilitar a acessibilidade e evitar acidentes, como a queda. Na opinião da geriatra, muitos familiares já se preocupam em adaptar suas casas para melhor atender as necessidades dos idosos.

"As pessoas já estão fazendo essas adaptações e já existe também essa preocupação na

arquitetura. Inclusive, aqui na Paraíba, foi construído pelo governo um condomínio de casas populares totalmente adaptadas e próprias para idosos, com os níveis de segurança que todas as casas deviam ter", ressalta. Fátima Cartaxo alerta que é preciso estar atento aos riscos dentro de casa, porque os acidentes que mais ocorrem com os idosos são a queda com fratura do fêmur ou do braço, ou a queda com ferimento cortante na cabeça, que, nos casos mais graves, fazem o hematoma subdural, que é o hematoma entre o cérebro e a caixa craniana. Ela orienta os familiares de pacientes idosos a não usarem pisos lisos, principalmente nos banheiros. "É recomendável usar sempre piso antiderrapante. A casa deve ser bem ilumina-

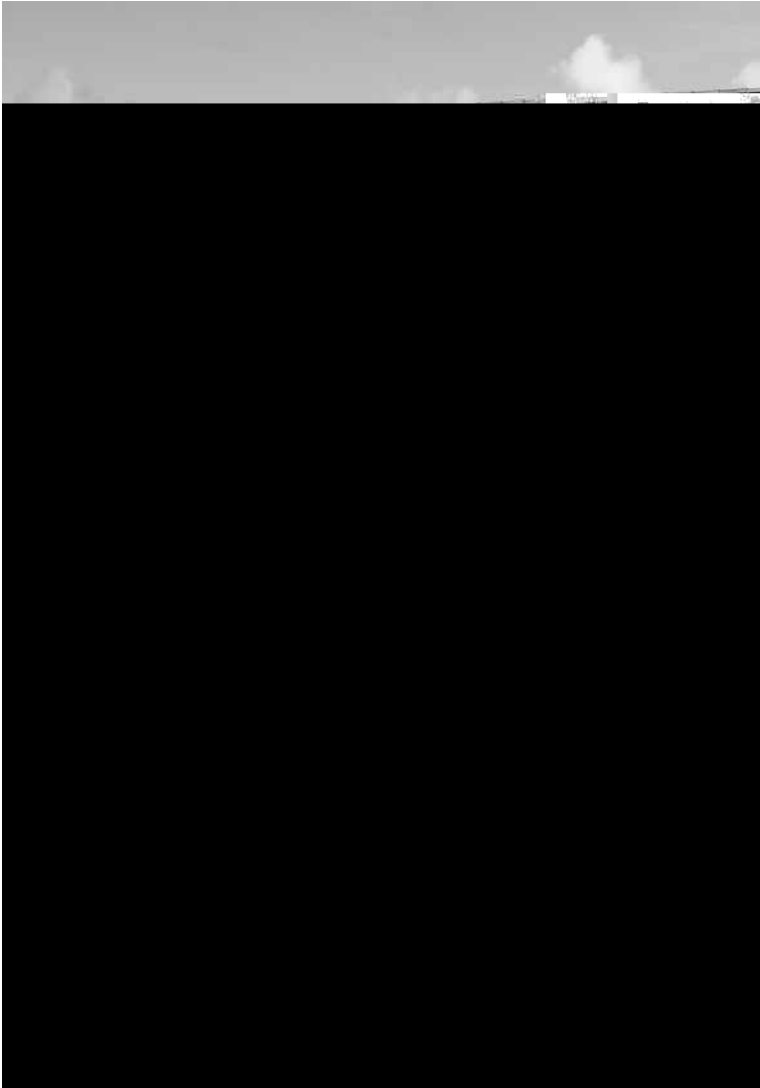
nada e os interruptores devem ficar numa altura que deem acesso ao idoso. Além disso, não deve ter degraus. É preciso, ainda, observar a disposição dos móveis dentro de casa, usar pouca mobília na residência e evitar móveis que enferrujem. Estou falando do idoso independente, que anda só dentro de casa", observa. De acordo com a médica, para evitar queda dentro de casa, na terceira idade, é também importante usar barras de apoio no sanitário, para proteger a pessoa idosa quando ela sentar e levantar. "O sanitário deve ser mais alto, com a colocação de um suporte sobre a bacia para que possa ficar mais alta. É preciso instalar barras de proteção na parede, ao lado do sanitário, para que o idoso possa se apoiar, além de bar-

ras de apoio no box para ele se segurar quando for tomar banho. Já aquele que sofre do mal de Alzheimer deve ser sempre acompanhado por um cuidador", recomenda. Fátima Cartaxo aconselha que é importante para o idoso fazer a prevenção das doenças crônicas e degenerativas, porque após os 60 anos é comum aparecer hipertensão arterial, colesterol alto e diabetes. "O segredo do envelhecimento saudável é fazer a prevenção das doenças crônicas e degenerativas e, estando elas instaladas, fazer o controle para evitar as complicações decorrentes de doenças como artrose, osteoporose, hipertensão e diabetes. Às vezes fica difícil evitar as doenças, mas quando elas se instalam é possível controlá-las", finalizou.



Na entrada de todas as casas do condomínio foram construídas rampas para cadeirantes

O alfaiate José Fontes diz que faz caminhadas pelas alamedas, quando as pernas permitem



Envelhecimento da população pede novos projetos de moradia

Profissionais de arquitetura se preparam para atender às novas exigências

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

A inclusão e a acessibilidade de pessoas com baixa mobilidade física, a exemplo dos idosos, são assuntos que já chegaram aos escritórios de arquitetura. O grande desafio para os profissionais antenados com a realidade atual de aumento da expectativa de vida da população é criar projetos de moradia que permitam aos idosos se locomoverem com autonomia e independência no interior de suas residências.

A Arquitetura Inclusiva estabelece uma mudança de paradigma no ato de projetar e tem como finalidade gerar acessibilidade para todas as pessoas, inclusive os portadores de deficiência, idosos, grávidas e crianças. A ideia é evitar barreiras arquitetônicas e o desconforto no uso das edificações.

O arquiteto Germano Romero explica que os profissionais de arquitetura e urbanismo já estão se preparando para atender às novas exigências de um mundo cuja população está envelhecendo. “Essa é uma preocupação que se generaliza



Arquiteto Germano Romero diz que é preciso priorizar elementos indispensáveis para as limitações do idoso

de forma muito pertinente, atual e oportuna, diante da maior longevidade auferida pela população do Brasil e do mundo todo. Daí se fazerem mais presentes as necessidades especiais que a pessoa idosa é portadora. Sem falar que a mentalidade do idoso, que vem se tornando um indivíduo mais participativo, assim como o respeito do mundo para com ele, também estão mudando no Brasil”, assegura.

Germano Romero afirma que, em países já civi-



Box deve ter banco e barras

lizados e com alto nível de cidadania, os idosos têm muitas facilidades e isso já os faz participativos. Ele acrescenta que, conscientes disso, os idosos passam a ter uma conduta mais jovem, incluída nos acontecimentos da vida urbana. “De certa forma, o Brasil e outros países em desenvolvimento se atrasaram muito nesse assunto, e só recentemente é que essa discussão de Arquitetura Inclusiva, que não se restringe apenas a quem avançou na idade, mas a to-

dos que têm mobilidade reduzida, veio à tona com mais frequência e veemência”, informa.

Mas, segundo Germano, é preciso que se entenda que os arquitetos e urbanistas produzem muito mais, e com mais folga financeira para a iniciativa privada do que para a pública. “E assim, as decisões sobre as diretrizes voltadas para os itens de acessibilidade e mobilidade que um projeto deve ter partem sempre do patrocinador, que, na maioria das vezes, faz cumprir apenas a legislação vigente, nada mais”, observa.

O arquiteto comenta que hoje há uma infinidade de produtos e tecnologias que progridem cada vez mais no sentido de oferecer ao idoso o conforto e a segurança necessários para o bem-estar. Segundo ele, o compromisso com a qualidade de vida e a saúde na terceira idade vem criando forte tendência no mercado voltado para uma clientela muito especial: a geração dos idosos.

“Com o comprovado envelhecimento da população brasileira, esta classe passou a ser um grande alvo consumidor do setor imobiliário para as próximas décadas. Mas, há cuidados especiais que têm que ser observados nos projetos destinados a eles. A indústria de acessó-

rios aperfeiçoou produtos para todo tipo de ambiente, cozinhas, banheiros, armários e mobiliários específicos”, constata.

Para se adequarem ao novo quadro de envelhecimento populacional, responderem aos anseios dos cidadãos da terceira idade e contribuírem para um panorama arquitetônico mais humano, acessível ao maior número de pessoas possível, o que os profissionais da arquitetura devem fazer, no entender de Germano Romero, é conscientizar e sensibilizar os construtores e gestores públicos para permitirem que sejam usadas as facilidades já disponíveis para implementar os projetos de arquitetura, urbanismo e interiores, dotando-os de acessibilidade total.



Apoio nos vasos é importante

Mercado assume novas configurações

Com relação ao posicionamento do mercado imobiliário diante do surgimento de uma clientela mais madura, um dos desestímulos aos investimentos vem da dificuldade nas linhas de financiamento para compra de imóveis por pessoas com idade avançada. “Esse é talvez o ponto chave, o xis da questão, principalmente para o financiamento do imóvel. Uma vez que o idoso não possui grande expectativa de vida, não oferece garantias de que cumprirá com a quitação de uma compra parcelada em muitos anos, a venda passa a ser um problema para o construtor ou incorporador. Mas é uma questão a ser pensada e solucionada com inclusão de avalistas, garantias, penhora, herdeiros, devolução das parcelas pagas ou do imóvel não quitado, enfim, o mercado tem sempre uma saída legal para conquistar suas garantias”, analisa.

Para os proprietários de imóveis interessados em adaptar suas casas para garantir uma velhice segura, Germano explica que existem os imóveis adaptados e os adaptáveis. “Esses últimos guardam as condições para se tornarem, a qualquer tempo, acessíveis. A família que considerar a possibilidade de ter no futuro algum idoso morando consigo deve adquirir um imóvel que reúna essas características”, orienta.

Segundo Germano, além de ser uma questão de consciência profissional dos arquitetos, designers e construtores, as exigências de acessibilidade nos projetos de arquitetura e urbanismo devem também partir do poder público. “A abrangência das facilidades aos portadores de necessidades especiais deve ser a mais ampla possível, pois de que adianta os espaços internos serem totalmente acessíveis e ao chegar na rua o idoso se depara com todo tipo de dificuldade, a começar pelos desníveis e calçadas precárias?”, questiona.

O arquiteto garante que já existe conforto ambiental e acessibilidade em alguns espaços construídos, internos e externos, públicos ou privados, com a

adoção de projetos que contemplam a aplicação de recursos na iluminação, criação de espaços amplos, pisos seguros, entre outros, que atendem às limitações surgidas com a idade madura. “Esses recursos são criados, produzidos e implantados com uma evolução tecnológica impressionante. Não devem haver restrições no conceito de público e privado quando se trata de mobilidade urbana, seja nos ambientes externos ou internos. Tudo tem que ser acessível. A vida tem que ser acessível”, ressalta.

No entanto, ele alega que nem sempre as novas edificações estão adequadas para as necessidades da terceira idade. “Estamos muito longe disso, pois, como já falamos, a maioria das edificações são construídas seguindo projetos dotados apenas do que a legislação exige. Qualquer adicional de qualidade nesses projetos significa ônus, e, nem sempre, os imóveis construídos para vender contemplam o máximo que se pode oferecer, por questões financeiras, obviamente”, observa.

Diretrizes para residências de idosos

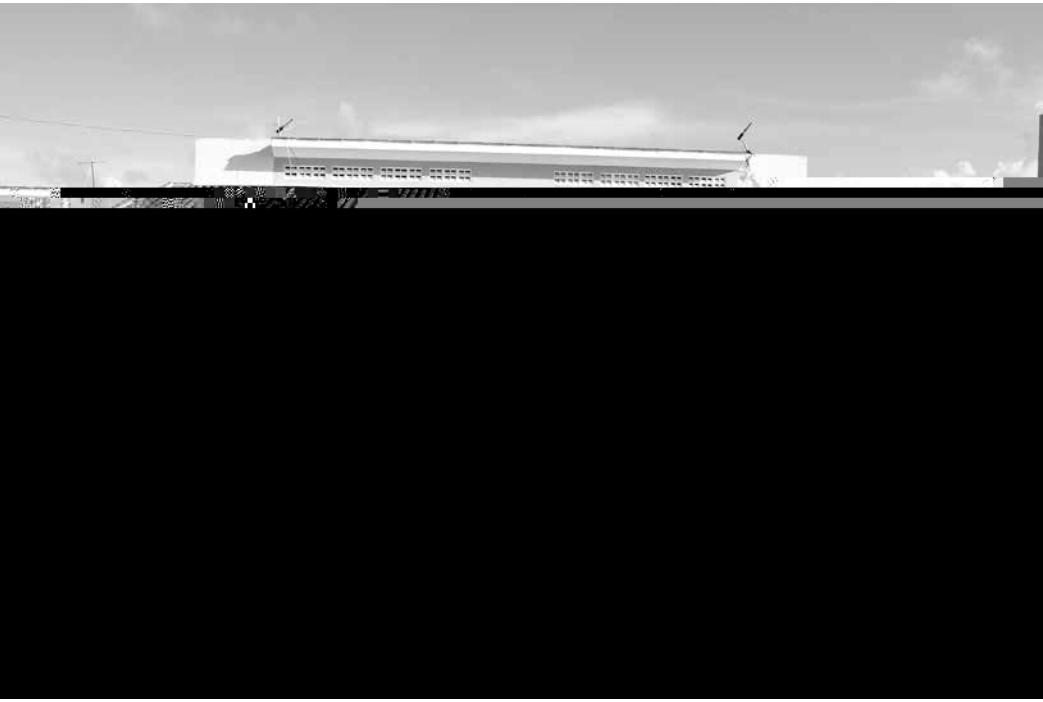
Germano Romero detalha que o projeto de uma residência arquitetonicamente inclusiva para a pessoa idosa tem que priorizar alguns elementos indispensáveis diante das limitações impostas pelo envelhecimento. “Vamos tentar dar alguns exemplos. Começemos com a luz. É importante que os ambientes sejam bem iluminados com bastante luz natural. Para a luz elétrica, os interruptores devem ser colocados de forma que o percurso seja linear, isto é, que o usuário não precise dar voltas para acender ou apagar as luzes”, exemplifica.

Ele acrescenta que o piso deve ser antiderrapante e os tapetes colocados fora da área de circulação. Na cozinha, é importante optar por tampos reguláveis em pias e gabinetes. As bancadas não podem ser muito profundas e a altura das prateleiras deve ser conforme a limitação do usuário. A parte inferior das bancadas de trabalho permanecerá livre para as necessidades de manobra e o encaixe da

cadeira de rodas. E objetos de uso, como eletrodomésticos, devem estar sempre em locais baixos para fácil manuseio. “Opte-se por tampo de vaso sanitário ajustável para diferentes alturas, sem esquecer as barras de apoio próximas ao vaso e no box. Se o ralo do banheiro for deslocado do centro para o canto do box, evita-se acúmulo de água em seu centro”.

De acordo com o arquiteto, as portas internas devem ter dimensão mínima de 80cm. Painéis de iluminação e de alarme na cabeceira facilitam o acionamento e a instalação de muitas tomadas e permitem o uso de diversos equipamentos sem fios espalhados pelo ambiente. Assim como o interruptor iluminado. Há também os armários com luzes internas que acendem quando a porta é aberta. “Prefiramos maçanetas do tipo ‘alavanca’ com pontas arredondadas e com o buraco da fechadura acima do trinco. Isso facilita a introdução da chave e o manuseio pelo usuário. Lembrar que móveis e bancadas com quinas arredondadas são muito boas para evitar lesões”, prossegue.

Gernano esclarece que, caso o idoso more sozinho, é fundamental que exista um sistema de chamada telefônica automática. As campanhas devem ser colocadas em pontos estratégicos. “Uma vez que essa campanha é acionada, o telefone disca automaticamente para um número previamente determinado. Se o idoso possui um acompanhante, a campanha deve tocar no quarto deste. Os números de telefones emergenciais devem estar gravados na memória do telefone ou adesivados junto ao aparelho para fácil acesso. Há uma infinidade de novos recursos sendo produzidos para tornar melhor a vida de quem tem limites para viver bem. Mas, volto a reiterar. Sem educação e respeito, não se avançará muito”, conclui.



A segurança também se estende à área externa, com calçadas niveladas e sem obstáculos

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO

Paraíba resiste aos efeitos da crise

Mesmo com recessão no país, perspectiva do Estado é positiva

Lenildo Ferreira
lenilodferreira@gmail.com

No momento em que o Brasil enfrenta uma crise econômica que já levou o Governo Federal a implementar cortes profundos nos investimentos, realidade agravada no Semiárido nordestino pela estiagem, o Sebrae lançou na última quinta-feira, 11, na Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande, o Fórum Estadual de Secretários e Dirigentes Municipais de Desenvolvimento Econômico da Paraíba. O evento contou com as presenças de auxiliares de diversas prefeituras, prefeitos e do secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico do Estado, Laplace Guedes. De acordo com o Sebrae, a Paraíba é o 12º Estado do país e o quinto do Nordeste a criar o fórum. “O fórum busca provocar a governança local e o surgimento de lideranças. É preciso que o desenvolvimento econômico esteja nas prioridades da gestão municipal e que os micro e pequenos empresários estejam envolvidos nesse processo”, ponderou o superintendente do Sebrae Paraíba, Walter Aguiar.

O secretário Laplace Guedes mostrou-se preocupado com a crise econômica somada à crise hídrica que a Paraíba, assim como outros Estados nordestinos, enfrenta. No entanto, para Laplace, a hora é de encarar as adversidades com ações específicas. “O grande problema dessa crise é que ela vem acompanhada de outras, como a hídrica. Nesses instantes, é preciso que haja todo um planejamento voltado para a política pública específica, que possa ser efetivada”. Dentre



FOTO: Alberi Pontes/Secom-PB

Investimento em infraestrutura e mobilidade são ações do governo; malha rodoviária recebe maior investimento da história

as iniciativas apontadas pelo secretário e que, segundo ele, já vêm sendo adotadas pelo Governo do Estado, estão medidas estruturantes e melhoria na mobilidade. “O governo está preocupado em garantir para a Paraíba a melhor malha viária deste país. Para isso, tem desenvolvido uma política pública voltada para interligar todos os municípios”, declarou.

E o que isso tem a ver com desenvolvimento econômico? “Toda a produção será escoada com mais facilidade, haverá maior estímulo ao investimento, porque hoje os investidores fazem dois questionamentos quando planejam investir em uma região: se tem água e se tem bons acessos viários”, explica o secretário. De acordo com ele, nesse sentido, o Estado tem buscado junto ao Governo Federal que a adoção de ações efetivas de segurança hídrica se tornem realidade o quanto antes na Paraíba. O maior exemplo é a transposição das águas do Rio São Francisco. “O Governo do Estado tem investido na malha viária e trabalhado pela transposição. Com ela, iremos vencer a nossa crise hídrica.

Enquanto isso, tem havido um investimento considerável nas adutoras”, complementou o secretário, que também destacou a interlocução do Estado, através, por exemplo, do Orçamento Democrático, com os municípios.

Para João Peixoto, consultor do Sebrae, o diálogo e a troca de experiências entre governos e gestores têm, de fato, um papel importante na economia, sobretudo nesse momento de crise. “Diante desse momento de limitação, essas experiências que ocorrem na Paraíba, nos municípios, devem ser ressaltadas, até como forma de exemplo, de referencial para outros gestores como políticas públicas locais que promovam o desenvolvimento”, analisa, referindo-se, dentre outros caminhos, ao fomento dos pequenos negócios.

Empreendedorismo

“Diante da crise, são os pequenos negócios que têm criado uma base de sustentação capaz, inclusive, de fazer com que as cidades encontrem saídas, com geração de novas empresas, de circulação de riquezas e criação de empregos”,

destaca João Peixoto.

O prefeito de Juazeirinho, Jonilton Fernandes, reconheceu a necessidade de estimular os micro e pequenos empreendimentos, mas destacou também a importância do trabalho de estruturação das potencialidades locais, caso, naquele município, da cadeia produtiva de minerais não metálicos. “É a cerâmica vermelha, o caulim e todos os tipos de minerais que possuem potencial econômico na nossa cidade. Além disso, devemos pensar na formalização dos pequenos empreendimentos, que deverão passar, num futuro próximo, a ser fornecedores das compras municipais”, ressalta. Jonilton ainda apontou a união de forças de cidades vizinhas na formação de consórcios. Recentemente, ele foi eleito presidente do Consórcio de Desenvolvimento Local Regional Sustentável, que reúne dez municípios. “A ideia é superarmos a crise e termos, inclusive, mais peso político na busca por programas governamentais”, conta.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Patos, Everaldo Lima, avaliou que a crise ainda não afetou grave-

mente os segmentos econômicos da cidade, mas revelou que a administração do município tem buscado se antecipar à tempestade. O auxiliar da prefeitura patoense apontou a necessidade de estimular o setor de comércio e serviços, base econômica da cidade, e investir na industrialização. “Temos um parque industrial ainda pequeno, onde desponta o segmento coureiro-calçadista. Mas estamos, juntamente com a Cinep, reordenando o Distrito Industrial, para que Patos não seja apenas ‘consumista’, mas produtora”, frisou. Everaldo ainda registra o posicionamento geográfico de Patos como um fator a ser explorado. “Nossa cidade é cobiçada por sua posição. Estamos próximos a três outros Estados e há uma grande procura das empresas de distribuição, de logística, para se instalar no nosso município”, comemorou.

Outra realidade

Durante discurso na solenidade de instalação do Fórum Estadual de Secretários e Dirigentes Municipais de Desenvolvimento Econômico da Paraíba, o secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico do

Estado, Laplace Guedes, após reconhecer as dificuldades enfrentadas no atual cenário, trouxe informações positivas. Além de pontuar o crescimento na geração de empregos no setor industrial nos últimos anos, o secretário lembrou que de 2013 a 2014 o setor de serviços cresceu 8,8% na Paraíba, o maior crescimento registrado na região Nordeste e o quarto em todo o país. Para Laplace, o prognóstico do quadro de momento aponta para uma superação da crise na Paraíba, sobrevivendo aos “traumas” que a economia enfrenta. “Traumas não deixarão de haver. Mas, o Governo do Estado tem feito multiplicar cada centavo que entra no cofre, através de serviços e políticas públicas. Estamos em Campina e, reparem, só este ano já houve duas inaugurações promovidas pelo Estado na cidade”, asseverou.

Focando no setor do microempreendedorismo, o consultor João Peixoto, do Sebrae, também apresentou informações que implicam em boas perspectivas. “A realidade da Paraíba é diferenciada no contexto nacional. O desenvolvimento do setor microempresarial aqui no Estado é um desenvolvimento franco, sólido e que vem atingindo excelentes patamares no contexto brasileiro”, garante. “A Paraíba se destaca, inclusive, com premiações em nível nacional, exemplos de sucesso aqui nas cidades paraibanas, o que justamente faz com que esses exemplos sejam estendidos, inclusive, para todo o território nacional”, completou.

Peixoto ainda ressaltou a importância do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, que está em sua nona edição e, de acordo com ele, “se propõe a valorizar, identificar experiências exitosas, bons exemplos nos municípios, como forma de estimular os pequenos negócios”.

Veneziano empenha mais R\$ 200 mil para Prefeitura de CG

O deputado federal Veneziano Vital do Rêgo (PMDB-PB) conseguiu empenhar na sexta-feira, 12, recursos extra-orçamentários do Ministério do Turismo para o Maior São João do Mundo, no valor de R\$ 200 mil. O empenhamento da emenda foi confirmado pelo próprio Ministério do Turismo e já está publicado na página de convênios do Governo Federal, no sistema Sincov.

Os recursos, de acordo com Veneziano, deverão ser utilizados pela Prefeitura de Campina Grande para o pagamento de cachês artísticos, conforme rubrica específica do Ministério do Turismo. Ao solicitar os recursos ao ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves, Veneziano destacou a importância do São João, considerando-o “uma das festas juninas mais tradicionais, projetando internacionalmente a cultura do Nordeste brasileiro”, afirmou o deputado federal.

INFRAESTRUTURA PARA CAMPINA GRANDE

Romero consegue liberar mais de R\$ 4 milhões em recursos

Mesmo licenciado, o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, passou a semana na capital federal buscando assegurar junto aos ministérios o desembolso para os projetos em andamento no município. Com agenda cheia todos os dias, Romero conseguiu a liberação imediata de recursos superiores a R\$ 4 milhões e teve assegurado o destravamento de uma série de outros projetos em tramitação na Esplanada.

“Considero a permanência nesses dias em Brasília extremamente profícua, porque o momento requer um monitoramento sistemático dos gestores nos ministérios abalados por fortes cortes orçamentários”, observou o prefeito, que está conseguindo apresentar um relatório consistente de conquistas.

Somente o Ministério das Cidades perdeu 16 bilhões do orçamento, pasta da qual Campina depende de vários projetos. Nessas circunstâncias, a presença do prefeito foi importante para a manutenção do repasse dos recursos.

Só para o projeto de 4.100 casas no Complexo Aluizio Campos, Romero Rodrigues conseguiu liberar R\$ 3,4 milhões, após ser recebido pelo ministro Gilberto Kassab. Nas Cidades, Romero emplacou ainda a liberação de R\$ 260 mil para a pavimentação de ruas no bairro do Jardim Paulistano.

No início da semana o prefeito Romero Rodrigues já estivera em audiência com a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, e na Secretaria Nacional de Habitação, discutindo o andamento das obras do núcleo residencial que vem sendo construindo no Complexo Aluizio Campos.

Mais recursos

Na visita a Brasília pela preservação dos recursos para Campina Grande, Romero Rodrigues esteve com o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi a quem solicitou a liberação de verbas para o canal de Santa Rosa – e teve a sinalização de que serão transferidos, nos próximos dias,



FOTO: Adalberto Marques/Integração Nacional

Em audiência com ministro Gilberto Occhi, prefeito conseguiu outros R\$ 3 milhões

mais R\$ 3 milhões.

Na Integração Nacional, Romero relatou ainda ao ministro a crítica situação do abastecimento hídrico de Campina e pediu alternativas de apoio emergencial. Como medidas prioritárias foram enfocadas, dentre outras alternativas, possibilidade de perfuração de poços em grande profundidade e a ampliação do número de carros-pipa. O prefeito recebeu elogios pela instalação, no momento, de mais de 100 barragens

subterrâneas na Zona Rural do município.

No Ministério da Saúde, Romero garantiu recursos para programas vários assegurados, o prefeito campinense destravou a liberação imediata também de R\$ 650 mil para a construção de cisternas, através da Fundação Nacional de Saúde – Funasa. Finalmente, Romero Rodrigues foi recebido nos Ministérios do Desenvolvimento Humano e no da Ciência e Tecnologia.

Reforma política volta à pauta da Câmara dos Deputados na terça

Fidelidade partidária e cotas para as mulheres estão entre os temas

O Plenário da Câmara dos Deputados pode concluir na terça-feira, 16, as votações, em primeiro turno, da reforma política (PEC 182/07, do Senado). A proposta está sendo votada por temas.

Os deputados votarão os tópicos fidelidade partidária, cotas para mulheres nas eleições, data de posse de prefeitos e vereadores, federação partidária e projetos de iniciativa popular.

Para ser aprovado, cada ponto do texto precisa do voto favorável de um mínimo de 308 deputados.

As votações mais recentes versaram sobre duração de mandato, coincidência de eleições, voto facultativo, idade mínima para candidaturas e data de posse de presidente da República e de governadores (confira no quadro abaixo).

Desses temas, a coincidência de eleições municipais e gerais em um mesmo ano e o voto facultativo foram rejeitados, permanecendo os pleitos separados

e o voto obrigatório.

Os mandatos eletivos passaram a ser de cinco anos, enquanto a idade mínima para candidatura foi diminuída para deputados, governadores e senadores.

Já a data de posse foi alterada de 1º de janeiro para 4 de janeiro (governadores) e 5 de janeiro (presidente).

Depois de concluir a votação da proposta em primeiro turno, a Câmara poderá votar a reforma política em segundo turno na primeira semana de julho, conforme previsão do presidente da Câmara, Eduardo Cunha.

A PEC somente poderá ser promulgada se for aprovada tanto na Câmara quanto no Senado com os dois turnos de votação.

Imposto de renda

Para a quarta-feira, 17, o Plenário terá a votação da Medida Provisória 670/15, que concede um reajuste escalonado por faixas da tabela do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (IRPF), variando de 6,5% a 4,5%. Os reajustes valem a partir de abril de 2015 e surgiram de negociações do governo com o Congresso para man-

ter o veto ao reajuste linear de 6,5% para toda a tabela.

O parecer da comissão mista que analisou a MP, elaborado pelo senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), contém apenas uma mudança, relativa ao seguro rural. A nova regra autoriza o Executivo a conceder subvenção econômica ao seguro rural contratado em 2014. Esse seguro atende agricultores familiares que enfrentam estiagem em Estados do Nordeste.

Desoneração

Adiado na semana passada, o último projeto sobre o ajuste fiscal pode ser analisado na quarta-feira, 17. Governo e base aliada procuram um acordo em torno do relatório do deputado Leonardo Picciani (RJ) para o Projeto de Lei 863/15, que aumenta as alíquotas incidentes sobre a receita bruta das empresas de 56 setores da economia com desoneração da folha de pagamentos. Picciani propõe um aumento escalonado das alíquotas.

O mecanismo, criado em 2011 e ampliado nos anos seguintes, prevê a troca da contribuição patronal para a Previdência, de 20%

sobre a folha de pagamentos, por alíquotas incidentes na receita bruta. O texto aumenta as duas alíquotas atuais de 1% e 2% para, respectivamente, 2,5% e 4,5%.

O governo quer reverter a renúncia fiscal e economizar cerca de R\$ 12,5 bilhões. Entretanto, o PMDB pretende deixar de fora do aumento imediato de alíquotas quatro setores da economia: comunicações, transportes, call centers e itens da cesta básica.

Como o projeto é o terceiro em pauta com urgência constitucional vencida, para agilizar sua votação, o governo teria de retirar o pedido de urgência de dois projetos do pacote anticorrupção (PLs 2902/11 e 5586/05).

Para ser aprovado, cada ponto precisa do voto favorável de um mínimo de 308 deputados

Rodrigo Prando

opinioao.auniao@gmail.com

As biografias e a liberdade de expressão

Na quarta-feira (10), o Supremo Tribunal Federal, STF, aprovou, por unanimidade, a publicação de biografias sem prévia autorização dos biografados ou de seus familiares. Uma vitória, a meu ver, da liberdade de expressão. Tal imbróglio surgiu, com maior ênfase, na ocasião em que o cantor Roberto Carlos conseguiu, na Justiça, retirar de circulação, proibindo a venda, de um livro sobre sua vida. A pergunta que, desde 2013, ficou no ar é: o que vale mais – a liberdade de expressão ou o direito à privacidade do indivíduo?

Nossa Constituição e nosso Código Civil engendram as contradições que fazem parte de nossa própria realidade: uma dialética entre o direito de ser informado e a liberdade de expressão e o direito à privacidade, à intimidade, à honra – uma dialética de direitos versus direitos. No entanto, pode-se, ainda que panoramicamente, tratar de elementos de caráter sociológico e, por isso, sociais.

Por dever de ofício, li biografias dos últimos presidentes: Itamar Franco, FHC, Lula e Dilma. Parece-me que foram autorizadas e, por conta disso, muitos poderiam dizer que foram “café-com-leite”, açucaradas e até laudatórias. No limite, a discussão é, sociologicamente, como relacionar a biografia e a História, a biografia e a sociedade.

Os que foram, são e serão biografados devem, geralmente, ter alguma influência em sua sociedade. São políticos, artistas, atletas, empreendedores, enfim, um conjunto de indivíduos que, de uma forma ou de outra, trazem, com suas ações, certo impacto na vida das pessoas, seja este impacto material ou imaterial. É possível negar que a obra de Chico Buarque é importante para entender o Brasil? Pode-se desprezar os feitos de Fernando Henrique Cardoso e Lula? Nesta seara, não só os notórios, os homens públicos, mas, também, o “homem simples”, as pessoas comuns, podem fornecer pistas para desvendar o conteúdo da vida cotidiana e das estruturas sociais.

Os que chamam a atenção, geralmente, são as figuras públicas que, como dito, tem influência e status social. A pergunta tem sido: essas figuras públicas têm direito, então, à sua privacidade? Sim, claro que têm. Mas, ao serem indivíduos “sociologicamente distintos” são alvos de atenção e especial interesse coletivo. Nesta dialética entre a privacidade e honra e a liberdade de expressão, ou seja, entre dois direitos assegurados por lei, fico, sem dúvida, em primeiro lugar com a total liberdade de expressão, com o direito a ser informado, com o direito de conhecer mais e melhor a história de meu país e de seus personagens.

No caso de um biografado ou de seus familiares que se sintam injustiçados, caluniados ou ofendidos, que se utilizem dos recursos legais para corrigir tal ato de afronta à sua vida pessoal. O mundo jurídico tem à sua disposição uma ampla gama de ferramentas conceituais capaz de impor limites aos biógrafos mal intencionados ou mal informados, cujo trabalho não deriva de pesquisa séria. Agora, pedir autorização para escrever sobre determinada pessoa ou, ainda, ter que dividir os ganhos que se tem com os livros ou direitos de venda para o cinema com o biografado ou com a família, é – a meu ver – um disparate.

Em nossa Constituição Federal, temos os seguintes dizeres, no Art.5º: “V – é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além de indenização por dano material, moral ou à imagem” e “IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença”. Não é lógico que antes do direito à livre expressão, esteja resguardado o direito de resposta e indenização por dano material, moral ou à imagem? Está escrito. Uma questão: temos direito a ter uma fazenda? Obviamente, a Constituição garante o direito à propriedade: “Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Esse direito é o último vindo após o direito à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança. Ainda sobre a propriedade privada, o Art. 184 reza que: “Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização [...]”. Qual o porquê de tratarmos de propriedade privada e reforma agrária. Explico.

Chico Buarque de Holanda, em 2013, engrossava as fileiras do grupo “Procure Saber”, junto a outros artistas da elite cultural brasileira. Gerou indignação que artistas como Chico Buarque e Caetano Veloso, até por conta de suas histórias de perseguidos políticos e censurados, estivessem em posições próximas a de Roberto Carlos. Chico Buarque, por exemplo, defendeu o MST. Nesta questão entre o direito à propriedade privada e o direito à terra, Chico não teve dúvidas: ficou do lado dos trabalhadores rurais. Não se esperaria nada diferente dele. O espanto, por isso, de muitos tem sido a defesa de Chico da necessidade de autorização prévia de se publicar as biografias. De Paris, deu a seguinte entrevista: “Posso até não estar bem informado sobre as leis e posso ter me precipitado [...] repito: posso estar enganado [...] se a lei está errada, se eu estou errado, tudo bem, perdi”.

O STF, enfim, deixou uma clara lição ao país: liberdade, antes de tudo. Que tenhamos o direito de conhecer a nossa história, nossos personagens, sejam os notórios ou os simples. O biografado que, por ventura, se sentir ofendido em seus direitos que recorra à Justiça. Proibir, de antemão, a publicação de um livro? Jamais!

Tema	Como é hoje	Propostas votadas	Resultado	Como ficou
Duração de mandatos 	Oito anos para senador e quatro anos para os demais cargos eletivos	Mandato de cinco anos para todos os cargos, inclusive senador, a partir de 2020	✓ Aprovado Sim: 348 Não: 110 Abstenção: 3	Todos os cargos terão mandatos de cinco anos, com período de transição nas duas próximas eleições
		Eleitos em 2016 e em 2018 terão mandatos de quatro anos		
		Transição prevê mandato de nove anos para senadores eleitos em 2018		
Coincidência das eleições 	Há eleições a cada dois anos, separadas em municipais e gerais (demais cargos)	Eleições municipais e gerais em um único ano	✗ Rejeitado Sim: 220 Não: 225 Abstenção: 3	As eleições continuarão separadas em municipais e gerais
Voto facultativo 	O alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios para os maiores de 18 anos	Voto facultativo para todas as idades	✗ Rejeitado Sim: 134 Não: 311 Abstenção: 3	O voto continua obrigatório para maiores de 18 anos
Idade mínima para deputados 	O candidato a deputado estadual, distrital ou federal precisa ter 21 anos	Idade mínima de 18 anos	✓ Aprovado Sim: 337 Não: 73 Abstenção: 2	Para se candidatar a deputado, o cidadão precisará ter 18 anos
Idade mínima para governadores e senadores 	A idade mínima para concorrer aos cargos de governador e vice é de 30 anos	Redução da idade mínima de todos esses cargos para 29 anos	✓ Aprovado Sim: 363 Não: 48 Abstenção: 1	Para se candidatar aos cargos de senador, governador e vice, o candidato precisará ter 29 anos
	A idade mínima para concorrer ao cargo de senador é de 35 anos			
Data de posse de presidente da República e de governadores 	Atualmente, a posse ocorre no dia 1º de janeiro do ano seguinte ao das eleições, tanto para governadores quanto para presidente da República	A posse será no dia 4 de janeiro para governadores e no dia 5 para presidente da República	✓ Aprovado Sim: 386 Não: 10 Abstenção: 9	Com as novas datas, a Presidência da República será exercida por quatro dias pelo presidente da Câmara dos Deputados em 2019

Geólogo indicado para a ANA será sabatinado por senadores

A sabatina com o geólogo Ney Maranhão está marcada para terça-feira

Indicado pela presidente Dilma Rousseff para a Diretoria de Hidrologia da Agência Nacional de Águas (ANA), o geólogo Ney Maranhão deve ser sabatinado na terça-feira (16), na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA). Após a sabatina, a indicação será submetida a votação secreta. Cabe ao Plenário a deliberação final.

O relator da indicação na CMA, senador Otto Alencar (PSD-BA), considera que o indicado atende aos requisitos para o cargo. Ney Maranhão tem graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutorado em Engenharia Civil, na área de Recursos Hídricos, pela mesma universidade.

Atuou na Secretaria de Recursos Hídricos e Saneamento do Estado de São Paulo, entre 1999 e 2000, foi superintendente de Planejamento de Recursos Hídricos da ANA, de 2010 a 2013, e atualmente é secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente e secretário-executivo do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH).



O relator da indicação na CMA, senador Otto Alencar (PSD-BA), considera que o indicado pela presidente Dilma Rousseff atende aos requisitos para o cargo

PERU E DINAMARCA

CRE votará indicação de dois embaixadores

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) marcou para a próxima terça-feira (16), às 14h30, a votação de duas indicações de embaixadores. Estão em análise na CRE a indicação da Presidência da República para que o diplomata Marcos Leal Raposo Lopes assuma a embaixada do Brasil no Peru e a do diplomata Carlos Antonio da Rocha Paranhos para acumular as embaixadas da Dinamarca e da Lituânia. Os indicados serão sabatinados pelos senadores antes da deliberação.

Marcos Leal Raposo Lopes ingressou no Instituto Rio Branco em 1982. Entre as funções desempenhadas pelo diplomata, destaca-se a de chefe do Cerimonial da Presidência da República, em 2009. Exerceu também o cargo de embaixador do Brasil no México nos últimos quatro anos e serviu na delegação junto à Associação Latino Americana de Integração (Aladi), em Montevideú.

As relações diplomáticas entre Brasil e Peru começaram em 1826, quando o país vizinho designou José Domingos Cáceres como primeiro encarregado de Negócios no Rio de Janeiro. No ano passado, as trocas comerciais entre os dois países alcançaram US\$ 3,531 bilhões. O Brasil é hoje o terceiro maior parceiro comercial do Peru, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da China.

Dinamarca

Carlos Antonio da Rocha Paranhos exerceu diversas funções no Itamaraty, tanto no Brasil quanto no exterior. Foi chefe da Divisão de Política Comercial, da Divisão da Europa II e do Departamento da Europa. Também liderou diversas delegações brasileiras, entre as quais a da 94ª e 95ª reuniões da Conferência Internacional do Trabalho e da 10ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Hungria. Em 2008, tornou-se embaixador do Brasil na Rússia.

As relações entre Brasil e Dinamarca são tradicionalmente cordiais. A Dinamarca tem apoiado candidaturas brasileiras em vários organismos internacionais, inclusive a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

No caso de as indicações serem aprovadas na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, serão encaminhadas à análise do Plenário do Senado.

Se forem aprovadas, as indicações serão encaminhadas à análise do Plenário do Senado

COMISSÕES DO SENADO

Ministro debaterá comércio e indústria

FOTO: Marcelo Camargo/Agência Brasil



O ministro Armando Monteiro vai participar de audiência pública em duas comissões

Uma audiência conjunta das comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) com a participação do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o senador licenciado Armando Monteiro, vai debater a política brasileira para o setor, na próxima terça-feira (16). A audiência será realizada às 10h, na sala 19 da Ala Alexandre Costa, Anexo II do Senado.

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF), autor do requerimento da audiência na CCT, manifestou expectativa de que o ministro faça uma exposição sobre temas que impactem a produtividade e a competitividade no Brasil. O autor do requerimento na CAE é o senador Douglas Cintra (PTB-PE), que espera uma discussão sobre as diretrizes e perspectivas do ministério para este ano.

Em reunião na Câmara dos Deputados, em 6 de maio, Armando Monteiro defendeu mudanças na cobrança do Imposto

sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) a fim de acabar com a guerra fiscal entre os Estados. Após constatar que apenas 20 mil empresas exportam hoje

no Brasil, o ministro defendeu o engajamento dos pequenos empreendedores no comércio exterior, com a formação de consórcios de exportação.

AUDIÊNCIA INTERATIVA

Direitos humanos e saúde em debate

Direitos Humanos e a Saúde é o tema de audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) nesta segunda-feira (15). Para participar do debate, foram convidados representantes do Ministério da Saúde e da Se-

cretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

Já confirmaram presença no encontro a presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Maria do Socorro de Souza, e um dos integrantes da Mesa Diretora do CNS, Carlos Alberto Ebe-

ling Duarte; Álvaro Mendes, representante do Fórum de ONGs/AIDS do Rio de Janeiro, e a psicóloga e professora da Universidade de São Paulo (USP), Vera Paiva.

A audiência será realizada em caráter interativo. Quem tiver interesse em

participar com comentários ou perguntas, pode fazê-lo por meio do Portal e-Cidadania - no link www.senado.leg.br/ecidania - e do Alô Senado, através do número-0800612211. O debate ocorrerá no Plenário 2 da Ala Nilo Coelho, a partir das 9h.

EUA gastam US\$ 9 milhões por dia para combater jihadistas

Os custos totais passam de US\$ 2,7 bilhões desde o início da campanha

Da BBC Brasil

Os Estados Unidos gastam, em média, mais de US\$ 9 milhões (cerca de R\$ 28 milhões) por dia para combater o grupo autodenominado Estado Islâmico, e os custos totais já passaram de US\$ 2,7 bilhões (cerca de R\$ 8,4 bilhões) desde o início da campanha de bombardeios contra o grupo radical. Uma coalizão internacional realiza ataques aéreos no Iraque e na Síria, onde os extremistas dominam partes consideráveis do território, desde agosto de 2014. O primeiro balanço dos custos da operação para os Estados Unidos, divulgado pelo Pentágono, mostra que dois terços da conta total são pagos pela Força Aérea norte-americana. Os números são apresentados um dia depois de o Congresso dos EUA ter rejeitado um projeto de lei que proibia mais gastos na operação.

Alto custo
O custo da operação militar dos Estados Unidos au-



Uma coalizão internacional vem tentando derrotar o Estado Islâmico, que continua praticando atos de atrocidades e amedrontando a comunidade internacional

mentou consideravelmente desde seu início, em agosto de 2014, no Iraque. Semana passada, a Casa Branca anunciou que vai enviar mais 450 militares para treinar tropas do Iraque, em seu esforço

pela retomada de territórios sob o domínio do EI, o que aumentou o total de funcionários militares norte-americanos no país para 3.500. Mas, as autoridades destacam que não há soldados em combate, apenas em

funções de treinamento das forças locais. Na quinta-feira (11), o mais alto general dos Estados Unidos afirmou que a intervenção do país no Iraque pode se estender ainda mais. Martin Dempsey, chefe

do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas norte-americanas, afirmou que a realização de mais ataques aéreos, o que colocaria os soldados mais próximos da linha de frente, continua sendo considerada mais

uma opção para o futuro da missão. Dempsey também levantou a possibilidade de estabelecer uma rede de centros de treinamento dos norte-americanos no norte do Iraque.

Legalização da maconha não aumenta consumo no Uruguai

Da AFP

A regulamentação da produção e da venda de maconha em 2013 não aumentou o uso da droga no Uruguai - é o que mostra um estudo realizado pelo Conselho Nacional de Drogas (JND), ligado à Presidência da República uruguaia. O sexto levantamento nacional sobre o consumo de droga em domicílios sugere que 9,3% da população usou maconha nos últimos 12 meses, em comparação a 8,3% em 2011, o menor aumento contabilizado em 14 anos. Enquanto isso, 6,3% dos uruguaios se declararam usuários regulares de maconha.

De acordo com as conclusões do JND, “o crescimento do consumo responde à tendência que começou em 2001, indicando que a discussão sobre a regulamentação não afetou os padrões de consumo históricos”. O estudo observa que os maiores saltos no consumo ocorreram em 2001-2006, quando a percentagem aumentou de 1,4% para 5,5%, e, em seguida, a 2011, quando subiu para 8,3%. A pesquisa foi realizada entre agosto e dezembro de 2014, com pessoas entre 15 e 65 anos. A amostra representa quase 60% da população uruguaia.

É a primeira vez que o levantamento considerou as orientações relativas à produção e venda da droga. Assim, 66% dos consumidores disseram ter estado direta ou indiretamente ligados ao tráfico de drogas, enquanto 26% obteve o produto graças ao autocultivo. A lei inédita aprovada no Uruguai em 2013 estabelece que os consumidores podem cultivar suas próprias plantas, com limites estabelecidos, participar de clubes de membros para obter uma quantidade específica por mês ou comprar a maconha fornecida pelas farmácias pertencentes ao Estado.

Estamos de casa nova!

Elas

MEMÓRIAS E CONQUISTAS

Exposição fotográfica de matérias jornalísticas que abordam temáticas referentes ao universo feminino. É um importante resgate histórico das lutas e conquistas contadas através das páginas do jornal A União.

Até 23 de agosto,
no Centro Cultural São Francisco

Praça São Francisco - Centro Histórico - João Pessoa - PB
Horário de visitação: Segunda a sábado - 8h às 17h / Domingo - 8h às 14h

CONHEÇA ESTA HISTÓRIA. VISITE

GOVERNO DA PARAÍBA

A UNIÃO

uniao.govpb

@uniao.govpb

@uniao.govpb

uniao.pb.gov.br

CRÉDITO FÁCIL E SEM BUROCRACIA

De 15 a 260 mil sem Consulta ao SPC e SERASA. Para abrir negócios, comprar imóvel, pagar dívidas, fazer capital de giro.

- Para pessoas Físicas e Jurídicas para todo o Brasil
- Diariamente das 8h às 20h.
- Não cobramos taxa de seguro fiança

CRÉDITO	PRESTAÇÃO
15 MIL.....	R\$ 108,00
20 MIL.....	R\$ 134,00
30 MIL.....	R\$ 198,00
40 MIL.....	R\$ 254,00
50 MIL.....	R\$ 298,00
60 MIL.....	R\$ 347,00
70 MIL.....	R\$ 426,00
80 MIL.....	R\$ 505,00
90 MIL.....	R\$ 594,00

VEJA OUTROS VALORES

PLANTÃO SÁBADO E DOMINGO
(0XX31) 3082-9065 / (0xx31) 3043-8384
(0XX31) 3043-5185 / (0XX31) 9590-4678 (vivo)

EM ITAPORANGA

Jogos serão abertos amanhã

Etapla Regional é a última que falta para que Sejel realize a Estadual

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel-PB), abre amanhã, a etapa regional dos Jogos Escolares e Paraescolares 2015, em Itaporanga, referente a categoria A, que integra atletas na faixa etária compreendida entre 12 a 14 anos. Esta será a última regional que ainda está faltando para que aconteça as disputas da etapa estadual. “Nas demais 13 regiões de ensino, já finalizamos as etapas, no entanto, os vencedores aguardam apenas o início da etapa estadual”, disse Antônio Fernandes, o Mineiro, um dos organizadores dos jogos.

Conforme o calendário previamente elaborado pela Secretaria Estadual de Juventude, Esporte e Lazer, a etapa estadual categoria A (12-14 anos) ocorrerá no período entre 2 a 8 de agosto, na cidade de Patos, quando, os campeões das etapas regionais buscarão o título e a vaga para os Jogos Escolares da Juventude 2015.

Por outro lado, a Sejel-PB também já se prepara para organizar a categoria B (15-16 anos), nas regionais de ensino de João Pessoa, Patos e Campina Grande. O início está programado para o período entre 11 e 20 de setembro. A Etapa Estadual ocorrerá entre os dias 2 e 4 de outubro (modalidades individuais) e 8 a 23 de outubro (modalidades coletivas).

Os Jogos Escolares da Paraíba são promovidos pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel-PB) em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Cerca de 2.500 atletas (na faixa etária de 12 a 14 anos),



FOTO: Ortilo Antônio

O futebol de salão é uma das modalidades que serão disputadas pelos alunos da Regional Itaporanga nos Jogos Escolares de 2015

estão envolvidos na competição das cidades de Bayeux, Cabedelo, Santa Rita,

Conde, Alhandra e Cruz do Espírito Santo. As modalidades em disputas são:

atletismo, basquete, futebol, futsal, handebol, judô, natação, tênis de mesa, vo-

leibol, xadrez, ciclismo, ginástica rítmica, badminton, lutas e vôlei de praia.

ARTES MARCIAIS

Paraibano vence na Rússia e assina contrato



Charles Andrade ao lado do amigo Edvan Marques, novo campeão

FOTO: Divulgação

Um contrato com a academia espanhola “Espana Imperial” e outro contrato com a M1, terceira maior empresa de eventos de artes marciais do mundo. Estes foram o saldo do paraibano Charles Andrade, 31 anos, esta semana, em Moscou, na Rússia, após vencer o russo Vandiev, em luta transmitida mundialmente. Agora, o paraibano, que chegou na última quinta-feira, se prepara para competir na China, quando vai tentar o cinturão mundial na categoria 84kg.

Charles Andrade é um dos principais lutadores de MMA da Paraíba e do Brasil, com atuação, principalmente, no exterior. Competindo desde os 16 anos de idade, o

atleta, conforme faz questão de frisar, possui na carreira 72 lutas, todas vitoriosas. O mesmo tem ainda uma parceria com a academia R1, situada em Cabo Branco, na capital, onde, quando está em João Pessoa, desenvolve seus treinamentos.

Desde os 25 anos de idade, Charles Andrade da Costa disputa na Rússia. “Tem saído sempre do Brasil para competições, até mesmo, porque sempre sou chamado para eventos internacionais, porém, esta minha última luta foi muito significativa e proveitosa, já que eu há muito tempo estava atrás de um contrato no M1”, disse o paraibano.

Ao longo da sua vida de lutar, Charles teve como

treinadores grandes nomes da UFC mundial, com desfiladas para Marcos Rua, Paulão Filho e Murilo Mista Monte. “São pessoas de referência no cenário internacional e isto tem muito me credenciado”, finalizou ele.

Charles Andrade se prepara para competir na China na busca pelo cinturão mundial

PARAIBANO

Clubes voltam às atividades

Após o término do Campeonato Paraibano, as quatro equipes que participaram do quadrangular final - Botafogo, Treze, Campinense e Auto Esporte - começam a montar o planejamento para o segundo semestre da temporada. Campeão Estadual/2015 o Campinense inicia a fase de preparativos para disputar a Série D do Brasileiro que tem início no dia 12 de julho. A estreia da equipe serrana será contra o Globo-RN, às 16h, no Estádio Amigão, na Serra da Borborema.

O objetivo dos dirigentes raposeiros é manter a comissão técnica e a maioria dos jogadores que participaram da façanha. Para o presidente Wiliam Simões a meta é reforçar ainda mais o time e trazer novos jogadores para compor o elenco. Ele reconhece que alguns atletas devem ficar e outros podem receber propostas para deixar o Renatão. Outro integrante paraibano na Série D, o Treze, deve fazer uma grande reformulação no grupo para voltar a C no ano que vem.

A estreia do Galo da Borborema acontecerá também no dia 12 do mês que vem, diante do Estanciano-SE, às 16h, no Estádio Augusto Franco, interior sergipano. “Vamos sentar e discutir o que for melhor para tentar voltar à Série C”, avaliou Carlos Alberto, o Bebeto. O Botafogo continua sua caminhada em busca da Segundona/2016. Após a perda do tricampeonato o presidente Guilherme Novinho deve promover mudanças no elenco com a dispensa de jogadores e a chegada de outros.

“Vamos nos concentrar para fortalecer o time e buscar a vaga na Segundona”, observou. Já o Auto Esporte deve investir nas divisões de base para revelar jogadores para o Estadual/2016. “A meta é fazer o craque em Casa para que possamos ter uma base para a próxima temporada”, comentou o presidente Watteau Rodrigues.

MUNDIAL DE TIRO COM ARCO

Brasileiro busca título aos 17 anos

Decisão será hoje diante do holandês Jan Van Tongeren

O brasileiro Marcus Vinícius D'Almeida, 17 anos, está na final do Campeonato Mundial Júnior de Tiro com Arco, em Yankton, nos Estados Unidos. Competindo no arco recurvo na categoria cadete, o atual vice-campeão da Copa do Mundo entre os adultos disputa a decisão da competição hoje contra o holandês Jan Van Tongeren.

Apesar da pouca idade, o atleta do Brasil no tiro com arco é uma das esperanças de medalha do país nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Graças ao bom desempenho recente, Marcus Vinícius D'Almeida é um dos contemplados pelo programa Bolsa Pódio, do Ministério do Esporte.

Cabeça de chave número um da competição, o atirador brasileiro se classificou para os playoffs da competição com a maior pontuação entre os 75 competidores. Ele somou 680 pontos, um a mais que o próprio Van Tongeren, segundo colocado com 679.

Na fase eliminatória, Marcus Vinícius venceu três confrontos para chegar até a final. O primeiro adversário dele foi o esloveno Ziga Ravnikar. Curiosamente, foi o rival que deu mais trabalho ao brasileiro. A vitória veio de virada, pelo placar de 6 x 4.

Na sequência, o brasileiro encarou dois atletas norte-americanos. Nas oitavas de final, Marcus Vinícius passou por Geunwoo Kim por 7 x 1. Já nas quartas de final, a vitória sobre Ryan Oliver veio pelo placar de 7 x 3.

Para alcançar a decisão do Mundial, Marcus Vinícius duelou com o sul-coreano Seungjun Lee, cabeça de chave número cinco da competição. O brasileiro repetiu o



Marcus Vinícius vai enfrentar o atual vice-campeão da Copa do Mundo entre adultos

placar anterior e avançou à final ao derrotar o rival por 7 x 3.

O arqueiro brasileiro tenta se recuperar de um começo de ano ruim na Copa do Mundo de Tiro com Arco, quando caiu na primeira fase eliminatória em Xangai (CHN) e sequer passou da fase de Ranking Round em Antalya (TUR).

Ainda na chave masculina, o brasileiro Jhonata dos Reis surpreendeu e chegou até as oitavas de final, quando foi eliminado por Ka Lok Wong (HKG) por 6-2.

No torneio feminino de cadetes, duas brasileiras entraram na fase eliminatória, mas ambas perderam na primeira disputa. Alice Cabral perdeu para Anna Tobolewska (POL) por 6-2 e Ana Machado foi eliminada por Celine Wlecke (GER).



ATLETISMO

Competição em São Paulo decide equipe para evento internacional

O Campeonato Brasileiro Caixa de Menores Interseleções, para atletas com até 17 anos, se encerra hoje na Arena Caixa, no Centro de Atletismo Professor Oswaldo Terra, em São Bernardo do Campo, no ACB Paulista. Na ocasião, será conhecida a equipe nacional no Mundial da categoria, marcado para

Cáli, na Colômbia, de 15 a 19 de julho próximo. Isto porque o prazo para a qualificação termina exatamente no próximo dia 14.

Ao Mundial, cada país pode levar até dois atletas, que tenham o índice, por prova. No caso do Brasil, se em qualquer prova houver mais de dois atletas qualificados,

será convocado o primeiro colocado do Campeonato Brasileiro e o número 1 do Ranking Nacional, no período de 1º de outubro de 2014 a 14 de junho de 2015. Até o momento 16 do país estão qualificados (11 homens e 5 mulheres).

O paulista Daniel Ferreira do Nascimento, de 16 anos, campeão do Brasileiro Interclubes de Juvenis nos 5.000m, está sendo uma das atrações da competição em São Bernardo do Campo. Ele, que compete pela equipe de São Paulo, já está qualificado para o Mundial de Cáli.

Outros atletas já qualificados no Mundial também disputam hoje. Caso de Derrick de Souza Silva (Rio de Janeiro), 100 m e 200 m Heitor Roque Coelho (São Paulo), dos 110 m com barreiras Eberson Matucari Silva (Mato Grosso), do salto triplo a distância Ana Carolina de Jesus Azevedo (São Paulo) e Pietra Ornelas da Silva (Rio Grande do Sul), dos 800 m.

O Campeonato Brasileiro Caixa de Menores é uma realização da Confederação Brasileira de Atletismo e da Federação Paulista de Atletismo.



Daniel Ferreira é uma das atrações e já garantiu vaga no Mundial

PÚBLICO ESPECIAL

Copa Brasil de Esgrima em Cadeira de Rodas se encerra em Curitiba-PR

A segunda etapa da Copa Brasil de Esgrima em Cadeira de Rodas, que teve início na última sexta-feira, se encerra hoje em Curitiba, com um público bem especial. Um grupo de 40 estudantes das escolas municipais de Curitiba esteve na Sociedade Esportiva Thalia, para conhecer a modalidade.

Alunos da Escola Caramuru, da Escola de Educação Especial Helena Antipoff, e estudantes cadeirantes da Escola Heráclito Fontoura Sobral Pinto, além de acompanharem as competições na capital paranaense, também participaram de uma oficina, onde fizeram a experimentação da modalidade e conversaram com Jovane Guissone, campeão paralímpico em Londres-2012, e Mônica Santos, vencedora do Campeonato Regional das Américas, no Canadá.

O gaúcho Jovane Guissone está na contagem regressiva para os Jogos Paralímpicos do Rio-2016. Com recentes conquistas em competições internacionais (três ouros no Regional das Américas em Montreal, dois bronzes na etapa da Copa do Mundo em Montreal, e bron-

ze na etapa da Copa do Mundo em Pisa, em maio), ele acredita que o encontro com as crianças só trouxe benefícios para o esporte.

“Eu estou muito ansioso para a competição no Rio de Janeiro em 2016. Disputando em casa, nós precisaremos da torcida e é importante esse encontro para que as pessoas conheçam a modalidade e passem a vibrar por nós”, disse ele.

A II Copa Brasil em Curitiba conta com a participação de 42 atletas. Essa é a segunda competição do calendário

CBDV tenta parcerias com direção da da CBFS

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV), Sandro Laina Soares, esteve reunido com o presidente da Confederação Brasileira de Futebol de Salão, Marcos Madeira, e o presidente da Federação Paraibana de Futebol de Salão, João Bosco Crispim, esta semana, na sede da CBFS, em Fortaleza, visando uma parceria entre as entidades.

O encontro que também contou com a presença do coordenador do Futebol de 5 brasileiro, José Antônio Freire, e do técnico da seleção, Fábio Vasconcelos, serviu para buscar uma aproximação entre as entidades, com o objetivo de realizar ações conjuntas. Após a reunião, Sandro Laina Soares vibrou com a possibilidade de parceria entre as modalidades que o Brasil é multicampeão, o que para o dirigente da CBDV, poderá ser uma grande oportunidade de divulgação do Futebol de 5 em âmbito nacional.

“Foi um encontro muito bom. Ele (Marcos Madeira) projeta uma parceria muito vitoriosa, visto que estaríamos trabalhando com duas equipes vencedoras. No futsal (convencional) podemos ver a quantidade de vezes que o Brasil foi campeã mundial, e o futebol de cegos é tricampeão paralímpico e tetracampeão mundial. A gente tem a convicção de que outras reuniões serão necessárias para alguns ajustes, mas saímos felizes, porque tivemos a impressão de que encontramos na CBFS uma grande parceria de desenvolvimento do futsal, inclusive, das federações filiadas a ela”, disse o presidente.



A Copa do Brasil conta com a participação de 42 renomados atletas

CAMPEONATO BRASILEIRO

Copa América não atrapalha Série A

Sétima rodada segue hoje com quatro jogos de muita rivalidade

Apesar da estreia do Brasil que enfrentará o Peru, hoje, às 18h30, pela Copa América, o Brasileirão da Série A segue com quatro jogos no encerramento da sétima rodada. Palmeiras e Fluminense é o principal clássico de hoje, às 16h, na Arena do Verdão, pela sétima rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. Na tabela de classificação as duas equipes estão em situações distintas na competição, com o Alviverde ocupando a sexta posição, com 11 pontos, contra 6 do time paulista, que é o 16º.

Atuando em seus domínios a grande novidade do Verdão será a estreia do treinador Marcelo Oliveira, que substituirá Oswaldo de Oliveira. Bicampeão pelo Cruzeiro, o novo comandante palmeirense pretende tirar o time das últimas colocações. A equipe perdeu para o Figueirense (2 a 1) e vai em busca da reabilitação e da superação para sair desta situação incômoda em que se encontra. Ao empatar contra o Sport do Recife (0 a 0), o Fluminense tem um “teste de fogo” diante de um adversário tradicional que vai em busca da reabilitação.

Grêmio x Atlético-PR
Grêmio e Atlético-PR, às 16h, no Estádio da Arena, prometem hoje, às 16h, um grande espetáculo pela sétima rodada do Brasileirão da Série A. A equipe da casa vai em busca da reabilitação, após perder para o São Paulo (2 a 0), enquanto os atletas derrotaram o Vasco (2 a 0), em seus domínios. O time gaúcho soma oito pontos e está na 12ª posição, contra 15 do concorrente, líder isolado da competição.

Pressionado pela torcida, o Grêmio vislumbra uma vaga no G4. A meta nas hostes gremistas é somar três pontos e iniciar uma



O Atlético Paranaense, líder isolado do campeonato, vai a Porto Alegre onde tem partida difícil diante do Grêmio, no Estádio da Arena



O Fluminense que faz uma campanha intermediária no Brasileirão enfrenta fora de casa o Palmeiras, na estreia do técnico Marcelo Oliveira

nova fase na competição. Surpresa da disputa e ganhando jogos fora e dentro de casa, o Atlético-PR está disposto a defender a ponta da tabela, mesmo reconhecendo o poderio do concorrente. O treinador Milton Mendes promete um time ofensivo para surpreender os gaúchos.

Ponte Preta x Goiás
Em busca da vitória, Ponte Preta e Goiás se confrontam hoje, às 11h, no Estádio Moisés Lucarelli. As equipes não ganharam na rodada anterior, com a Ponte empatando contra o Santos (2 a 2), e o Goiás perdendo para o Avaí (1 a 0). Na tabela de classifica-

ção, a Macaca é a terceira colocada, com 12, na tentativa de se manter sempre próximo do líder, Atlético-PR (15). Já os goianos estão na 11ª colocação, com 8 e vai em busca de se aproximar do G4.

Avaí x Figueirense
Três pontos separam Avaí e Figueirense, que jogam

hoje, às 16h, na Ressacada, pela 7ª rodada do Brasileirão da Série A. O time da casa soma 10 pontos e está na sétima posição. O Figueirense é o 14º colocado, com 7.

Na última rodada o Avaí venceu o Goiás (1 a 0), com o adversário surpreendendo o Palmeiras e derrotando (2 a 0).

Curtas

Sheik livre para acertar com o Fla

O Corinthians definiu a rescisão do contrato de Emerson, que ficou livre para acertar com o Flamengo. A negociação está por uma assinatura de ser concretizada. Em entrevista, o diretor executivo do Flamengo, Rodrigo Caetano, reiterou que as conversas para a chegada de Sheik estão avançadas. Segundo o dirigente, que espera um desfecho até terça ou quarta-feira, o currículo vencedor do atacante foi um ingrediente levado em conta para o retorno do jogador de 36 anos à Gávea. Considero Emerson um jogador vencedor, com personalidade forte, que vem agregar”, afirmou Rodrigo Caetano.

Timão vai pagar antes de contratar

Apesar de confirmar interesse na contratação de pelo menos três reforços para a sequência do Campeonato Brasileiro, o Corinthians tem freado qualquer negociação mais avançada para evitar um conflito dentro do clube. O presidente Roberto de Andrade tem dito que a prioridade é quitar os débitos que tem com o atual elenco. Só depois disso as contratações voltarão a ser discutidas. A diretoria teme acertar com algum novo jogador e causar mal-estar no elenco. Para isso, o Corinthians busca um novo empréstimo com instituições financeiras para quitar os direitos de imagem e premiações atrasados.

Santos descarta Oswaldo de Oliveira

O Comitê Gestor do Santos vetou a contratação do técnico Oswaldo de Oliveira e expõe o “racha” que é do conhecimento de todos na Vila Belmiro. O presidente Modesto Roma, e o diretor executivo do clube, Dagoberto Santos, travam uma “queda de braço” com os integrantes do Comitê desde o primeiro mês de mandato.

Agora, a crise aumentou após o Comitê utilizar o estatuto do clube, pela primeira vez, para vetar os negócios de Modesto e Dagoberto. Isso porque o estatuto prevê que colegiado santista precisa aprovar qualquer negociação feita pela diretoria.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Eu já sabia

O leitor que acompanha a minha coluna, não deve ter ficado surpreso, assim como eu não fiquei, com o título do Campeonato Paraibano antecipado do Campinense. Desde a arrancada nos jogos finais da fase de classificação, que a Raposa dava sinais que vinha forte para o quadrangular, e eu já chamava a atenção para o crescimento do Rubro-negro, que áquela altura, já vencia os adversários, dentro e fora de casa. Para aqueles que gostam de números, o clube chegou a ficar 13 partidas invicto.

O título foi mais que merecido. Diá conseguiu montar um time para chegar forte exatamente na fase principal. Os primeiros jogos foram de experiências, e por isto alguns resultados ruins, até fazer as contratações pontuais e acertar o time, bem antes do que os adversários. Parabéns também para a diretoria, que viu o trabalho do treinador e acreditou, mesmo com tanta pressão da torcida pedindo a sua cabeça. Diá dava claros sinais de que os insucessos iniciais não eram culpa dele. O Campinense era um time com

um elenco em formação, com jovens atletas, desconhecidos, em busca de se afirmarem no mercado.

Parabéns aos torcedores, dirigentes, comissão técnica e jogadores pela conquista do título, e das vagas para a Copa Brasil e Copa do Nordeste de 2016, além do Campeonato Brasileiro da Série D, deste ano. Se não houver desmanche e continuarem com o trabalho de Francisco Diá, o Campinense tem amplas chances de conseguir fazer uma bela campanha na competição nacional, e lutar por uma vaga na Série C do próximo ano.

UMA DURA LIÇÃO

A perda do tricampeonato paraibano foi um duro golpe na nova diretoria do Botafogo, e uma demonstração cabal que o planejamento feito para o primeiro semestre deste ano foi uma lástima. Foram erros sucessivos que frustraram a torcida, mal acostumada com títulos e vitórias nos últimos anos. Nem mesmo com recursos bem maiores do que os adversários, o Belo conseguiu transmitir

segurança e apresentar um belo futebol em sequência.

Outro grave erro foi a manutenção do técnico Marcelo Vilar, que depois de um grande trabalho nos anos anteriores, já apresentava desgaste pelo comportamento da equipe no final da Série C de 2014, e a péssima campanha na Copa Nordeste deste ano. Já na época, o time dava sinais que era muito ruim, e não terminou como a pior equipe da competição regional por acaso.

Mais dois erros se sucederam. Os refor-

ços para a fase final do Campeonato Paraibano e para o Brasileiro da Série C vieram tarde demais. Tão tarde, que vários jogadores não foram registrados a tempo de participar do campeonato estadual. Outra atitude errada foi a demissão do técnico Marcelo Vilar, em pleno quadrangular, quando não daria mais para nenhum técnico fazer mais nada. Foi justamente no início da maratona de jogos em duas competições, simultaneamente, sem o técnico dispor de tempo para sequer conhecer bem o elenco.

O momento não é de buscar culpados, e sim de ter humildade, reconhecer os erros, e seguir em frente, tendo eles como lição. Por mais que estejam insatisfeitos, os torcedores não devem atirar pedras nos dirigentes, porque são tão botafoguenses quanto eles. Eu os conheço de perto e posso afirmar isto. O Belo ainda tem toda uma Série C pela frente e a temporada ainda pode acabar muito boa, caso o clube consiga a classificação para a segunda divisão do futebol brasileiro em 2016.

Santos juninos

São João e São Pedro tiveram vidas diferentes. João era casto por convicção e nunca se casou. Pedro, pescador, era casado e de natureza impulsiva, resolveu seguir Jesus, deixando tudo para trás

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Os santos mais famosos de junho – João e Pedro - tiveram vidas diferentes. João era casto por convicção e nunca se casou. Pedro não passava de um simples pescador, com o nome de Simão. Casado e de natureza impulsiva,

resolveu seguir Jesus, deixando tudo para trás. João e Pedro foram executados a mando do governo romano, pois Herodes e Nero temiam que a popularidade desses homens viesse comprometer o domínio que Roma conseguiu no mundo, pela força das armas. Como a Igreja Católica Apostólica Romana incluiu os dias desses santos no mês de junho, fatos e lendas observados

e criados pela cultura popular passaram a ver esses santos, respectivamente, como benemérito da boa ordem (São João) padrinho e protetor dos humildes a qualquer preço (São Pedro). Historiadores sacros e a própria Bíblia descrevem João como um asceta - aquele que busca se afastar dos prazeres para se dedicar a uma religião -, e austero em demasia, fosse qual fosse o assunto.

Pedro, rude pescador, chegou a decapar a orelha de um soldado, para defender Jesus da prisão. Depois, tornou-se a humildade em pessoa e, na hora da execução, preferiu ser crucificado de cabeça para baixo, por não se achar digno de morrer na mesma posição em que morreu Jesus. Agora, vamos ver porque esses homens mereceram a fama de que gozam até os dias atuais.

João, o asceta

Diz a lenda que a fogueira de São João representa um acordo entre Maria mãe de Jesus e Isabel, a irmã dela: ambas estavam grávidas e moravam, numa linha reta, a cerca de um quilômetro de distância. A que primeiro desse a luz, anunciaria à outra acendendo uma pira de lenha na frente de casa. João nasceu a 24 de junho, poucos meses antes de Jesus. E Maria foi sabedora ao enxergar, de longe, a fogueira acesa. João foi criado como o típico menino judeu: sem vícios, austero, religioso e respeitador das leis de sua nação. Viveu numa caverna, no deserto, comendo gafanhotos com mel. Batizava todos que desejavam se converter à religião judaica. Batizou o primo, Jesus. Viviu na simplicidade dos bons homens, até o dia em que criticou publicamente Herodes Antipas, o quarto príncipe da Judeia, porque o nobre cometeu adultério com Herodias, mulher de seu irmão Felipe e com ela se casou. Por causa disso, João foi degolado, a mando de Herodes. João cumpria uma missão profética, mas Herodes, um homem de vida anárquica e sexualmente escandalosa, não gostou. E como sua enteada, a bela Salomé, dançou para ele de modo provocante, o tetrarca não hesitou em mandar assassinar João, politicamente uma verdadeira pedra dentro de seu sapato. A Enciclopédia Santos se reporta a João como um homem de físico perfeito, bastante forte e impulsivo para defender seu rebanho de carneiros da sanha dos leões. Seu dia é festejado com fogueiras e fogos de artifício. No dia de São João

as moças casadoiras também fazem simpatias tentando adivinhar o nome do eleito de seus corações. Ou olham, numa bacia com água, a data em que acontecerá seus casamentos. Uma superstição muito aceita no dia deste santo é a do seu despertar: dizem que se João acordar de seu sono, verá a terra tão bonita que tentará visitá-la. Mas, se isto ocorrer, o mundo se acabará. João é homenageado na Paraíba em diversos municípios e seu nome é o mesmo de três cidades: São João do Cariri, São João do Tigre e São João do Rio do Peixe. O monge beneditino Guido Arezzo manda lavar a casa no dia deste santo, para lembrar o batismo de Jesus por ele nas águas do Rio Jordão, simbolizando o expurgo do pecado em benefício do homem. O dia de São João é festejado em várias cidades da Paraíba, como Campina Grande, Itapororoca, Patos, Santa Luzia, Bananeiras e Mamanguape. Foi de um verso latino em sua homenagem, que surgiram sete notas musicais das partituras de hoje: Utis quanti Latti Ressonare Fibris Mira Gestorum Famulti Tuorum Solve Polutti Labal Reatum Sanct Iohanes A tradução é: “Para que teus servos/ possam das entranhas/flautas Ressoar/teus feitos admiráveis/Absolve o pecado/ Desses lábios impuros/Ó São João. A nota Utis foi substituída pela Dó, no Século XVII.

Pedro, o humilde e corajoso

Simão teve seu nome mudado para Pedro por Jesus, ao ser apresentado ao mestre pelo apóstolo André. De pescador rude, passou a homem culto. Jesus o encheu de sabedoria e ao aparecer a ele após a Ressurreição, mandou-o pregar o Cristianismo na terra dos bárbaros. Em Roma, provocou a ira de Nero, pois o pregador não se ajoelhava diante do imperador, nem temia suas ameaças. Durante o dia pregava nas ruas. À noite, nas catacumbas cristãs. Denunciado pelo centurião Galeno, Pedro foi condenado à morte por decreto de Nero. Seria crucificado. Mas pediu que fosse de cabeça para baixo, por não ser digno de morrer na mesma posição de Jesus.

Não existem cidades na Paraíba com o nome de Pedro, embora muitas igrejas sejam chamadas assim, inclusive a de São Pedro Gonçalves, em João Pessoa. É festejado em muitas cidades paraibanas: Belém, Tapeiroá, Itabaiana e Cabedelo. A maior fogueira do Estado em seu louvor é erguida em Areial, no Agreste paraibano, a 39km de Campina Grande. Na capital e em Baía da Traição, os pescadores e as viúvas de quem também é patrono, organizam duas grandes procissões marítimas anualmente. Há quem acredite já ter visto a imagem de São Pedro flutuar em pé sobre as águas do mar, depois de cair do barco que a conduzia numa procissão.



FOTOS: Evandro Pereira

Deu no Jornal

STF determina o fim da censura prévia aos livros biográficos

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

O shoyu e o gengibre dão a linha oriental ao blanquet asiático

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

O fim da censura prévia

No histórico julgamento de quarta-feira passada, em que o Supremo Tribunal Federal afastou de vez a possibilidade de censura prévia aos livros biográficos, dispensando os seus autores de um antecipado pedido de autorização aos biografados (ou seus familiares), o voto mais consistente, mais radical e, certamente, mais lúcido foi proferido pelo jurista Celso de Melo, decano do STF, dono de uma invejável memória e de notório saber jurídico.

A decisão do Supremo, como se sabe, foi tomada por unanimidade, mas a diferença do posicionamento do ministro Celso de Melo ficou evidente quando ele, depois de muitas citações e referências a termos latinos e anglicanos, resumiu toda a sua peroração com uma frase simples: numa democracia, o Poder Público não está, em nenhuma hipótese, autorizado a decidir, por si próprio, o que o cidadão pode ler, ouvir e ver. Esta é a questão. São inúmeros os casos de livros e filmes que, censurados previamente, não puderam chegar ao leitor/espectador, mesmo no Brasil já redemocratizado.

Em 1985, início da Nova República, o então presidente José Sarney, atendendo pedido da igreja católica decidiu proibir a exibição do filme “Je vous salue, Marie”, do cineasta francês Jean-Luc Godard, que trata da difícil convivência entre corpo e espírito retratado por uma jovem simbolizando a Maria do século XX. Segundo relatos os apontamentos históricos, o então ministro da Justiça, Fernando Lyra, foi chamado ao gabinete do presidente José Sarney, que havia

recebido um pedido do arcebispo de Aparecida (SP) pela censura à obra. O ministro negou-se – a ele cabia a palavra final. Sarney insistiu, ameaçando ele mesmo censurar. Por conta disso, Lyra ameaçou renunciar ao cargo antes da reforma ministerial já anunciada. Faltavam apenas oito dias para ele deixar o ministério. Em conversa com José Paulo Cavalcanti, Cristovam Buarque e Joaquim Falcão, foi dissuadido. Apenas este último achou que ele deveria demitir-se. A obra acabou censurada.

Há muitos outros casos, mesmo na história recente, em que a mão forte do Estado investiu contra o direito dos cidadãos de escolherem, eles mesmos, o que ver, ler ou ouvir. Foi nesse ponto que o ministro Celso de Melo concentrou a melhor argumentação do seu voto favorável ao fim definitivo da censura prévia no Brasil. Aliás, não ficou só nisso. Numa outra postura avançada, também se manifestou contra a apreensão de obras publicadas e já expostas nas prateleiras das livrarias. Ele e o ministro Luiz Barroso entendem que existem outras maneiras de sanar eventuais abusos cometidos por escritores, pesquisadores e artistas de um modo geral. O presidente da corte, ministro Ricardo Lewandowski, ficou visivelmente incomodado com este posicionamento dos colegas e defendeu que a apreensão pode ser um recurso utilizado pelo Judiciário.

O rei saúda a censura

Em maio do ano passado, quando já estava

em debate esse caso das autorizações para as biografias, o jornalista Zuenir Ventura escreveu artigo sobre este episódio do filme “Je vous salue, Marie” em que relembra que o cantor Roberto Carlos chegou a cumprimentar o presidente Sarney pela decisão de impedir a exibição do filme de Godard. Diz Zuenir:

- Na época, o telegrama de Roberto Carlos ao então presidente José Sarney teve repercussão, mas é oportuna agora sua publicação na íntegra pelo blog do jornalista Mário Magalhães. Lá está com todas as letras: “Cumprimento Vossa Excelência por impedir a exibição do filme ‘Je vous salue, Marie’, que não é obra de arte ou expressão cultural que mereça a liberdade de atingir a tradição religiosa de nosso povo e o sentimento cristão da Humanidade. Deus abençoe Vossa Excelência. Roberto Carlos Braga.” O diretor do filme, o franco-suíço Jean-Luc Godard, era ninguém menos do que um dos principais representantes da Nouvelle Vague e autor de uma obra, de fato, polêmica, mas respeitável.

- Era o começo da Nova República, que vinha substituir a ditadura. Menos de um ano antes, no dia 29 de junho de 1985, um ato público no Teatro Casa Grande, no Rio, reuniu cerca de 700 intelectuais e artistas para ouvir o ministro da Justiça de Sarney, Fernando Lyra, anunciar: “Está extinta a censura no Brasil.” E declarar que o documento que ele recebera, elaborado por Chico Buarque, Antônio Houaiss, Ziraldo, Dias Gomes, entre outros, era a “Lei Áurea da

Inteligência Brasileira”. Foi uma festa da cultura, um momento de regozijo como não acontecia havia 21 anos. Portanto, pode-se imaginar a reação, meses depois, à interdição do filme. O novo presidente tinha como álbi o fato de que fora pressionado pela ala mais conservadora da Igreja. Mas, e o rei?

Em artigo na “Folha de S.Paulo” de 2 de março de 1986, Caetano Veloso falou da “burrice de Roberto Carlos” e acrescentou que o telegrama saudando a censura a “Je vous salue, Marie” “envergonha nossa classe”. Daí a conclamação: “Vamos manter uma atitude de repúdio ao veto e de desprezo aos hipócritas e pusilânimes que o apoiam”.

O episódio ajuda a desmontar alguns mitos régios, como o de que o rei só foi favorável à proibição das biografias não autorizadas para preservar sua privacidade. Há 28 anos, ele estava preocupado também com a privacidade da Virgem Maria, mesmo sabendo que o filme de Godard era uma obra de ficção. O outro mito é o da imagem de um artista afastado do poder, trancado numa torre de marfim, sem sujar as mãos com a impureza da política. O novo livro de Paulo César de Araújo [“O réu e o rei — minha história com Roberto Carlos, em detalhes”], autor da biografia proibida, mostra que ele vai aonde lhe convém, ou seja, aonde pode defender a censura: Senado, Câmara, Judiciário e até ao Planalto, como fez recentemente ao ser recebido pela presidente Dilma, que, segundo a imprensa, ficou “visivelmente emocionada” por abraçá-lo.

FOTOS: Divulgação



Ministro Celso de Melo: democracia sem censura



Protesto contra proibição do filme “Je vous salue, Marie”



Erasm, Caetano e Roberto: sujando as biografias

O caso das biografias

Este caso das biografias autorizadas tem como aspecto curioso o fato de que o mesmo Caetano Veloso que em 1986 estava contra Roberto, desta vez ficou ao seu lado durante um bom tempo. Só depois, alegando ter o “coração libertário” é que mudou de posição. Para entender o caso: a polêmica se estabeleceu quando a produtora Paula Lavigne, ex-mulher de Caetano Veloso e porta-voz do grupo Procure Saber (formado por músicos como Chico Buarque, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Djavan e Erasmo Carlos e o próprio Caetano), afirmou em entrevista aos jornais que os músicos estavam se mobilizando para impedir a mudança na legislação que submete a publicação de biografias à autorização dos biografados.

Pouco depois, na Bienal do Livro do Rio, um coletivo de 45 escritores – entre jornalistas, historiadores, autores e membros da ABL (Academia Brasileira de Letras) – anunciou um manifesto contra a censura às biografias. No manifesto, os intelectuais criticam a necessidade de obter um consentimento prévio de biografados para que a obra seja autorizada a circular.

A partir daí, os comentários, os achincalhes, as insinuações e os desabafos não pararam mais. Meio mundo de gente tratou de pôr a colher nesta panela. E vocês sabem: panela em que muitos mexem... Até legislações estrangeiras sobre o assunto foram evocadas. Houve até quem relembresse que o controle do conteúdo das biografias não é coisa de hoje. Ao contrário, remonta aos tempos bíblicos. No Livro Sagrado só existem quatro evangelhos que narram a vida de Jesus. Esse direito, pelos cânones do Vaticano, só foi permitido a Marcos, Mateus, Lucas e João. Mas muitos outros seguidores do Mestre tentaram emplacar as biografias que sobre Ele escreveram. Em vão. O papa e os cardeais só admitiam biografias autorizadas. E com censura prévia, é claro.

Não se sabe exatamente qual o critério usado pela Igreja para designar os livros que eram apócrifos ou canônicos, mas provavelmente era apenas uma conveniência daquela época. O mais interessante é que a própria Igreja Católica reconhece que muitos desses

textos foram escritos por autores sagrados. E por que então não reconhecê-los como canônicos? E por que tais textos foram perseguidos e condenados durante séculos?

Como se vê, a prática da censura vem de longe, de muito longe. No século 19, alguns filósofos já alertavam que existem muitas formas de oprimir uma pessoa. Dois candidatos fortes a fazê-lo são o Estado, com suas leis e seu corpo policial e a sociedade, por meio das opiniões e sentimentos prevalentes. O único modo de contrapor-se a isso é assegurar ao indivíduo um núcleo de liberdades irredutíveis, entre as quais se destacam a de pensamento, expressão e reunião.

Trazendo pros dias de hoje: se Roberto Carlos fosse Jesus e o Procure Saber, o Vaticano, não se teria até hoje nenhuma biografia do Rei. Como, aliás, não existe. Agora com a decisão do Supremo Tribunal Federal é que a obra de Paulo Cesar de Araújo deve ser lançada. Em maio de 2013, quando este assunto estava em pauta e a associação de Paula Lavigne ainda existia, publiquei aqui na coluna o seguinte comentário:

-Todos os que defendem a exigência de autorização aos biógrafos dizem não estar defendendo censura. Querem o predomínio sobre a liberdade constitucional de expressão e informação, dos artigos do Código Civil que permitem impedir biografias contrárias à honra ou à imagem. Para sabê-lo, porém, só lendo a biografia antes. Podendo, então, aceitar ou vetar a publicação. E censura é precisamente isso, nem mais nem menos.

- O grupo Procure Saber – que a galhofa nacional já transformou em Procuramos Esconder – é formado por Roberto Carlos, Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Djavan, Milton Nascimento e Erasmo Carlos. A empresária Paula Lavigne, ex-mulher de Caetano, é presidente e porta-voz da turma e foi a responsável por trazer a discussão à tona ao declarar que biografias só devem ser comercializadas com autorização do biografado ou de sua família.

- Mas, verdade seja dita: ao longo de suas trajetórias artísticas, esses compositores sempre se posicionaram

contra a censura. Aliás, é justamente isto que causa decepção. Caetano Veloso, que agora reza por cânones diferentes, reconheceu há poucos dias em artigo escrito para O Globo que não aceita ser taxado de censor: “Tenho um coração libertário” – disse ele em artigo intitulado “Cordial” e publicado na sua coluna de O Globo.

- E prossegue: “Tenho dito a meus amigos que os autores de biografias não podem ser desrespeitados em seus direitos de informar e enriquecer a imagem que podemos ter da nossa sociedade. Pesquisam, trabalham e ganham bem menos do que nós (mas não nos esqueçamos das possibilidades do audiovisual). Não me sinto atraído pelo excesso de zelo com a vida privada e muito menos pela ideia de meus descendentes ficarem com a tarefa de manter meu nome “limpo”. Isso lhes oferece uma motivação de segunda classe para suas vidas.”

- Tudo muito bem, tudo muito bom, mas em carta aberta publicada na Folha de S. Paulo, o biógrafo de Clarisse Lispector, Benjamin Moser, amigo de Caetano, não perdoou e mandou ver:

- Não pense, Caetano, que o seu passado de censurado e de exilado o proteja de você se converter em outra coisa. Lembre que o Sarney, quando foi eleito governador do Maranhão, chegou numa onda de aprovação da esquerda. Glauber Rocha, também amigo seu, foi lá filmar aquela nova aurora. Não seja um velho coronel, Caetano. Volte para o lado do bem. Um abraço do seu amigo, Benjamin Moser.

Como reconhece Caetano, com o “coração libertário”, seus cânones já foram outros. Os de hoje comprometem terrivelmente a sua biografia. Se é que um dia, sem autorização, ela poderá ser publicada.

Era assim que o texto terminava, mas de lá pra cá muita coisa mudou: o Procure Saber esfacelou-se, Caetano rompeu com Roberto e passou a dispensar autorizações para as biografias. E o mais importante veio na semana passada: o Supremo resolveu que os dois artigos do Código Civil que criaram toda esta polêmica não valem mais. Pelo menos no ponto em que estabelecem a censura prévia.

O passo a passo da polêmica

- Janeiro de 2002:

O Código Civil Brasileiro entra em vigor. Em seu artigo 20 determina que autores e editores devem ter permissão do biografado para publicar.

- Abril de 2007:

Roberto Carlos faz um acordo com a Editora Planeta e retira os exemplares de “Roberto Carlos em detalhes”, do jornalista Paulo Cesar de Araújo, das livrarias. Desde seu lançamento, o livro frequentava a lista de mais vendidos.

- Fevereiro de 2011:

Dois projetos de lei são apresentados na Câmara dos Deputados para que o leitor brasileiro tenha acesso irrestrito a informações biográficas de figuras públicas. Mais tarde, a proposta de Manuela D’Ávila (PC do B-RS) é anexada ao projeto de Newton Lima (PT-SP).

- Julho de 2012:

A Associação Nacional dos Editores de Livros ajuíza uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal contra liminares de juízes que proíbem o lançamento das biografias.

- Outubro de 2013:

Grupo Procure Saber anuncia que vai ingressar no STF ao lado daqueles, como Roberto Carlos, que são contra a ADI. Artistas como Caetano Veloso, Djavan, Chico Buarque e Gilberto Gil passam a defender censura prévia às biografias. Editores e escritores entram na polêmica e respondem. Um mês depois, o Rei rompe com o grupo.

- Maio de 2014:

Câmara aprova PL que permite a publicação de biografias. Texto recebe emenda de Ronaldo Caiado (DEM-GO), que garante trâmite judicial mais rápido para casos de calúnia e difamação. Projeto ainda tem que passar pelo Senado.

- Maio de 2015:

O Supremo Tribunal Federal (STF) marca para o dia 10 de junho o julgamento sobre a constitucionalidade da publicação de biografias. A ministra Cármen Lúcia é a relatora do processo.

- Junho de 2015:

Em sessão histórica, o Supremo Tribunal Federal decide que é inconstitucional o artigo do Código Civil que obriga os biógrafos a terem autorização dos biografados (ou de seus familiares). Relatado pela ministra Carmen Lúcia, o processo contra a censura prévia foi aprovado por unanimidade.

Piadas

Máquina

Os japoneses criaram uma máquina de pegar ladrão. Foi o maior sucesso em alguns países!!! No Japão, em 5 horas a máquina pegou 5 ladrões. Nos EUA, em 4 horas pegou 4 ladrões. Na Coreia, em 3 horas pegou 3 ladrões. No Brasil, em 1 hora roubaram a máquina!!!

Pedrinho

Pedrinho, um mineirinho do interior, foi morar na cidade grande. Já no primeiro dia na escola, a professora pergunta ao Pedrinho: - Pedrinho, fale-me uma frase com a palavra capacidade. E o menino rápido responde: - Eu morava na roça, quando eu vim cá pá cidade, vim estudá!

Bêbado

O bêbado estava descendo cambaleante uma grande ladeira. Estava agarrando firmemente uma garrafa de cachaça, quando, de repente, tropeça e sai rolando ladeira abaixo. Ao chegar ao final da ladeira ele levanta meio preocupado se apal-pando quando descobre que sua camisa está molhada. - Espero que seja sangue...

Loira

Uma loira foi ao médico porque não estava se sentindo bem, o médico disse: - Tome esse remédio e se sentirá melhor. Depois de uma semana a loira voltou com os mesmos sintomas. O médico questiona: - Mas você tomou o remédio que eu receitei? E ela responde: - Impossível, doutor! No vidro dizia: "Conserve fechado"

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Rabo da ovelha, 2 - cabelo de São Pedro, 3 - chave, 4 - bigode, 5 - barba, 6 - auréola de São João, 7 - nota musical, 8 - língua da ovelha, 9 - cruz.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Sal de ervas

Se você não pode ou não deseja consumir muito sal em sua alimentação, uma **OPÇÃO** indicada por **NUTRICIONISTAS** é o sal de **ERVAS**, que deve ser usado na mesma quantidade do **COMUM**, mas que, mesmo assim, **REDUZIRÁ** a quantidade de **SÓDIO** ingerida. Veja a receita:

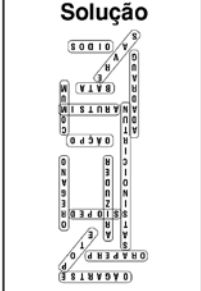
- Ingredientes:
- 1 xícara (chá) de sal grosso
 - 1 xícara (chá) de **ORÉGANO**
 - 1 xícara (chá) de alecrim
 - 1 xícara (chá) de **ESTRAGÃO**

PREPARO: Lave bem todas as ervas e **DEPOIS** as seque com um pano limpo. No liquidificador, **BATA** todos os ingredientes. A **MISTURA** deve ser **GUARDADA** em um **POTE** com tampa.



Q P C N E Y B R H W
E N O ã G A R T S E
M J S H F M W J H P
O R A P E R P T O H
Å L S Ç H Z Y T V K
H U A V A F E L Å P
Å F T M R K Ç T K O
Ö T S S I O P E D R
F M I H Z Ö P G A E
Ç W N X U Z Y Ö B G
Ç R O Z D B H P G A
Ç O I Q E V H I Õ N
S K C C R Ç A J V O
R O I J O X Ç W Å C
Ç B R P O ã Ç P O Ö
J A T O Ç T O Y L C
Q D U W C Ç Z E F O
L A N A R U T S I M
C D T I S W U B T U
R R Z U B A T A P M
L A S Q C E V M Å F
F U R N R N T L G W
P G C V Q Ç S Ç M P
O O A O O I D O S J
Ç S E M S Q P P H S
18

Para colorir, brincar e relaxar!



Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Abdômen voltado para dentro (pop.)	▼	País governado por uma monarquia	▼	Museu de SP (sigla) Veículo de informação	▼	Serenata brasileira típica de Conservatória (RJ) Parte mais dura da madeira	▼	Ato de má-fé para enganar alguém
Enfeite de igrejas	▶					Glória Maria, jornalista carioca	▶	Homens extremamente vaidosos
Abertura para troca do ar do ambiente			Imploro ajuda		Antes", em "pré-aviso"; Adornar; abrilhantar			
Subdivisão de um artigo da lei	▶					Maior artéria do corpo humano (Anat.)		
Aquele que cultua a si mesmo							The (?): gravou "Light My Fire"	
É registrado na certidão de nascimento		Primeira vogal	▶	Eletrodo positivo	▶			
Local de trabalho do controlador de voo (pl.)	▶	Implicar; descender		Interjeição de perigo		Armações de óculos Casas indígenas		
Giselle Itié, atriz mexicana	▶		(?) Lara, sambista carioca		Local da prática do judô	▶	A	R
Sting, por sua ligação com as florestas	▶			Relatório da reunião 9, em romanos		Medida agrária		
						Sabor de bala		
							Nor-Nordeste (abrev.)	
O aço resistente à corrosão	▶				(?) Paquin, atriz canadense de "Margaret"			
Transporte alternativo	▶			"Nota", em abrevia-turas literárias	▶	A saia que marcou a década de 60		
Sinais de pontuação								

4/anna, 5/âno do — doors — logro, 7/respiro, 8/ativista — egôlâtra, 9/paramento. BANCO

Solução

S	E	S	E	I	N	E	N	V	P
I	N	I	W	N	V	A			
V	N	N	V	X	O	N	I		
N	V	I	S	I	A	I	T	V	
X	S	V	V	I	D	V			
E	R	V	C	V	I	G			
S	O	I	H	O	J	O	H	E	V
S	O	R	V	E	W	O	N		
O	O	N	V	V	V	O	V		
H	V	V	I	V	T	O	G	E	
I	O	O	S	I	C	N	I		
E	R	P	E	D	I	R			
W	G	O	R	I	d	S	E	R	
O	T	N	E	W	V	V	P		
L		S		W	B				

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes, que chega tensa, unida a Marte, seu regente, intensificando o seu mundo emocional. O momento pede reclusão e afastamento do barulho social e certa reserva com relação aos seus sentimentos. Vênus, seu regente, começa a caminhar através de Leão, e por muitos meses vai movimentar sua vida doméstica e familiar. Uma reforma ou a venda de um imóvel pode começar a ser planejada. Mercúrio retoma seu movimento direto no dia 11 e melhora significativamente a comunicação.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes pedindo certa reavaliação a respeito de projetos de médio prazo que envolva viagens, pessoas e empresas estrangeiras. Você pode também parar para pensar sobre um curso superior que pretende começar. Vênus começa a caminhar através de Leão indicando uma fase em que suas finanças e investimentos são beneficiados. O momento, que dura alguns meses, pode envolver o aumento de seus rendimentos e aplicações. Mercúrio retoma seu movimento direto melhorando significativamente sua saúde.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando uma fase de reflexão e reavaliação sobre seu trabalho e seus projetos. Cuide de sua saúde, pois sua energia vital estará mais baixa durante toda a semana. Espere para tomar qualquer decisão definitiva. Vênus entra no signo de Leão marcando o início de uma fase social mais movimentada. Os amigos se aproximam de você e novas amizades podem ser feitas. Mercúrio retoma seu movimento direto melhorando sensivelmente o andamento de seus projetos de viagens e contatos com estrangeiros.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes intervindo em tudo o que envolve a comunicação. Se precisar viajar nos próximos dias, organize bem a viagem e seja precavido, pois você pode ter pequenos problemas. Vênus começa a caminhar através de Leão deixando sua sensualidade à flor da pele. Um relacionamento afetivo pode se aprofundar. Uma sociedade pode ser firmada e o dinheiro entrar com mais facilidade durante esta fase, que dura alguns meses. Mercúrio retoma seu movimento direto e melhora significativamente sua rotina de trabalho.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes, que chega unida a Marte movimentando sua vida social. No entanto, você não estará muito aberto aos amigos, a não ser para os mais próximos. Vai preferir ficar na sua, repondo algumas energias. Aproveite para descansar. Vênus, seu regente, começa a caminhar através de Leão, e por muitos meses vai movimentar sua vida doméstica e familiar. Uma reforma ou a venda de um imóvel pode começar a ser planejada. Mercúrio retoma seu movimento direto movimentando positivamente sua vida material e finanças.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes deixando você mais fechado e reavaliando a verdadeira importância de um relacionamento que ficou mais sério nas últimas semanas. O momento envolve também um investimento em uma sociedade, que deve esperar para ser firmada. Vênus começa a caminhar através de seu signo movimentando seu coração. Um novo romance pode acontecer. Suas finanças também passam por um momento de melhorias. Mercúrio retoma seu movimento direto melhorando o relacionamento com os amigos.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes intervindo diretamente em sua vida amorosa e romances. Um romance que começa a ficar mais sério pode ser reavaliado por você. No entanto, não tome nenhuma decisão nos próximos dias. Vênus começa a caminhar através de Leão indicando uma fase de melhoria de sua imagem social e profissional. A fase envolve sucesso e reconhecimento. Mercúrio começa seu movimento direto melhorando os relacionamentos em sociedade, parcerias comerciais e dificuldades nos relacionamentos sexuais.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes intervindo em sua vida financeira e investimentos. O momento deve ser de economia. Evite gastos desnecessários e procure reorganizar suas receitas. Vênus começa a caminhar em Leão indicando o início de uma fase em que seus relacionamentos ganham nova vida e movimento. Um namoro ou uma sociedade pode começar neste período, que dura alguns meses. Mercúrio retoma seu movimento direto e um relacionamento antigo, que passou por problemas nas últimas semanas, pode também ser retomado.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando um momento em que você deve manter certa distância, para poder avaliar os próximos passos que deve dar na direção de seus projetos e metas profissionais. O momento pede uma parada e reavaliação. Vênus começa a caminhar através de Leão, movimentando sua vida social e as amizades. Os trabalhos em equipe ganham também novo movimento nesta fase. Mercúrio, seu regente, retoma seu movimento direto deixando para trás confusões e mal entendidos.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando um momento de reavaliação de seus relacionamentos. É possível que você esfrie um pouco com relação a um romance ou uma sociedade. Espere alguns dias para tomar uma decisão definitiva. Vênus começa a caminhar através de Leão deixando você mais fechado e introspectivo, especialmente com relação aos seus sentimentos. Um amor do passado pode voltar a fazer parte de sua vida. Mercúrio retoma seu movimento direto deixando para trás mal entendidos e problemas na comunicação.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Peixes indicando uma fase em que você estará mais voltado para questões que envolvem sua vida. O momento envolve finalizações, portanto, não é hora de começar nada neste período. Mercúrio começa seu movimento direto melhorando significativamente seus relacionamentos. Mercúrio retoma seu movimento direto em Gêmeos indicando um momento de intenso movimento em sua vida doméstica e melhora nos relacionamentos em família. O momento é ótimo para convidar amigos e parentes mais próximos para boas conversas.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em seu signo e pede que você dê uma pausa em suas atividades, ao menos nas mais estressantes. O momento deve envolver uma reavaliação dos passos que deve dar com relação a alguns setores de sua vida, como o amoroso e o profissional. Vênus começa a caminhar através de Leão, movimentando positivamente sua rotina de trabalho e saúde. O relacionamento entre colegas e parceiros melhora significativamente. O momento é ótimo para mudar o cabelo e para tratamentos de beleza. Mercúrio retoma seu movimento direto movimentando positivamente sua vida doméstica e os relacionamentos em família.

Blanquet asiático

O shoyu e o gengibre dão a linha oriental para essa entrada leve e muito saborosa!

Ingredientes

- 250 gramas de blanquet light cortada em 6 fatias grossas
- 1/2 xícara de chá de shoyu
- 1 pedaço de gengibre apenas o sumo
- 1 1/2 colher de chá de farinha de trigo
- 2 laranjas pera sem casca, sem pele e cortadas em 3 rodela cada uma
- 12 unidades de ciboulette para decorar

Modo de preparo

Numa frigideira aquecida, grelhe as fatias de blanquet por 30 segundos de cada lado e reserve.

Na mesma frigideira, misture o molho de soja, o sumo do gengibre e a farinha de trigo. Quando ferver, abaixe o fogo e mexa sem parar até engrossar um pouco.

Nos pratos em que for servir, distribua as rodela de laranja e, sobre cada uma, coloque uma fatia de blanquet e 1 colher de chá de molho. Decore cada prato com duas ciboulettes e sirva em seguida.



FOTOS: Reprodução/Internet

Bife a rolê com purê de mandioquinha



Ingredientes

- Para o bife:*
- 1,3 kg de contra filé bovino
 - Sal a gosto
 - Pimenta-do-reino preta moída na hora a gosto
 - 2 alhos-porós (somente a parte branca), cortados em 3 partes no sentido do comprimento
 - 2 cenouras pequenas cortadas em 6 palitos grossos
 - 6 ramos de tomilho fresco
 - 1/4 óleo de soja
 - 1 cebola cortada em cubos pequenos
 - 1 xícara de chá de vinho branco seco

- Para o purê:*
- 6 colheres de sopa de margarina
 - 3 dentes de alho picados
 - 700 gramas de mandioquinha cozida e espremida
 - Sal a gosto

Modo de preparo

Para o bife

Apóie a peça de carne sobre uma tábua e, com uma faca afiada, corte-a em 6 bifés. Tempere-os com o sal e a pimenta.

Sobre cada bife acomode 1 pedaço do alho poró, 1 palito de cenoura e 1 ramo de tomilho. Enrole e prenda com um palito. Aqueça uma frigideira ou panela grande com o óleo e frite os bifés, virando para que dourem por igual. Acrescente a cebola e refogue por 5 minutos. Junte o vinho, deixe evaporar e adicione 3 xícaras (chá) de água quente. Abaixar o fogo e cozinhe por 30 minutos ou até que a carne esteja macia. Se necessário, aumente um pouco a quantidade de água quente. Mantenha aquecido enquanto prepara o purê.

Para o purê

Aqueça uma panela média e derreta a margarina. Doure o alho, junte a mandioquinha espremida ainda quente e mexa bem para obter um purê. Tempere com o sal e sirva em seguida acompanhando os bifés à rolê.

Rocambole salgado

Ingredientes

- Massa*
- 4 ovos
 - 4 colheres (sopa) de farinha de trigo
 - 1 colher (chá) de fermento em pó
 - 1 colher (café) de sal
 - 1 colher (chá) de margarina
 - 1 colher (sopa) de farinha de trigo
- Recheio*
- 1 pote de queijo cottage (250g)
 - 4 colheres (sopa) de maionese light
 - 200g de peito de peru em fatias
 - 1 cenoura grande ralada
 - 2 colheres (sopa) de salsa picada a gosto
 - Alface americana picada para acompanhar

Modo de preparo

Massa

Bata as claras em neve. Junte as gemas e bata mais um pouco até ficar uma mistura fofa. Peneire a farinha de trigo, o fermento e o sal sobre a mistura e mexa delicadamente. Unte com a margarina uma assadeira média (32 cm x 24 cm) e polvilhe a farinha de trigo. Distribua a massa na assadeira e leve ao forno médio (200°C), pré-aquecido por 10 minutos. Asse por cerca de 15 minutos, ou até ficar firme. Retire, espere amornar 5 minutos e desenforme sobre uma folha de papel alumínio, untada com óleo. Enrole e espere esfriar.

Recheio:

Bata o queijo cottage e a maionese em um mixer ou liquidificador até ficar um creme. Reserve 3 colheres (sopa) da mistura. Junte o restante com a cenoura e a salsa. Desenrole o rocambole e espalhe o recheio. Cubra com as fatias de peito de peru. Enrole novamente e enfeite o rocambole com o creme reservado. Salpique mais salsa e sirva com a alface.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Foram os Jesuítas os pioneiros viticultores do Rio Grande do Sul, com cultivos da Redução de São Nicolau

O fato é confirmado pelo historiador gaúcho Costa e Silva quando relata que em 3 de maio de 1626 o jesuíta Roque González de la Santa Cruz filho de nobre família paraguaia, já nomeado Superior das Missões sobre o Paraná e Uruguai, alcançou o foz do Rio Piratini e avançando duas léguas até um local que lhe pareceu favorável. Estabeleceu a 1ª povoação da região chamada Os Sete Povos das Missões estabeleceu a Redução de São Nicolau, onde oficiou a primeira missa em terras gaúchas, ficando dessa forma assinalada aquela data pelo memorável acontecimento da primeira celebração em território rio-grandense.

O Padre Roque exerceu frenética atividade apostólica sob o lema Reduzir para Catequizar ao longo de treze anos, fundando dez Reduções Jesuítas plantando em todas elas vinhedos de uvas

viníferas que floresceram em terras gaúchas, num trabalho de colonização que tinha ligações com a Espanha através de Assunção no Paraguai. Abastecia-se via Buenos Ayres e contemplava um projeto amplo com foco na agricultura para garantir a consolidação e a formação de um grande território para a Companhia de Jesus.

Beatificado em 1934, foi santificado pelo Papa João Paulo II em 16.05.1988; tendo em seu tempo de catequese e evangelização, servido como médico, engenheiro, arquiteto, fazendeiro e pastor; além de supervisionar a construção de igrejas, escolas e casas ao mesmo tempo em que ensinava aos nativos como cuidar do gado vacum e das ovelhas, após fornecer os primeiros animais. A Região dos Sete Povos das Missões, incluindo suas estâncias de criação constituídas por São

Borja, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Lourenço, São Miguel, São João e Santo Ângelo onde foi criada a última Redução.

Nesse cenário imenso abarcando terras uruguaias, argentinas, brasileiras e paraguaias, foram fundando muitas Reduções totalizando vinte povoações do gênero até 1673, com a metade delas radicadas em terras do Rio G. do Sul, retratando um controle de aproximadamente dois terços do atual território gaúcho. A atividade vitícola deve ter sido iniciada como parte da obra de civilização dos Jesuítas nessas Missões, concomitantemente ao processo de assentamento a partir do mesmo ano de 1626.

De acordo com os locais e a vocação das pessoas envolvidas, os vinhedos iam surgindo do norte de Buenos Ayres, gradativamente criando novos celeiros de fornecimento de bens agrícolas e pecuários. As reduções localizadas no Uruguai e na Argentina mantinham troca de produtos com aquela capital e a área do Rio da Prata, numa espécie de escambo

onde a principal moeda dos missionários era seu vinho, que desde os princípios das exportações já era especialmente renomado.

O avanço territorial das Missões, que mascarava a expansão espanhola em terras atualmente brasileiras, recebe um grande golpe com as excursões dos bandeirantes em busca de escravos, que promoveram o esfacelamento das Missões dos Jesuítas que fizeram desaparecer também os primeiros cultivos de Vitis Viníferas espanholas no Rio Grande do Sul. Durante alguns meses do ano passado utilizamos o espaço destes Blogs dos dias úteis para reportar alguns fatos históricos relacionados com as origens do vinho. Um dos nossos associados achou que estávamos saindo dos trilhos. Não comentamos o Recall, o que fazemos agora; lembrando que o homem sempre foi fascinado pelas origens de tudo, inclusive a dele própria. A cultura do vinho e a sua história estão na raiz e no fascínio dessas nossas angústias. O que fazer ???